ANNO XXXVI. NUMERO 25. TERÇA FEIRA 31 DE JANEIRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Quarto crescente as 8 horas e 28 minutos da manhãa.
8 Lua cheia a 1 hora e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 38 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 9 horas e 27 minutos da tarde
31 Quarto cresc. as 2 horas e 51 min. da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Martinha v. m.; S. Barseo.
31 Terça. S. Pedro Nolasco fundador; S. Cyro m.
1 Quarta. S. Ignacio b. m.; S. Brigida v.
2 Quinta. ✠ Purificação de Nossa Senhora.
3 Sexta. S. Braz b. m.; S. Laurentino m.
4 Sabbado. S. André Corsino b. c.; S. Elias b.
5 Domingo. S. Agueda v. m.; S. Albino b.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da justiça.

DECRETO N. 2,512 DE 14 DE DEZEMBRO DE 1859.

Marca o ordenado do promotor publico da comarca de Itabaianna, na provincia de Sergipe.

Hei por bem decretar o seguinte:

Art unico. Fica marcado o ordenado annual de 800$ ao promotor publico da comarca de Itabainna, creada ultimamente na provincia de Sergipe.

João Lustosa da Cunha Paranaguá, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Recife, aos 14 de dezembro de 1859, 38° da independencia e do imperio.— Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *João Lustosa da Cunha Paranaguá.*

AVISO DE 14 DE JANEIRO DE 1860.

Declara que não tem lugar abrir excepção no art. 48 do regulamento que baixou com o decreto n. 2163 do 1.° de maio de 1858, nem a respeito das materias que formam o curso da escola central do exercito, nem mesmo em favor dos estudantes da escola de marinha, que houverem sido alumnos da extincta academica.

2.ª secção. — Rio de Janeiro.— Ministerio dos negocios da marinha, em 14 de janeiro de 1860 — Illm. e Exm. Sr. — Determinando o art. 48 do regulamento mandado observar pelo decreto n. 2,163 do 1.° de maio de 1858 que os aspirantes que passarem a guardas-marinhas não poderão obter licença para estudar materia alguma que seja estranha á sua profissão, e embarace o seu embarque; e considerando que o seguimento systematico dos estudos, condição essencial do seu maximo proveito, e a necessidade de, reduzindo o circulo de cada profissão, educar homens de conhecimentos cabaes, e, quanto possivel, especiaes, são motivos sufficientemente justificativos daquella disposição, tenho resolvido declarar a V. Exc., de conformidade com a opinião emittida pelo conselho naval em consulta n. 190 de 27 de dezembro proximo findo que não tem lugar abrir excepção no art. 48 do regulamento citado, nem a respeito das materias que formam o curso da escola central do exercito, nem mesmo em favor dos estudantes da escola de marinha que houverem sido alumnos da extincta academia.

Reitero a V. Exc. as seguranças de minha estima e distincta consideração. — *Francisco Xavier Paes Barreto.*— A S. Exc. o Sr. conselheiro de guerra, director da escola de marinha.

AVISO DE 11 DE JANEIRO DE 1860.

Dá providencias para que possa o governo imperial ajuizar com segurança do aproveitamento dos officiaes que, em virtude do art. 436 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,163 do 1.° de maio de 1858, acham-se na Europa estudando as diversas especialidades de marinha.

2. secção. — Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da marinha, em 14 de Janeiro de 1860. — Illm. e Exm. Sr. — Sendo conveniente adoptar medidas que habilitem o governo imperial a ajuizar com segurança do aproveitamento dos officiaes do corpo da armada que em virtude do art. 136 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,163 do 1.° de maio de 1858, acham-se na Europa estudando as diversas especialidades de marinha: Sua Magestade o Imperador conformando-se com o que expendem o conselho de instrucção e a directoria da respectiva escola em officio n. 148 de 4 do corrente, ha por bem determinar o seguinte:

1.° Os referidos officiaes da armada, na Inglaterra, apresentarão semestralmente a V Exc., e nos demais paizes ás respectivas legações, os desenhos e trabalhos por elles executados dentro daquelle tempo, com explicações e relatorios circumstanciados, convenientemente authenticados pelo chefe ou director das officinas ou obras em que estiverem estudando. Esses trabalhos e desenhos serão enviados para logo a esta secretaria de estado, devendo requisitar-se aos mesmos officiaes a quem incumbe provar motivo justificativo da demora, que occorrer na sua apresentação.

2.° Acompanha-los-hão informações reservadas, a que V. Exc. e as legações reunirão a sua opinião particular, dos chefes e directores mencionados, acerca do procedimento, applicação, aptidão e assiduidade de cada official.

3.° Os mesmos officiaes prestarão annualmente exame das materias a cujo estudo se applicam, em presença de V. Exc. ou das legações, ou de pessoa convenientemente delegada.

4.° Os desenhos, quaesquer trabalhos e relatorios, as informações de que trata o § 2.° e as provas ou o resultado dos exames, serão submettidos ao conselho naval, cujo parecer transmittir-se-ha a V. Exc. e ás imperiaes legações, com a communicação da deliberação ulterior do governo acerca de cada um dos officiaes, de conformidade com a disposição do art. 137 do regulamento citado.

Reitero a V. Exc. os votos de minha perfeita estima e distincta consideração. — *Francisco Xavier Paes Barreto.* —A' S. Exc. o Sr. conselheiro Francisco Ignacio de Carvalho Moreira. — Expediram-se communicações acerca do objecto deste aviso ás legações imperiaes na Belgica e França, ao conselho naval e á directoria da escola de marinha.

AVISO DE 14 DE JANEIRO DE 1860.

Declara que deve ser prestado gratuitamente pelos aferidores publicos o serviço de aferição, revista, e acerto dos pesos e medidas das estações da marinha.

2.ª secção.— Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da marinha, em 14 de janeiro de 1860. — Considerando que ao trabalho da aferição dos pesos e medidas estão obrigados os respectivos empregados municipaes, do mesmo modo que o são os officiaes publicos nos actos do seu officio a bem dos interesses da fazenda nacional; e attendendo ao que representa o ministerio da fazenda em aviso de 9 de dezembro proximo findo, allegando que tal serviço é gratuito nas respectivas estações, tenho resolvido declarar a Vmc. que fique na intelligencia de que d'ora em diante deve ser prestado gratuitamente pelos aferidores publicos o serviço de aferição, revista e acerto de pesos e medidas nas diversas estações da repartição a meu cargo.

Reitero a Vmc. as seguranças de minha estima e consideração. — *Francisco Xavier Paes Barreto.* — Ao Sr. intendente interino da marinha da côrte.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 13 de janeiro de 1860.

A' Sua Magestade o Imperador foi presente o officio de V. S. datado de 12 de dezembro do anno passado, em additamento de outro de 24 de outubro do mesmo anno, relativamente á incompatibilidade do desembargador Lourenço José da Silva Santiago, quando tenha de servir com seu irmão o desembargador Caetano José da Silva Santiago nos processos em que haja este de officiar como procurador da corôa e promotor da justiça, decidindo V. S. que por lei em tal hypothese se achava aquelle desembargador impedido; em vista do que deixava de contempla-lo na distribuição e julgamento dos referidos processos, porquanto á semelhança do que se procede nas causas entre os particulares que, quando o juiz é parente de algum delles, é elle o impedido e passa a causa a seu legitimo substituto, assim se dava no caso occurrente. E o mesmo Augusto Senhor, tendo ouvido o conselheiro procurador da corôa, manda approvar semelhante decisão, visto como, segundo a ord. liv. 1.° tit. 48 § 49, que foi sempre fiel e escrupulosamente guardada, não é permittido a dous irmãos servirem conjunctamente na mesma causa, um como juiz e outro como promotor, advogado ou procurador, tendo já sido essa decisão dada por aviso de 26 de junho de 1858, que pode ser applicado á presente questão.

Deos guarde a V. S.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. Agostinho Ermelindo de Leão, presidente da relação de Pernambuco.

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 4 de janeiro de 1860.

Illm. e Exm. Sr.—Sua Magestade o Imperador, conformando-se com o parecer da secção de justiça do conselho de estado, ha por bem que, na forma do art. 40 do regulamento n. 124 de 5 de fevereiro de 1842, se observem as seguintes disposições que ficam sendo parte do mesmo regulamento.

Art 1.° O recurso estabelecido pelo capitulo V do decreto n. 2,343 de 29 de janeiro de 1859, das decisões do tribunal do thesouro sobre tomada de contas para o conselho de estado será interposto nos seguintes prazos:

§ 1.° Do municipio neutro e da capital da provincia de Rio de Janeiro dentro do prazo de dez dias marcado no art. 39 do citado regulamento.

§ 2.° Da capital da Bahia e da provincia do Rio de Janeiro dentro de um mez.

§ 3.° Das capitaes de S. Paulo, Minas, Pernambuco, Alagoas, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará, Rio Grande do Sul, e das provincias de Santa Catharina e Espirito Santo, comprehendidas as suas capitaes, dentro de dous mezes.

§ 4.° Das capitaes do Paraná, Sergipe, Maranhão e Pará e das provincias de S. Paulo e Rio Grande do Sul, dentro de quatro mezes.

§ 5.° Das capitaes do Piauhy, Amazonas, e das provincias de Pernambuco, Ceará, Maranhão, Sergipe, Alagoas, Parahiba, Rio Grande do Norte e Paraná, dentro de seis mezes.

§ 6.° Das provincias do Pará, Piauhy, Minas, Bahia e Amazonas, e das provincias e capitaes de Mato-Grosso e Goyaz, dentro de oito mezes.

Art. 2.° Estes prazos são fataes, tanto para as partes como para a fazenda nacional, e o recurso interposto fora delles não será levado ao conhecimento do conselho de estado.

Art. 3.° Da decisão que denegar recurso por excesso de prazo legal, poderá a parte interpor novo recurso no termo improrogavel de cinco dias

O que communico a V. Exc. para sua intelligencia e em resposta ao aviso desse ministerio de 8 de fevereiro do anno passado.

Prevaleço-me da occasião para renovar os meus protestos de estima e consideração a V. Exc. a quem Deos guarde.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. Angelo Muniz da Silva Ferraz.

3ª secção —Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 16 de janeiro de 1860.—Illm. e Exm. senhor.—Accusando a recepção do seu officio de 18 de novembro ultimo, relativamente ao destino que se havia dado ás quantias subscriptas e arrecadadas para a construcção do seminario episcopal dessa provincia; tenho de recommendar-lhe que faça proceder ao orçamento dessa obra, afim de dar-se começo á sua edificação com o dinheiro que se acha recolhido ao Banco, e sob as vistas do vigario capitular.

Deos guarde á V. Exc.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. presidente da provincia da Rio Grande do Sul.

3.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça. Rio de Janeiro, em 10 de janeiro de 1860 —Illm. e Exm. Sr. —Sendo necessario preparar-se com brevidade para o mister a que é destinada a igreja que tem de servir de cathedral do novo bispado de Diamantina; e informando o Revd. bispo de Marianna que a igreja matriz de Santo Antonio póde ser accommodada á esse fim, fazendo-se-lhe uma pequena obra no altar-mór; manda S. M. o Imperador que V. Exc. ordene com a possivel brevidade que se faça o orçamento dessa obra, e de quaesquer outras indispensaveis na dita igreja.

Deos guarde a V. Exc. — *João Lustosa da Cunha Paranaguá.*—Sr. presidente da provincia de Minas Geraes.

Ministerio da fazenda.

Angelo Muniz da Silva Ferraz, presidente do tribunal do thesouro nacional, em execução do que determina o art. 61 do decreto n. 736 de 20 de novembro de 1850, a respeito das ajudas de custo que devem ser abonadas aos empregados do thesouro e thesourarias de fazenda despachados ou removidos de umas para outras provincias, ou mandados em commissão, ordena que se observe o que vai prescripto nestas instrucções:

Art. 1.° A ajuda de custo compõe-se: 1.°, da despeza de transporte do empregado e sua familia; 2.°, de uma quantia para os preparos e despezas de viagem; 3.°, das despezas de primeiro estabelecimento; observando-se a este respeito o seguinte:

§ 1.° As despezas de primeiro estabelecimento serão as marcadas na tabella annexa; as de transporte por mar calculadas conforme os preços estabelecidos nas tabellas das companhias de navegação costeira ou do interior, e sendo por terra na razão de 1$ no minimo e de 3$ no maximo, por legua que o empregado houver de percorrer; e finalmente as quantias destinadas para os preparos e despezas de viagem na de 200$ para o empregado que for solteiro, e na de 100$ mais por cada pessoa de familia, se a tiver, até o maximo de 400$ qualquer que seja o numero de pessoas de que se componha a mesma familia, não se comprehendendo nella para esse fim os menores e os famulos.

Quando a viagem for feita parte por mar, e parte por terra, abonar-se-ha ao empregado a despeza de transporte correspondente a uma e outra.

Ao empregado a quem for concedida pelo governo passagem de estado nos vapores das diversas companhias que fazem a navegação acima referida, se descontará na parte respectiva da ajuda de custo a importancia das passagens que obtiver.

§ 2.° Os empregados do thesouro e thesourarias de fazenda mandados em commissão, perceberão os vencimentos dós lugares que deixarem temporariamente até entrarem no exercicio dos que forem servir, e desde que cessar esse exercicio até voltarem a seus lugares, uma vez que o façam nos prazos marcados pelo governo. (Art. 62 do decreto de 20 de novembro de 1850.)

§ 3.° Os empregados nomeados para o desempenho de commissões extraordinarias e temporarias, no seu proprio emprego, perceberão, além dos vencimentos delle, uma gratificação mensal, que nunca será menor de dous terços nem maior do que os mesmos vencimentos, não tendo direito á parte da ajuda de custo destinada para despezas de primeiro estabelecimento. O governo, porém, poderá marcar-lhes, por uma vez somente, uma gratificação correspondente á sua cathegoria, e á importancia da commissão de que forem encarregados.

§ 4.° O governo poderá conceder aos empregados nomeados para inspectores de thesourarias de fazenda, além das quantias marcadas para despezas de primeiro estabelecimento, uma gratificação que não exceda de 400$ para as de primeira classe de primeira ordem, de 300$ para as de segunda e terceira classes da mesma ordem, e de 200$ para as de segunda ordem.

§ 5.° Pela repartição em que estiver servindo o empregado promovido ou removido, ou do que for mandado em commissão, somente lhe serão abonadas a importancia da passagem e a destinada para preparo e despezas da viagem. A quantia marcada para as de primeiro estabelecimento, ou as gratificações pelas commissões, somente se abonarão na thesouraria da provincia em que elle for servir, devendo ser-lhe paga logo que entrar em exercicio.

Art. 2.° Os empregados de fazenda nomeados ou removidos de umas para outras repartições, a seu pedido, não teem direito á ajuda de custo.

Esta disposição é extensiva aos que estiverem residindo, por qualquer motivo, ainda que temporariamente, no lugar do seu novo emprego, em commissão ou com licença.

Art. 3.° Os empregados removidos ou promovidos, que não seguirem para o lugar do seu novo emprego ou da commissão para que foram nomeados, nos prazos marcados pelo governo, em virtude de ordens posteriores que receberem, ou por extincção da commissão a que se destinavam, ou de novo emprego ou commissão que obtenham, ou por facto alheio á sua vontade, não serão obrigados a restituir a quantia marcada para preparos e despezas de viagem, se por ventura a tiverem já recebido.

Se, porém, sua viagem for interrompida ou mallograda por facto proprio ou por exoneração a seu pedido, a nenhuma gratificação, vencimento ou vantagem terão direito por qualquer titulo, e nem lhe serão abonados.

Art. 4.° As presentes instrucções ficam extensivas a quaesquer empregados de fazenda promovidos ou removidos de umas para outras repartições ou mandados em commissão, nos termos do art. 83 do decreto acima referido.

Rio de Janeiro, em 16 de janeiro de 1860.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz.*

Tabella das quantias que devem ser abonadas para despezas de primeiro estabelecimento aos empregados de fazenda promovidos ou removidos de umas para outras provincias.

Vencimentos.	*Quantias.*
De 100$ até 600$	300$000
De mais de 600$ até 1:000$	400$000
De mais de 1:000$ até 1:500$	500$000
De mais de 1:500$ até 2:000$	600$000
De mais de 2:000$ até 2:500$	700$000
De mais de 2:500$ até 3:200$	800$000
De mais de 3:200$ até 4:000$	1:000$000
De mais de 4:000$ até 5:000$	1:200$000
De mais de 5:000$ até 6:500$	1:600$000

Nos calculos dos vencimentos comprehende-se somente a importancia dos ordenados e gratificações, e não a das porcentagens.

Rio de Janeiro, 16 de janeiro de 1860.—*Angelo Muniz da Silva Ferraz.*

Ministerio da marinha.

AVISO DE 29 DE AGOSTO DE 1859.

Dá certos esclarecimentos a respeito dos vencimentos dos machinistas da armada.

3.ª secção.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha, em 29 de agosto de 1859.—Conformando-me com o parecer emittido pelo conselho naval em consulta n. 145 de 15 do mez proximo preterito, sobre as duvidas por Vmc apresentadas em officio n. 565 de 15 de abril ultimo, a respeito dos vencimentos de varios machinistas da armada, tenho a dizer-lhe:

1.°, que aos extranumerarios que entraram na classificação já feita competem os mesmos vencimentos dos do numero, quando exercerem empregos analogos; devendo aos que não foram nella incluidos ser conservados nas classes em que se acham, e continuar com os vencimentos que percebem, marcando-se-lhes um prazo razoavel para exhibirem os documentos necessarios afim de proceder-se á sua classificação; na intelligencia porém de que exceptuam-se destas regras os machinistas que estiverem sujeitos a contratos, os quaes, em todo o caso, terão os salarios que os mesmos contratos estipularem.

2.°, que aos de numero, ou extranumerarios, embarcados nos navios desarmados, só devem pagar os respectivos vencimentos com a deducção de 25 por cento, visto haver pouca differença entre o serviço que elles prestam nesses navios e o dos que estão em disponibilidade, a que se refere o referido artigo 62 do regulamento annexo ao decreto n. 1,945 de 11 de julho de 1857;

3.°, finalmente, que o disposto no aviso de 3 novembro de 1858, ácerca da gratificação que pertence aos machinistas da 2ª e 3ª classe, quando servirem na 1ª, deve ser litteralmente observado, não tendo lugar a sua applicação aos da 3ª que substituirem os da 2ª.

Reitero a Vmc. os votos de minha estima e consideração.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*—Ao Sr. contador da marinha interino.

DECRETO N. 2,514 DE 17 DE DEZEMBRO DE 1859.

Altera a disposição do art. 17 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,208 de 22 de julho de 1858.

Hei por bem determinar que, não havendo unanimidade no conselho naval a respeito dos respectivos pareceres redigidos em forma de consultas, os membros divergentes apresentem por escripto seus votos separados, ficando para este fim revogada a ultima parte do art. 17 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,208 de 22 de julho de 1858.

Francisco Xavier Paes Barreto, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Recife, em 17 de dezembro de 1859, 38° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*

AVISO DE 13 DE JANEIRO DE 1860.

Manda observar as instrucções para os exames dos individuos que pretenderem ser alistados no corpo de officiaes marinheiros da armada.

3.ª secção.—Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha, em 13 de janeiro de 1860.—S. M. o Imperador ha por bem que, para os exames de que trata o art. 3° do plano que baixou com o decreto n. 2,109, e de 20 de fevereiro de 1858, ácerca dos individuos que pretenderem entrar para o corpo de officiaes marinheiros da armada, se observem as inclusas instrucções assignadas pelo director geral interino desta secretaria de estado, o que communico a V. S. para seu conhecimento e execução.

Renovo a V. S. as seguranças de minha estima e consideração.—*Francisco Xavier Paes Barreto.*—Ao Sr. Diogo Ignacio Tavares.

Instrucções para os exames de que trata o art. 3° do plano a que se refere o decreto n. 2,109 de 20 de fevereiro de 1858.

Art 1.° Os individuos que se propuzerem a entrar para o corpo de officiaes marinheiros da armada, serão examinados precedendo ordem do ministro da marinha, por uma commissão composta do inspector do arsenal de marinha da côrte, ou de algum dos seus ajudantes, como presidente, do patrão mór e dos mestres das officinas de apparelho e de velas como interrogantes.

Art. 2.° O exame se fará a bordo de um navio completamente apparelhado, e tem por fim verificar se o candidato possue as habilitações necessarias para manejar o leme, quer seja de roda, quer sómente de canna, conhecer os rumos da agulha de marear, apparelhar qualquer navio, dar os signaes de apito usados á bordo, não só para as manobras como para outros serviços, armar a bordo uma cabrea para tirar os mastros em caso de necessidade, cortar, envergar, ferrar e risar o panno de qualquer embarcação, segurar o gurupés, quando faltem os cabrestos ou a trinca, alastrar e arrumar convenientemente o porão de um navio, fazer arrotaduras, e quaesquer obras necessarias para augmentar os mastros e vergas.

Art. 3.° Findo o exame, o secretario da inspecção do arsenal lavrará o competente termo, que será assignado pelo presidente e mais membros da commissão.

Art. 4.° O presidente dará logo conta á secretaria de estado dos negocios da marinha do resultado do exame, enviando uma copia do respectivo termo.

Art. 5.° Ninguem poderá ser admittido ao exame de que trata o art. 1°, sem mostrar que possue a necessaria robustez para a vida do mar, e que sabe ler, escrever, e as quatro operações de arithmetica, podendo esta ultima condição ser dispensada se as circumstancias o exigirem.

Art. 6.° Os officiaes marinheiros que se acham embarcados, ou em serviço fóra da côrte, e pretenderem entrar para o quadro poderão, nas respectivas estações navaes, ser examinados dentro do prazo de seis mezes contados da data das presentes instrucções, por uma commissão composta do inspector do arsenal como presidente, do patrão-mór e dous mestres mais antigos, nomeados pelo chefe da estação como interrogantes.

Art. 7.° O exame de que trata o artigo antecedente será requerido ao inspector do arsenal, e findo elle, proceder-se-ha nos termos dos arts. 3° e 4° destas instrucções.

Secretaria de estado dos negocios da marinha, em 13 de janeiro de 1860.— O director geral interino, *Angelo Thomaz do Amaral.*

AVISO DE 18 DE JANEIRO DE 1860.

Determina o que se deve praticar pelo ministerio da marinha a respeito dos passageiros e fretes, por conta do governo nos carros da companhia da estrada de ferro de D. Pedro II.

3ª secção —Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da marinha, em 18 de janeiro de 1860.—Conformando-me com o que expoz a contadoria da marinha em officio n 521, de 9 do corrente, sobre os do presidente da directoria da estrada de ferro de D. Pedro II, de 14 e 24 do mez proximo preterito, ácerca das passagens e fretes, por conta do governo, nos carros da respectiva companhia, tenho por conveniente que pelo ministerio a meu cargo se observe o seguinte:

1.° Que para a conducção de cargas e passageiros da côrte para alguns dos pontos em que tocarem os carros, preceda ordem desta secretaria de estado ao presidente da directoria; e que dos referidos pontos para a côrte sejam as ordens dadas pelos presidentes das provincias, ou chefes de policia e seus delegados, especialmente quando se tratar de recrutas, presos e escoltas que os acompanharem, devendo as mesmas dirigir-se ao agente da competente estação, tendo em vista o disposto nos arts. 27 e 32 do contrato de 10 de maio de 1855.

2.° Que, nos casos urgentes de alguma remessa de cargas ou passagem de praças da côrte para qualquer daquelles pontos, se façam as necessarias requisições desse quartel general, ao presidente da directoria, dando-se depois parte á esta secretaria de estado.

3.° Que no verso das ordens ou requisições, declarem os passageiros e os commandantes das escoltas, que as passagens se verificaram, mencionando o ponto d'onde partiram, a classe em que tiveram lugar e alguma outra circumstancia que possa influir nos preços de taes passagens; devendo os agentes lançar o seu—visto—nestas ordens ou requisições.

4.° Que o mesmo se pratique a respeito das cargas, sendo porém a declaração feita pela pessoa encarregada de as conduzir, ou por aquellas a quem se dirigirem, quando fôrem remettidas por intermedio dos empregados da companhia.

5.° Que estas ordens e requisições, com as declarações que ficam referidas, sirvam de documentos comprobativos das contas que a companhia apresentar.

O que tudo communico á V. S. para seu conhecimento e execução na parte que lhe toca.

Renovo á V. S. os signaes de minha estima e consideração.—*Francisco Xavier Paes Barrêto.*—Ao Sr. conselheiro Joaquim José Ignacio.

Ministerio da guerra.

DECRETO N. 2,515 DE 17 DE DEZEMBRO DE 1859.

Abre ao ministerio da guerra um credito supplementar de 448:062$623 para as despezas do exercicio de 1858 a 1859.

Não sendo sufficiente para a despeza de algumas rubricas no ministerio da guerra durante o exercicio de 1858 a 1859 o credito votado pela lei n. 938 de 26 de setembro de 1857, ainda augmentado com os suplementares creados pelos decretos ns. 2344 de 28 de janeiro de 1859, 2347 de 5 de fevereiro de 1850, 2405 de 16 de abril de 1859, e 2,479 de 28 de setembro de 1859, hei por bem, em conformidade da lei n. 589 de setembro de 185 , tendo ouvido o meu conselho de ministros, abrir mais o credito de 448:062$623 nas rubricas constantes da tabella annexa, o qual será levado em tempo competente ao conhecimento da assembléa geral legislativa.

Sebastião do Rego Barros, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra o tenha assim entendido e faça executar. Palacio da provincia de Pernambuco, em 17 de dezembro de 1859 —Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Sebastião do Rego Barros.*

Tabella a que se refere o decreto desta data abrindo o credito supplementar de 448:062$623 para o exercicio de 1858-1859.

§ 6° Arsenaes de guerra e armazens de artigos bellicos	50:000$000
§ 7° Corpo de saude e hospitaes	30:000$000
§ 9° Exercito	324:519$668
§ 8° Diversas despezas e eventuaes	43:513$355
	448:062$623

Palacio da provincia de Pernambuco, em 17 de dezembro de 1859.—*Sebastião do Rego Barros.*

N. 7. —Illm. e Exm. Sr. — Cumprindo a ordem de V. Exc. exarada em officio da secretaria de estado dos negocios da guerra, datado de 16 do corrente, para que este conselho informe sobre uma correspondencia inserida no *Jornal do Commercio* de 15 do mesmo, tem o conselho a honra de informar a V. Exc. o seguinte:

Queixa-se que os annuncios não são feitos como marca o art. 9 do regulamento de 14 de Dezembro de 1852, publicando-se em as folhas de maior circulação a compra das fazendas precisas, sua quantidade e qualidade, e repetidos cinco vezes taes annuncios. Ora que foram feitos os competentes annuncios a primeira vez, confessa o queixoso, mas não se lembrou que, em virtude da ordem de V. Exc. os outros quatro annuncios não vão por extenso, e somente chamão a attenção para os primeiros, designando a data do jornal em que são publicados, o que todos os fornecedores sabem, tanto que apresentaram-se 29 propostas e só o queixoso finge ignorar sendo tão antiga esta pratica. Quanto ao conselho aceitar propostas de sujeitos que nem casa de negocio tem, julga não ser a queixa agora muito justa, se bem que era pratica seguida ha muito tempo, mesmo de alguma maneira autorisada pela secretaria da guerra, que mandando de preferencia comprar ás casas importadoras, dá bem a entender que, quando não se apresentarem propostas vantajosas dessas, se poderá comprar ás outras, além das mais ordens respeito a casas não importadoras, como V. Exc. verá pelas copias juntas. A vista do que julga o conselho ter cumprido seu dever não recebendo as propostas que não são de casas conhecidas sem serem reconhecidas por um tabellião publico, sendo o mais que julga poder fazer.

Que o annuncio que publicou não foi claro, querendo o queixoso dar a entender que foi combinação com algem, do que se conhece a falsidade pelo mesmo annuncio que vai junto a este, onde se vê com bastante clareza que se annunciou 6:356 varas de brim da Russia (para maletas), e 11,720 ditas (varas) de dito (brim), branco ou escuro, para forro das mantas de panno para sellins (ou chabracks), e nunca podia existir o engano de serem as 11,720 tambem de brim da Russia, porquanto, nesse caso seria todo englobado, e só a falta de attenção do queixoso, ou a maldade é que pode dar tal interpretação. Quer o queixoso que se abrão todas as propostas; mas a vista do art. 11 do regulamento, primeiro se escolhem entre as amostras aquellas que servem e somente as propostas que a ellas pertence é que se abrem, porque seria ocioso abrir as propostas dos generos que não serviam por sua qualidade. Quer o queixoso que sejam em publico os trabalhos do conselho para a escolha dos generos quando pelo art. 19 do regulamento se prohibe a presença de qualquer pessoa estranha ao conselho, além das designadas no art. 10.

Tudo mais que se lê na correspondencia só deve ter em resposta o silencio, até mesmo porque excedeu-se, elevando suas allusões a quem por todos os principios deveria respeitar. E' sempre com magoa que o conselho vê que ha quem queira fazer acreditar a V. Exc. que este não marcha com a precisa discripção, e quem são os queixosos? homens bastante conhecidos, que incommodando-se por não serem aceitos seus cortejos, cumprindo o conselho exactamente o regulamento, lanção-se ao mais facil meio de vingança, que é as aggressões em as folhas publicas.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria do conselho administrativo no arsenal de guerra da côrte, 17 de Janeiro de 1860—Illm. e Exc. Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, ministro e secretario do estado dos negocios da guerra. — *Luiz Antonio Favilla*, brigadeiro, presidente do conselho.

Rio de Janeiro — Ministerio dos negocios da guerra em 19 de Janeiro de 1860. — Accusando o recebimento do officio n. 7 de 17 do corrente em que V. S. me informa das occurrencias relativas a ultima compra de brins, declaro a V. S. que o art. 9. do regulamento de 14 de Dezembro de 1852 deve ser literalmente executado, recebendo-se sómente propostas das casas importadoras; e quando estas não se appresentem, ou os preços sejão tão subidos que não se possão admittir, V. S. dará parte a esta secretaria de estado para resolver como mais conveniente fôr.

Deos guarde a V. S. — *Sebastião do Rego Barros.* — Sr. Luiz Antonio Favilla.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 17 de janeiro.

Requerimentos.

202.—Bacharel Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, procurador fiscal da fazenda provincial, pedindo se prorogue por mais um mez a licença com que se acha na Europa.—Passe-se portaria concedendo a prorogação pedida, sem vencimentos.

203.—Francisco Ferreira Gomes de Menezes, pedindo se mande recolher ao collegio das orphãas uma menor que tem em sua companhia. —Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

204.—José da Costa Monteiro, alferes do meio batalhão do Piauhy, pedindo o abono de seus vencimentos dos mezes de janeiro e fevereiro, visto ter de embarcar para aquella provincia, afim de reunir-se ao seu batalhão. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

205.—João Nepomuceno Vallim.—Vistas as informações, não tem lugar a soltura dos filhos do supplicante.

206.—Bacharel Manoel Innocencio Pires de Figueiredo Camargo, promotor publico da comarca de Páo d'Alho, pedindo um mez de licença para tratar de negocios de familia.—Passe-se portaria concedendo a licença requerida.

207.—Scott, Wilson & C.ª, pedindo certidão da informação do capitão do porto, dada sobre o requerimento em que os supplicantes pediam indemnisação de 25 tonelladas de carvão de pedra, que perderam por occasião de afundar-se a canôa que as conduzia para bordo do vapor *Paraense*.—Como requerem.

208.—Thomaz Antonio de Gouveia, sentenciado, pedindo conducção para o presidio de Fernando para sua mulher e tres filhos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia

Officios.

209.—Do presidente da relação, informando o requerimento de Anna Francisca Maria, que pede a Sua Magestade o Imperador mande confirmar pela relação a sentença de absolvição proferida pelo jury do Rio Formozo a favor de seu filho João Baptista da Silva, processado pelo crime de morte.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito interino da comarca do Rio Formoso.

210.—Do inspector da thesouraria de fazenda, communicando, para se providenciar como o caso merecer, que nas contas remettidas pelo conselho de compras navaes para pagamento á Palmeira & Beltrão, de diversos generos que forneceram, se nota o supprimento de 400 libras de velas estearinas pelo excessivo preço de 1$200 a libra.—Informe o conselho de compras navaes, dando os precisos esclarecimentos ou desfazendo qualquer engano, como parece ter havido, á vista das ponderações da thesouraria.

211.—Do inspector do arsenal de marinha, solicitando se declare se deve remetter para o quartel general da marinha aquelles aprendizes marinheiros que tem completado a idade de 16 annos, apezar de faltar-lhes os requisitos necessarios, isto é, tres annos de instrucção no quartel, em viagens ou no cruzeiro.—Volte ao Sr. inspector do arsenal de marinha para informar se ha navio-escola ou outro destacado para as viagens de instrucção.

212.—Do mesmo, informando, como se lhe exigio para satisfação de ordens imperiaes: primeiro, que os operarios engajados na Europa para servirem no arsenal tem sido pagos segundo o cambio cotado na praça no dia em que são assignadas as folhas dos seus vencimentos; segundo, que os operarios J. F. Watrin e L. Hennequem (a quem especialmente dizem respeito aquellas ordens) declaram que querem continuar a servir segundo os termos de seus primitivos contratos.—Volte ao Sr. inspector do arsenal de marinha para informar se já findou o tempo dos contratos dos operarios de que se trata.

— 18 —

Requerimentos.

213.—Francisco das Chagas Ferreira Duro, representando contra o procedimento do presidente da junta qualificadora da freguezia de Iguarassú, que não quiz admitti-lo para a formação da junta, como eleitor effectivo, substituindo a um dos quatro, cuja eleição fôra annullada.—Informe o Sr. juiz de paz presidente da junta qualificadora da freguezia de Iguarassú.

214.—Guimarães & Oliveira, pedindo pagamento da importancia de diversos objectos fornecidos para o expediente da secretaria do governo —Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer.

215.—Guilhermino Paes Barreto, alferes do corpo de policia e commandante do destacamento de Nazareth, pedindo seis dias de licença para ir a comarca de Santo Antão.—Como requer.

216.—Dr. Ignacio Firmo Xavier, inspector da saude publica, medico do gymnasio e segundo medico do hospital militar, pedindo 40 dias de licença com vencimentos para tratar de sua saúde.—Passe-se portaria concedendo a licença ao supplicante com os vencimentos que lhe competirem para tratar de sua saúde.

217.—Joaquim Caetano de Souza Cousseiro, tenente-coronel do estado-maior da segunda classe, preso na fortaleza do Brum, pedindo se ordene o pagamento do meio soldo, que ora percebe, o qual lhe é recusado pela thesouraria a pretexto de ter sido o supplicante reformado (o que lhe é ignoto) e ser preciso apresentação de patente de reforma.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

218.—José Felisberto da Costa Gama, professor publico do Poço da Panella, pedindo dous mezes de licença para tratar de sua saúde.—Passe-se portaria concedendo ao supplicante um mez de licença com vencimento.

219.—Manoel de Miranda Castro, continuo da secretaria do governo, pedindo um mez de licença para tratar de sua saúde.—Passe-se portaria concedendo a licença requerida.

220.—Maria Filippa de Jesus, pedindo se mande admittir no collegio das orphãas uma sua neta de 10 annos de idade.—Satisfaça a exigencia constante da informação junta por copia.

221.—Maria Francisca dos Prazeres, pedindo admissão no collegio das orphãas de uma neta de 8 annos de idade.—Satisfaça a exigencia constante da informação junta por copia.

222.—Rosa Maria da Silva, pedindo se mande admittir no collegio dos orphãos a dous filhos menores.—Os filhos da supplicante já excederam a idade que exigem os estatutos para a admissão no collegio.

Officios.

223.—Do tenente general commandante das armas, informando o requerimento em que Luiz Antonio Ferraz Junior, tenente commandante da primeira companhia de pedestres, pede o abono de tres mezes de vencimentos.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

224.—Do Dr. chefe de policia, apresentando o pret da escolta de guarda nacional que veio de Caruarú conduzindo dous recrutas e tres desertores.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

225.—Do inspector da thesouraria de fazenda, informando sobre o pagamento que pede o engenheiro da estrada de ferro Ernesto Diniz Street, de vencimentos e de despezas de viagem a serviço da referida estrada.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar fazer a reducção das leguas a kilometros, e organisar a conta do que exceder a 22 kilometros, caso em que pela condição 7.ª do contrato cabe o pagamento de despezas de viagem ao engenheiro.

226.—Do mesmo, solicitando se exija a conta da pintura de palacio, afim de poder ter lugar o pagamento ordenado por despacho n. 100, de 10 do corrente, lançado sobre officio do director das obras publicas.—Remettido ao Sr. director das obras publicas para ser satisfeita a exigencia da thesouraria.

227.—Do inspector do arsenal de marinha, pedindo se mande pagar a André de Abreu Porto a quantia de 320$, pelo serviço de 20 dias de uma baleeira prestada a commissão astronomica.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

228.—Do inspector da thesouraria provincial, communicando não poder ser satisfeita a exigencia do officio de 7 do corrente, em relação ao emprego dos 8:650$ adiantados ao director das obras publicas para as despezas com a pintura, concertos e accrescimos de palacio; visto como não só aquelle director não prestou ainda contas, mas tambem não existem documentos que descriminem cada uma das referidas despezas.—Remettido ao Sr. director interino da repartição das obras publicas para fazer a precisa descreminação.

229.—Do director interino das obras publicas, fazendo ver, que tendo apresentado os orçamentos dos reparos do empedramento da estrada da Victoria entre os marcos 6 e 8,000 braças e 8 a 10,000 antes do dos reparos do empedramento entre os marcos 10 e 12,000 braças, só este se acha em praça, sendo que o 1.° delles, que é o mais necessario, ainda não o foi.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

230.—Do mesmo, informando o requerimento do sentenciado Serafim Soares Bezerra, que pede pagamento dos salarios que venceu como servente das obras da casa de detenção.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

231.—Do mesmo, informando o requerimento de Manoel José do Nascimento, que pede tambem pagamento de salarios vencidos.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

232.—Do mesmo, solicitando se mande pagar ao arrematante das obras do 28.° lanço da estrada da Victoria, que se acha concluido e em estado de poder ser recebido provisoriamente, a prestação a que tem direito.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar á vista do competente certificado.

233.—Do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, informando o requerimento de Umbelina Coelho da Silva Roma, que pede entrega de sua filha, que á requisição do juizo de orphãos fôra mandada recolher ao collegio das orphãas.—Informe o Sr. Dr. juiz de orphãos da capital.

234.—Do regedor do gymnasio, apresentando as contas do que se ha despendido com o museu desde o 1.° de julho até o ultimo de dezembro do anno passado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

235.—Da camara municipal desta cidade, rogando de novo se mande reparar o caes em frente da casa de Antonio da Silva Gusmão na rua Imperial.—Informe com urgencia o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

236.—Da camara municipal de Olinda, dando sciencia de ter feito remessa para o arsenal de marinha das duas africanas livres Domingas e Porcina, com suas filhas, visto que não podiam prestar serviços.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

237.—De José Joaquim de Lima, supplente do juiz municipal de Olinda, pedindo se prorogue o prazo marcado para prestar juramento, visto que por 8 vezes que para esse fim se tem apresentado no paço da camara, esta se não tem reunido para deferir-lh'o.—Informe a camara municipal de Olinda, ficando prorogado por um mez o prazo, de que se trata.

238.—Do agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, pedindo pagamento das passagens do preso José Raymundo de Andrade, vindo das Alagoas, e de duas praças que o escoltaram.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

239.—Do mesmo, idem das passagens de dous criminosos de morte vindo das Alagoas no vapor *Paraná*.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

240.—Do mesmo, idem das passagens de duas praças de policia desta provincia, que voltaram do Ceará, para onde tinham ido conduzindo um preso de justiça.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

241 e 242.—Pedidos de fios de algodão e azeite de carrapato para luzes do quartel dos fortes

de Guibú e Nazreth ; bem como de objectos para o expediente das secretarias, no corrente mez.—Forneça-se.

— 19 —

Requerimentos.

244.—Antonio José Ribeiro de Moraes, porteiro da thesouraria de fazenda, pedindo 3 mezes de licença para tratar de sua saude fora da provincia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

255.—Antonio de Souza Barreso, pedindo pagamento da indemnisação concedida pela lei do orçamento vigente ao supplicante pelos prejuizos que soffreu no contrato da arrematação do pedagio da ponte de Motocolombó.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

246.—Antonia Maria de Jesus, pedindo licença para embarcar para o presidio de Fernando afim de unir-se a seu marido, que alli cumpre sentença.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

247.—Bemvindo Jacintho Pires, pedindo ser alistado no exercito.—Apresente-se á inspecção no quartel general.

248.—Berardo Joaquim Corrêa, pedindo o theatro de Santa Isabel para dar representações dramaticas.—Informe a directoria do theatro de Santa Isabel.

249.—Blandin e J. Praeger & C., pedindo se ordene a thesouraria de fazenda o cumprimento da precatoria expedida pelo juizo de ausentes para se dar pagamento aos supplicantes do que lhes deve a herança jacente de Fernando Luca, recolhida á mesma thesouraria, que exige, para realisar o pagamento, apresentação da sentença do juizo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

250.—Casimiro dos Reis Gomes da Silva, mestre da officina de alfaiate do arsenal de guerra, pedindo que se mande que pelo mesmo arsenal de guerra se lhe passe certidão, extrahida dos livros de receita e despeza do 1° de julho de 1856 ao ultimo de dezembro de 1859, quanto durante este periodo, o supplicante tem recolhido de lucros ou soffrido de prejuizo.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para attender o supplicante, não havendo inconveniente.

251.—Francisco de Paula da Ressurreição, pedindo licença para ir ao presidio de Fernando.—Pode seguir.

252.—Luiza Maria da Conceição, idem.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

253.—Henry Gibson, como consignatario do brigue inglez *Criterion*.—Não se tendo satisfeito o art. 17 do regulamento n. 447 de 19 de maio de 1846, não ha lugar a multa, pois que a disposição do art. 115, não desenera do cumprimento do art. 17, que deve sempre ser executado.

254.—Padre João José da Costa Ribeiro, pedindo exoneração do lugar de censor do gymnasio provincial.—Passe-se portaria concedendo a exoneração pedida.

255.—João de Freitas Barbosa, ajudante dos feitores conferentes da alfandega, pedindo 30 dias de licença.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

256.—Moradores do aterro dos Afogados, representando contra o procedimento da companhia da estrada de ferro, que lhes obsta o uso da praia que fica por traz de suas casas. — Informe o Sr. engenheiro fiscal da estrada de ferro.

257.—Sott, Wilson & C., pedindo certidão da informação dada pelo inspector do arsenal de marinha, sobre o requerimento em que os supplicantes pediam indemnisação do carvão de pedra que foi ao fundo com a canoa, que o conduzia para bordo do vapor *Paraná* —Como requer.

Officios.

258.—Do tenente general commandante das armas, informando o requerimento, em que o capitão do 9° batalhão de infantaria José dos Santos Nunes Lima pede pagamento do aluguel de 3 cavallos.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar o que se deve ao supplicante, na conformidade de sua informação de 21 de dezembro ultimo, sob n. 908.

259.—Do mesmo, informando o requerimento do alferes Raymundo de Almeida Sampaio, que pede permissão para consignar nesta provincia, a sua familia, o respectivo soldo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

260.—Do Dr. chefe de policia, apresentando a conta das diarias abonadas pelo carcereiro aos presos pobres da cadêa do Brejo no mez de dezembro.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar satisfazer.

261.—Do mesmo, transmittindo a conta das despezas feitas no mez de dezembro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadêa do termo de Garanhuns.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando em termos legaes.

262.—Pedido de papel almaço, obreias, pennas e tinta para seis mezes, para o expediente do quartel do forte do Pão Amarello.—Forneça-se.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 30 de janeiro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 345.

O tenente-general commandante das armas declara, para os fins convenientes, que nesta data apresentaram-se vindos da côrte, os senhores, segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé Joaquim José dos Reis Lima e alferes do oitavo de infantaria Julio Pompeu de Barros Lima e Feliciano Ignacio de Andrade Maia, ficando aquelle reunido ao seu corpo, e estes addidos por emquanto ao nono batalhão da respectiva arma.

Tambem se apresentou vindo da provincia das Alagoas, o Sr. capellão padre Antonio de Mello e Albuquerque, que estando com licença que devia finalisar-se no dia 26 do corrente, apresentou-se alli no dia 22 ao respectivo Sr. assistente do ajudante general, ficando prompto para o serviço.

Assignado.—*José Joaquim Coelho.*

Conforme.—*Horacio de Gusmão Coelho*, alferes ajudante de ordens do commando.

INTERIOR.

Paraná.

Curitiba, 26 de dezembro de 1859.

Noticio-lhe desta vez um assassinato perpterado no Porto de Cima por um escravo do tenente-coronel Manoel Gonçalves Marques, em um parceiro tambem alli residente.

Semelhante facto e outros analogos servem para attestar a perniciosa existencia da escravidão, e os desastrados effeitos que della partem.

Este anno não me consta que nenhum crime tão grave tambem commettido por escravo aqui se desse, e no que respeita mesmo á escravatura, devo confessar-lhe que, pouco ou quasi nenhuma se encontra na provincia.

Em compensação foram por ordem superior capturados dous réos, um de roubo e outro de homicidio.

O tenente-coronel Carlos Resin acaba de ser chamado á corte e assegura-se que vai commandar o 3.° regimento de cavallaria no Sul.

Servia o mesmo tenente-coronel o lugar de assistente nesta provincia, e se bem não seja militar lido na legislação do Brasil, todavia é de uma circumspecção a toda a prova, muito honesto e de uma actividade exemplar.

Diz-se tambem que outras alterações se projectam no pessoal do corpo fixo : oxalá que se realise para regularidade do serviço publico.

Continua-se á gritar contra a policia do Paraná. As accusações ou se resumem no modo por que se ha feito o recrutamento, ou na pratica de um ou outro facto criminoso perpetrado na provincia.

O simples bom senso prevê logo a imprudencia de censuras taes, mas a malevolencia e perversidade encontra ahi abusos e violencias graves.

Entretanto o correspondente do *Mercantil* não contrariará por certo que desde a installação da provincia se não tem dado o numero dos recrutas marcado ; e este anno ha excedido á expectativa de todos, os recrutas apurados, sem que se podesse completar ainda, e menos provar as phantasticas violencias figuradas.

Demais, o correspondente que confia assim como eu, no discernimento, prudencia e tino da presidencia, convirá que, a ser verdade a exposição que tem feito, sem duvida que o Sr. Dr. Cardoso teria logo terminado os vexames que deslealmente menciona, para colorir seu quadro poetico de accusações.

No que concerne aos crimes é por demais futil a arguição exposta.

Chegou aqui noticia da creação do batalhão de guarda nacional de Votuverava : esperava-se a creação tambem de outros corpos e batalhões em diversos pontes desta comarca e das do interior.

Como quer que seja, os pretendentes não descansam e todo mundo que veste calça e *gagueja* o portuguez se reputa habil para commandar um corpo, não esquecendo os *fandanguistas* segundo a linguagem de um digno membro da magistratura da terra.

Vi a planta da estrada que deve communicar Guarapuava com a Aldêa de Chagu' : orça-se ella em cerca de 12:000$ com cuja quantia não creio que se obtenha a projectada via.

Em Antonina acaba o Sr. juiz de direito, de tirar uma subscripção no valor de 8:000$ para as obras da matriz, e pondo-a á disposição do Sr. Dr. Cardoso, espera por elle ser auxiliado.

Dizem aqui que o presidente é beato e deduzem isso da solicitude com que elle está restaurando os velhos templos, que em ruina completa muito depunham contra o espirito religioso da população, a qual por ultimo ficaria sem casa para celebrar os santos sacrificios.

Temos este anno colhido os melhores resultados das correições feitas pelos Drs. juizes de direito.

A de Paranaguá deu com abusos sem fim, commettidos de muito tempo.

Da de Morretes resultou a multa em um empregado, aliás digno e pertencente á policia.

Da de Castro a suspensão dos escrivães do termo.

Da do Principe muita advertencia por ora...

Não tenho noticias de Guarapuava, e nem da de Antonina.

Chegou á esta cidade o major Muniz, ex-director do Jatahy.

Trouxe comsigo um bugre do aldeamento de S. Pedro de Alcantara, acompanhado do respectivo capitão, que se chama Libanio, e os quaes foram por Frei Timotheo mandados para aqui em nome delle visitar a presidencia.

E' a segunda *mensagem indegena* que este anno recebe o Sr. Dr. Cardoso, a quem devem elles ser gratos pelo desvelo com que se empenha em reduzi-los á vida civilisada. Consta-me que no dia em que appareceram em palacio, fizeram como costumam tantos pedidos, que só com muita paciencia podem ser satisfeitos.

A mania desta gente é obter fouces, espingardas, facas, facões e outros objectos taes. Confesso-lhe porém que não acho prudente dar-lhes semelhantes armas, aliás perigosas em tribus tão traiçoeiras.

Com aquelle povo, toda a cautela é pouca, segundo a linguagem do dito major Muniz.

O regulamento do sello que ahi tanto se discute, não tem por cá feito écho algum : o Sr. ministro da fazenda é tido como um dos nossos primeiros estadistas, e geralmente sympathico a este povo de Abrahão.

Se algum valor tivesse junto de S. Exc. lembrar-lhe-hia a creação aqui de uma caixa filial do Banco do Brasil.

O Paraná bemdiria o nome do ministro que lhe outorgasse tamanho beneficio. Já ouvi fallar que o Sr. Dr. Cardoso trabalha neste sentido, e o meu empenho é que chegue tambem a S. Exc. tão justo pedido da lavoura e commercio da provincia.

Por um mappa que vi hontem da colonia Thereza conta ella presentemente 245 habitantes, dos quaes 14 Francezes e 1 Portuguez. Os mais todos são filhos da provincia.

A superficie da colonia occupa uma legua quadrada onde se vê devidamente montados nove engenhos de moer canna, quatro alambiques, uma fabrica de licores, uma dita de fumo, uma olaria, e uma machina de serrar madeira.

Actualmente o director da colonia monta uma machina a vapor de grande volume.

Ha ao serviço da dita colonia tres carpinteiros, um ferreiro, um machinista, dous sapateiros e um funileiro, todos alli residentes e pertencentes ao quadro colonial.

No que respeita á exportação, foi ella o anno proximo passado superior a 8:000$000, avultando o assucar, a aguardente de canna, que em geral abastece a villa de Guarapuava.

Até breve.

S. Paulo.

5 de Janeiro de 1860.

Boas festas e bons annos !

Em 1850 teria eu por certo de estrear de outro modo as minhas correspondencias do novo anno, fazendo preoccupadas e sombrias considerações sobre a paz, a ordem a estabilidade das instituições juradas, como abria-se sempre a falla do throno e como exordiavam até então os relatorios officiaes e todas as peças que mais ou menos affectavam os negocios publicos.

Graças porém ao progresso, e graças ainda mais ao monarcha que soube comprehendê-lo, posso hoje tirar o meu exordio do bom senso dos Brazileiros e de sua progressiva illustração, para vaticinar o futuro do imperio, pois que não foi em vão, e menos por alimentar lutas estereis, e continuas e funestas desordens, que a Providencia dotou nosso paiz de tantos, tão diversos, quão fecundos recursos, que, bem aproveitados, podem elevar o Brazil á primeira ordem entre as outras nações do mundo.

Hoje, felizmente, não ha Brazileiro sensato e sincero que duvide de que a ordem é a condição fundamental de vitalidade para um povo; assim como não ha ninguem que não aceite e que não defenda de coração a nossa fórma de governo. O que fôra para desejar, o que é preciso, e o tempo trará naturalmente, é a proscripção completa de certos máos habitos que em materia de politica ainda nos affligem....

Agora passarei ás novidades.

Por mais de uma vez, e de todos os modos, tem os correspondentes desta provincia descripto nos jornaes da côrte os *apuros* em que se vêm ás vezes para dar noticias. A provincia e a capital soffrem um *quietismo* que as atacou uma vez, e que de certo nem os remedios novos dos canaes e estradas de ferro lhes poderão extirpar. Assim os correspondentes julgam-se autorisados, se não a engendrar noticias, a commentar as poucas que existem, e tão arbitrariamente que adulteram a verdade

Não sigo, nem posso seguir essa escola, como tambem não pertenço á do interesse pessoal a todo o transe.

O velho anno expirou para nós como vivêra largos 365 dias. A presidencia mantem-se, se não aceita unanimemente, ao menos sem contestações, salvas as invectivas da *lei*, que decididamente votou-se á um *pessimismo* inexplicavel.

A faculdade de direito encerrou seus trabalhos, sendo desta vez mais rigorosa no ajuste de contas com os estudantes.

O seminario episcopal progrede. Aos domingos ha lá sempre missa e sermão, que attrahem muitos ouvintes. Nada sei da economia interna e da constituição do ensino ; mas a julgar pelo aspecto sadio, sereno e grave dos alumnos e pelos hymnos que cantam durante a missa, devo crer que tudo lá está em ordem, como exige o fim piedoso e social da instituição, e como ardentemente tem desejado o seu digno fundador.

A empreza. *Dous de dezembro*, sonho dourado de alguns, utopia para muitos, no meio da incredulidade de quasi todos, fez a sua eleição, e deu posse aos directores, que são os Srs. Dr. Rodrigo Silva, João Mendes de Almeida, Rafael Tobias de Aguiar e João Ribeiro dos Santos Camargo ; ficando em lugar do Dr. Fidencio Prates, que está ausente, o 1.° supplente capitão Lindóro José Branco. O Sr. Arruda deve de estar hoje satisfeito, elle que foi o autor e verdadeiro emprehendedor da navegação do Tieté nesta parte, e que a realizou com grandes sacrificios, por puro patriotismo, como um Paulista antigo, cujo nome honra.

—O novo theatro vai indo *de vagar*, que é, segundo o ditado antigo, um modo de ir *longe*. A companhia dramatica parece que vai melhorando : ao menos o velho theatrinho está desempoeirado, tem já seu par de scenarios novos, e os dramas que são recitados não *massão* tanto a gente. Se a directoria suprema do theatro, que é composta dos Srs. Drs Ribas, Martim e Mendonça Pinto, quizesse usar dos seus direitos, não só a companhia actual se aperfeiçoaria na arte, como ganharia a empreza o triplo do que obtem hoje, sem maior fadiga ; porque nesta terra sem distracções, o theatro, que sempre foi um divertimento predilecto, encheria um grande vazio, e seria mais procurado quanto mais interessantes fossem os espectaculos. A directoria suprema, porém, limita-se a dar á companhia dramatica a protecção de seus nomes, e eu respeito muito seus membros para não censura-la.

— O *Correio Paulistano* promette augmentar o formato, fecundar e variar mais a sua redacção, e satisfazer assim ás exigencias da actualidade. O seu emprezario fez afinal o contrato que lhe permittia a lei do orçamento provincial ; e não podendo os cofres fornecer-lhe os 10:000$ do emprestimo que era a base do contrato, cedeu em parte seus direitos, aceitando letras a diversos prazos, e trata de descontal-as. Apezar de poderem acoimar-me de suspeito, como amigo da discussão e publicidade, não vacillo em declarar que esse contrato é de summa vantagem para a provincia.

O Sr. Joaquim Roberto de Azevedo Marques, proprietario do *Correio Paulistano*, não é um especulador ; é um artista que ama a sua arte, e quer, sim, tirar della as vantagens que lhe póde dar, mas não a sacrifica. A prova de que elle ama a sua arte, e quer, antes de tudo, que ella sirva ao publico, como deve, é que foi elle o primeiro que aqui fez sahir uma folha diaria que já traz o n. 1116, e isto com sacrificios que todos podem aquilatar, sabendo quanto é difficil, se não impossivel, cobrar assignaturas de jornaes, não e fazendo antes de distribuir o primeiro e o segundo numero.

O *Correio Paulistano* é imparcial, serio, e está sempre franco a todos que quizerem reclamar em termos habeis contra qualquer illegalidade, ou discutir qualquer pensamento de utilidade publica. E consta-me que de todos os artigos de interesse particular publicados no *Correio*, raros são os que custam mil réis aos seus autores. Além disto, que já é um grande serviço, o Sr. Joaquim Roberto publicou um almanak da provincia em 1857, e outro mais exacto em 1858 ; e se não continuou, a culpa é do publico, porque, além de não protegerem essa util publicação, negavam em toda a parte as necessarias informações, ou as davam incompletas.

Esse contrato, pois, é um reconhecimento dos serviços que o Sr. Joaquim Roberto tem feito, e sem duvida o empenhará a fazer novos e mais uteis esforços para dar á sua imprensa a latitude e importancia que deve ter.

— A *Imprensa Paulista* tambem promette sahir duas vezes por semana, para satisfazer os votos do partido liberal, e approveitar mais á sua illustrada redacção, em cujo seio estão sem duvida, as melhores pennas de S. Paulo.

— Encerraram-se no dia 31 do proximo passado os trabalhos da correição, que muito beneficio produzio á acção regular da justiça, principalmente na parte criminal. Referirei um só facto por todos. O Sr. Dr. Tavares Bastos, pelos interrogatorios a que procedeu na cadêa e casa de correcção, por largos dias, e com uma paciencia digna de elogio, descobrio um preso a respeito do qual não ha assentos que esclareçam, e que declara ter sido condemnado por um jury do interior a vinte annos de prisão, e estar aqui á espera de processo, que pende de appellação —ha outros *vinte annos*.

— Aqui copio do *Correio Paulistano* a indicação do Sr. Dr. Carrão na camara municipal sobre a venda de terrenos devolutos nos arrebaldes da cidade, que tem aqui excitado clamores, e em favor dos quaes o Sr. Dr. Carrão intervem com o patriotismo que o distingue.

Eis a indicação :

« Tendo o governo ordenado a venda da maior parte dos campos de uso commum, existentes no municipio, para o que procede-se presentemente ás necessarias medições, o que é de publica notoriedade ; e sendo tal venda excessivamente prejudicial a grande parte da população do municipio, especialmente ás classes menos favorecidas da fortuna, que do gozo desses campos do uso commum tiram meios de substencia ; e parecendo este acto em desharmonia absoluta com a disposição, clarissima e terminante contida no § 4.° do art. 5.° da lei n. 601 de 18 de setembro de 1850, que determina que os campos de uso commum dos moradores de uma ou mais freguezias, municipios ou comarcas, sejam conservados em toda a extensão de suas divisas, e continuem a prestrar o mesmo uso, conforme a pratica actual, emquanto por lei não se dispozer o contrario ; devendo presumir-se que as ordens do governo tiveram origem em informações incompletas, que não descreveram os campos nas condicões actuaes e que a lei manda respeitar, indico :

« Que esta camara represenia ao governo, solicitando a revogação das ordens que determinaram a venda dos campos de uso commum do municipio, e reclamando providencias para a execução regular da disposição do § 4.° do art. 5.° da lei n. 601 de 18 de setembro de 1850.

« Paço da camara municipal de S. Paulo, em sessão de 29 de dezembro de 1859.—*J. S. Carrão*. »

— Continua o Dr. Leandro na delegacia da capital, esforçando-se por provar que o Dr. Furtado era apenas a lei personificada, e que demittindo-se do cargo não a revogou, embora os malfeitores o temessem mais que todos os codigos.

O Dr. chefe de policia ainda não voltou.

A *Lei* que vê em tudo o seu *duende*, as eleições proximas, põe-se a gritar e a proclamar que o Sr. Dr. chefe de policia foi apresentar-se candidato pelo districto do Rio-Claro ; de modo que não se póde sahir da terra por esse tempo sem ser para tratar de eleições ; e o Sr. Dr. chefe de policia não póde ter lá outra cousa que fazer ?

— Mas a final puz-me a escrever meio retrospectivamente e aqui fui amontuando as minhas noticias descosidamente ! Vão ao menos, e já não é pouco, sem cousa que duvida faça ou desrespeite a verdade ; por este resultado valle a pena sacrificar a correcção e o estylo.

Espirito Santo.

Victoria, 9 de janeiro de 1860.

Nada ha de notavel a mencionar ; continua a preocupar a attenção publica a visita de SS. MM. Imperiaes, que são esperadas de 20 a 24 do corrente ; tem havido mais actividade nos preparativos depois que aqui veio o *Paraense* por escala para o norte, e consta que trouxera communicação á presidencia a respeito da viagem imperial, dizendo-se que S. M. o Imperador irá até o Rio-Doce por terra

Será uma viagem que, a realisar-se, trará muitos incommodos a S. M., que tem de percorrer praias desertas e baldas de recursos ; mas com ella não terá senão a lucrar o Rio-Doce, cujos elementos de riqueza e prosperidade Sua Magestade apreciará por si, e reconhecendo que somente lhe falta população, constituindo-se protector do Rio-Doce, não cessará de promover, dedicado como é ao bem de seus subditos, á grandeza daquellas paragens.

O presidente, que ha envidado todos os seus esforços para que os Augustos Visitantes tenham uma recepção digna delles, logo que chegou o *Paraense*, consta-me que expedira ordens terminantes com o fim de prepararem os possiveis commodos para a viagem de S. M. ao Rio-Doce : pena é que ao Sr. Velloso faltem os recursos para effectuar tudo o que deseja, pois que os côfres provinciaes, a que podia elle soccorrer-se, estão exhaustos, não havendo senão para pagamento de empregados.

Os preparativos de palacio se estão concluindo, e Suas Magestades terão nelle uma residencia, se não sumptuosa, ao menos á que não faltará decencia e asseio.

— No meio das preocupações pela visita imperial a presidencia não se esquece de outras cousas de importancia : prosegue á reorganisação da thesouria provincial, que vai sahindo da degradação a que havia cahido como repartição publica : para dar-lhe algumas noções do que era ella, devo dizer-lhe que o livro caixa encerrado em 31 de março do anno passado tinha apenas numeradas e rubricadas as primeiras quarenta folhas ; um livro de receita a cargo da agencia da Serra, já recolhido por findo, carecia dessas formalidades ; e da mesma forma o de termos de arrematação de impostos a cargo da recebedoria da capital ; nunca se havia tomado contas a collectores ; não ha registro desde 1854 ; era emfim um verdadeiro escandalo a continuação como se achava, da repartição a que se prendem tantos interesses, e cujo chefe, querendo a todo transe aposentar-se, apezar de nedio e são, assentava que o meio mais seguro de obter a aposentadoria era ser relaxado.

— O *Mucury* trouxe-nos 188 colonos para as colonias de Santa Isabel e Santa Leopoldina ; o presidente deve estar em talas para accommoda-los, porque me consta não haverem prazos preparados para serem lhes distribuidos.

— Cá está o Sr. Dr. Pereira Pinto, representante da provincia na camara temporaria ; tem sido muito visitado.

(*Carta particular.*)

RIO DE JANEIRO.

10 de janeiro de 1860.

No dia 4 do corrente teve lugar a 14ª sessão do conselho da Imperial Sociedade Amante da Instrucção, presidida pelo Sr. tenente-general Bittencourt ; estiveram presentes os Srs. Dr. Nazareth, Carvalho Filho, Dr. Martins Pinheiro, major Virgilio, Vaz Guedes, Albano Cordeiro, Dr. Camargo e Lima Barros.

Approvou-se a acta da sessão antecedente.

Requerimento da socia Sr.ª D. Anna Vassimon, pedindo a admissão de duas filhas no externato do collegio de S. Bento.—Foi ao Sr. Dr. director das aulas para informar.

Outro do Sr. José Pedro Freire de Andrade, pedindo para uma sua neta ser admittida no internato do collegio das orphãas.—Foi á administração respectiva.

Outro de D. Maria Anacleta das Chagas, pretendendo igual favor.—Teve a mesma direcção.

Officio do Sr. Dr. Nazareth, secretario do collegio das orphãas, participando que a despeza do mesmo collegio feita no mez de novembro ultimo, na importancia de 435$, foi paga pelo digno socio bemfeitor o Sr. barão de Mauá : o conselho recebeu esta participação possuido da maior satisfação, approvando em seguida a nomeação de uma commissão para ir agradecer a S. Exc. mais este beneficio feito ás orphãas desta sociedade, sendo designado os Srs. major Virgilio e Carvalho Filho.

Outro de D. Maria Romana Moss, professora do collegio de Santa Thereza, exonerando-se daquelle magisterio.—Remetteu-se ao Sr. Dr. director das aulas, para providenciar a respeito.

Sob parecer da administração do collegio das orphãas, mandou-se ouvir ao Sr. Dr. director das aulas sobre a pretenção de D. Anna Maria Ferreira, que deseja, mediante alguma contribuição, que sua filha, alumna externa do mesmo collegio, alli jante.

O Sr. presidente declarou que se ia dirigir aos Srs. socios Diogo Francisco Moreira, Elias José dos Santos e Antonio Bento da Costa Real, afim de lhes pedir, em nome do conselho, que se dignem arrecadar os objectos que para o vestuario das orphãas teem sido offerecidos por algumas pessoas caridosas, e mesmo para solicitarem da caridade publica iguaes beneficios, acrescentando que confiava que estes prestantes socios aceitariam tão honrosa missão.

Foram approvados socios effectivos os Srs. Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras, Gustavo Adolpho da Silveira Reis, Francisco Pedro Arbus Silva Muniz Abreu, Luiz José Ribeiro, Dr. Firmo de Albuquerque Diniz, Dr. Antonio Moreira Tavares, Dr. José Joaquim Monteiro dos Santos, Duarte José de Mello, Antonio José Cupertino do Amaral, vigario Manoel da Silva Lopes, José Antonio Passos, João Baptista da Silva, Virgilio José de Almeida Campos, capitão-tenente Miguel José de Mello, Dr. Antonio José Gonçalves Fontes, Dr. José Justino da Silveira Machado, Dr. Francisco Lopes da Cunha, Dr. José Soares da Silva, Mathias Gonçalves Ferreira, Tobias da Costa e Sá, Dr. José Joaquim da Silveira, Bartholomeu José Tavares, Joaquim Antonio Camarinha, José Carlos de Mello Barreto, José Luiz Dias Diniz e Fiel Jordão da Silva.

Levantou-se a sessão ás 9 1/2 horas da noite.

— 12 —

— BANCO MAUA'.—A gerencia do banco Mauá dirigio aos commanditarios do mesmo banco a seguinte circular :

« Srs. socios commanditarios,—No semestre que acaba de decorrer se presenciou mais alguns desses desastres commerciaes que desgraçadamente se tem tornado menos raros em nossa praça de alguns annos a esta parte, e o peior é que nem todos são determinados por eventualidades alheias aos calculos da prudencia : algumas dessas quebras tiveram origem em especulações desregradas, ou em fraudulentos manejos, sendo infelizmente certo que as leis penaes não tem sido applicadas como exige a segurança das transacções, o credito commercial da mais importante praça da America Meridional, e a moralidade publica.

« As operações do nosso estabelecimento não se resentiram, quanto era de prever, de tão desagradavel situação.

« O movimento da caixa foi no semestre de 114,593:756$586, sendo por entrada........ 57,471:890$778, e por sahida 57,121:875$808.

« O movimento das contas correntes foi de 106,605:237$093, sendo por entrada....... 57,427:948$049, e por sahida 94,172:289$014.

« O movimento da carteira foi de .... 69,556:993$502, sendo por entrada .... 42,010:948$760, e por sahida 27,546:044$742.

« O rebate pelo praso não vencido das letras existentes em carteira eleva-se a 249:252$540.

« Os lucros liquidos elevaram-se a 476:923$015 ou na razão de 15, 89 0/0 ao anno.

« A gerencia, em presença dos factos que temos presenciado, julgou conveniente dividir unicamente 45$ por cada conto, correspondente á taxa dos descontos do banco do Brasil no semestre findo, passando a uma conta de lucros em suspenso o excedente na importancia de.... 206:923$015, que em conformidade do contrato social, pertence em egual parte aos socios commanditarios e á gerencia, e que fica por emquanto de parte, no caso de não ser sufficiente o forte algarismo a que se acha elevado o fundo de reserva para fazer face aos prejuizos resultantes das fallencias em que estamos interessados até agora, o quo aliás não é de esperar ; não sendo este acto de nossa parte mais do que um excesso de cautela determinado pelo desejo que nutrimos de conservar sempre intacto o fundo capital da sociedade, mesmo nas hypotheses as mais desfavoraveis.

« Rio de janeiro, 3 de janeiro de 1860.—*Mauá, Mac Gcegor & C.* »

— 14 —

— Quem tem vagar faz colheres—diz o rifão. Pessoa que tinha vagar e não queria entregar-se ao fabrico desse apreciavel utensilio. divertio-se em organisar uma relação numerica dos nomes de baptismo dos officiaes da armada de 1ª classe, que julgamos curioso publicar.

Segundo o nosso informante ha nessa importante classe de servidores do estado :

José, 41 ; Antonio, 34 ; Francisco, 28 ; João, 24 ; Joaquim, 22 ; Manoel, 22 ; Pedro, 15 ; Augusto, 5 ; Carlos, 5 ; Guilherme, 4 ; Luiz, 4; Candido, 3 ; Ernesto, 3 ; Felippe, 3 ; Fernando, 3 ; Henrique, 3 ; Ignacio 3 ; Lourenço, 3 ; Bernardo, 2 ; Cypriano, 2 ; Elisiario, 2 ; Jacintho, 2 ; Jacome, 2 ; Jeronymo, 2 ; Ricardo, 2 ; Rodrigo, 2; Thomaz, 2 ; Agnello, 1 ; Alexandre, 1 : Alvaro, 1 ; Americo, 1 ; Arnaldo, 1 ; Aureliano, 1 ; Aurelio, 1 ; Balduino, 1 ; Basilio, 1 ; Benjamin, 1 ; Bento, 1 ; Bernardino, 1 ; Basilio, 1 ; Braz, 1 ; Caio, 1 ; Canuto, 1 ; Cincinnatus, 1 ; Clemente, 1 ; Collotino, 1 ; Damaso, 1 ; David, 1 ; Delphim, 1 ; Desiderio, 1 ; Diogo, 1 ; Domingos, 1; Eduardo, 1 ; Emilio, 1 ; Eneas, 1 ; Eugenio, 1 ; Evaristo, 1 ; Felix, 1 ; Fortunato, 1 ; Gabriel, 1 ; Galdino, 1 ; Genuino, 1 ; Gervasio, 1 ; Helvecio, 1 ; Hermenegildo, 1 ; Hypolito, 1 ; James, 1 ; Jorge, 1 ; Justino, 1 ; Lucio, 1 ; Ludgero, 1 ; Mamede, 1 ; Marcos, 1 ; Miguel, 1; Nestabo, 1 ; Nuno, 1 ; Olympio, 1 ; Raphael, 1 ; Rufino, 1 ; Salustiano, 1 ; Tell, 1 ; Tancredo, 1 ; Theotonio, 1 ; Victor, 1 ; Victorio, 1.

— A imperial sociedade Amante da Instrucção celebrou no dia 11 do corrente a sua 16ª sessão.

Estiveram presentes os Srs. general Bitancourt, Dr. Nazareth, Dr. Martins Pinheiro, Carvalho Filho, Vaz Guedes, major Fogaça, Albano Cordeiro, Felix Martins Filho, Vieira de Andrade, Dr. Leitão, Diogo Moreira, Fortunato, Possollo, Dr. De-Simoni, Coruja e Lima Barros.

Approvou-se a acta da sessão antecedente.

Na fórma do regimento, o Sr. presidente nomeou os Srs. Felix Martins Filho e Vaz Guedes para que em commissão visitem o membro do conselho o Sr. Dr. Araujo, que se acha gravemente enfermo.

Foram approvados dous pareceres da commissão de contas relativos aos balanços do collegio das orphãas e da sociedade, pertencentes ao trimestre de setembro a novembro do anno findo, cujos pareceres concluem approvando as contas apresentadas pelos dignos thesoureiros, os Srs. João Vaz Guedes e Francisco José de Carvalho Filho.

O Sr. presidente, consultando o conselho sobre a interpretação que se tem dado a alguns artigos do regimento, e depois de terem fallado os Srs. Albanos Cordeiro, Dr. Nazareth e Dr. Leitão, resolveu-se, a requerimento do Sr Dr. Nazareth, que fosse o mesmo regimento remettido á commissão de propostas para rever e dar o seu parecer a respeito.

O conselho autorisou ao Sr. Dr. Nazareth para fazer o contrato com o proprietario da casa para onde tem de mudar-se a sala das reuniões do conselho, secretaria e collegio de S. Pedro de Alcantara.

Entrou em discussão o parecer adiado da commissão de aulas, sobre o relatorio apresentado pelo Sr. Dr. Norberto, director das aulas, cujo parecer concluindo diz ;

« A todos os mais pontos do relatorio a commissão nada tem a dizer por temer descorar as bellezas que encerra ; restando-lhe porém o dever de propôr ao conselho um voto de agradecimento ao mui digno director pelos bons serviços prestados no cumprimento de sua grandiosa missão. »

Depois de terem fallado sobre os outros pontos deste relatorio o primeiro secretario e os Srs. Albano Cordeiro e Coruja foi approvado.

Foram approvados socios effectivos os Srs. Dr. Augusto Fortes Bustamante Sá, Innocencio Baptista de Siqueira Rego e Dr. José Maria de Mattos Guayba.

Levantou-se a sessão ás 9 horas da noite.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

BAHIA.

25 de janeiro.

Suas Magestades Imperiaes tendo partido da Estancia na manhãa de 21 do corrente chegaram ao Morro de S. Paulo ao romper do dia 22, sendo assim executada com pontualidade do costume esta parte do programma.

O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, que havia partido d'esta capital no dia 21 a bordo do vapor *Valeria de Sinimbú* esperou a Suas Magestades á entrada da Bahia do Morro de S. Paulo.

Achavam-se com S. Exc. a bordo do *Valeria* os Srs. conselheiros Gonçalves Martins, Wanderley, Saraiva, Messias de Leão, Manoel Maria do Amaral, barão de Pirajá, coronel Pedroso, intendente da marinha, capitão do porto, e muitas outras pessoas gradas.

Logo que o *Apa*, conduzindo os Augustos Viajantes, chegou ao lugar de Rio Una denominado *Galeão* immediatamente dirigio-se a bordo o Exm. Sr. presidente da provincia para cumprimentar as Suas Magestade.

D'ahi passaram-se Suas Magestades Imperiaes para o vapor *Pirajá*, acompanhando-os o Exm. Sr. conselheiro Penna, e seguiram viagem para Valença.

A recepção em Valença foi tão festiva e solemne como permittiam as circumstancias do lugar.

A população da cidade que é pequena achava-se consideravelmente augmentada por grande numero de pessoas d'esta capital, que ainda queriam aproveitar a occasião de ver no territorio da Bahia os Augustos Viajantes.

Immediatamente depois do desembarque dirigiram-se Suas Magestades Imperiaes a matriz para fazerem oração, finda a qual recolheram-se a casa que estava preparada para seu aposento.

Pertence esta bella casa aos Srs. Madureiras, que desvelaram-se em tratar os Augustos Hospedes com magnificencia e delicadeza.

Na manhãa do mesmo dia 22 receberam Suas Magestade as autoridades e mais pessoas do lugar, e depois do jantar sahio Sua Magestade o Imperador a cavallo, acompanhado pelo Exm. presidente da provincia e outros funccionarios para visitar a igreja do Amparo, e o novo hospital de Misericordia e fazer um passeio nos suburbios da cidade até a distancia de uma legua pelo lado do Sul. Cahia então muita chuva que todavia não estorvou os passes de Sua Magestade o Imperador. Em taes occasiões é elle sempre o primeiro a mostrar que não recua diante de quaesquer encommodos e fadigas quando tem de fazer alguma cousa util.

Amanhãa do dia 23 foi destinada á visita de dous importantes estabelecimentos, a serraria dos Srs. Madureiras e a fabrica de tecido — Todos os Santos — Cada um destes estabelecimentos merece uma discripção especial que não cabe nos limites d'esta noticia.

A' tarde visitou Sua Magestade o Imperador acompanhado do Exm. Sr. presidente da provincia, de algumas pessoas da comitiva imperial, e diversas autoridades locaes — a casa da camara, a cadêa e as escolas publicas.

Para jantarem na mesa de Estado nos dias 22 e 23 tiveram a honra de ser convidadas diversas pessoas distinctas de Valença e da capital.

A' noite de 23 foi entretida por um espectaculo publico, simulando um combate entre mouros e christãos, que muito agradou pela novidade, pela riqueza dos trages dos cavalleiros, e pelo modo com que foi tudo executado.

Suas Magestades partiram de Valença as 5 horas da manhãa de hontem, vindo da galeota até o Galeão, onde se achava fundeado o *Apa* e o Exm. Sr. presidente da provincia que até ahi os havia acompanhado passou-se para bordo do vapor *Sinimbú*, onde se achavam as pessoas que d'aqui acompanharam a S. Exc.

Do Galeão sahio o *Apa* entre os diversos vapores da companhia bahiana que se achavam postados no Rio para fazerem aos Augustos Visitantes os devidos cumprimentos, e as seis horas e meia da manhãa sahio á barra a esquadrilha imperial demandando a capital da provincia do Espirito Santo.

O Exm. Sr. presidente da provincia chegou de volta á esta capital a uma hora da tarde, e com o vapor *Sinimbú*, que o transportou entraram no porto todos os outros da companhia bahiana trasendo grande numero de passageiros.

Em conclusão desta breve noticia temos a satisfação de annunciar aos leitores que Suas Magestades até o momento de sua partida do Morro de S. Paulo continuavam felizmente a gozar de perfeita saude.

(*Diario da Bahia*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— Domingo pela tarde afogou-se na Capunga um hespanhol, padeiro de profissão, cujo corpo ainda não appareceu.

A morte foi casual, pois que indo lavar um cavallo, poz-se a nadar montado no animal, que cahio n'um perão, onde desappareceu o infeliz sem que podesse ser achado, apezar de ter sido logo procurado.

Taes imprudencias todos os dias se succedem, sem embargo destes sinistros, que são olhados com indifferença ; mas como consequencia inevitavel vão os imprudentes pagando com a vida.

— Hontem foram varejados os estabelecimentos de bilhetes de loteria da praça da Independencia pelo delegado deste districto, afim de averiguar se ali existiam á venda bilhetes de loterias d'outras provincias. ou contravenção da lei respectiva.

Do varejo ou busca dada, resultou não encontrar-se senão um bilhete de loteria do Rio de Janeiro, segundo nos informam.

— Domingo foi o dia das festas dos nos nossos arrrabaldes Estrada de João de Barros, Afogados, Jaboatão, etc. etc., por este anno fizeram suas despedidas aos folgares da quadra ; o Poço, Monteiro, etc em breve seguir-lhes-hão os passos, trazendo a nossa população *festeira* para a cidade. pois que o inverno aproxima-se.

— De novo lembramos a medida de transitarem os matutos carregadores de assucar pelo caes, e não pela rua do Imperador

He esta uma medida tão facil de realisar-se, ao passo que assim se poupa um pouco de poeira mais, introdusida na economia de quem por alli passa, e principalmente de quem mora naquella rua.

—Escrevem-nos do Bonito, em 21 do corrente.

« Esta localidade continua pacifica— o tempo posto que calmoso todavia temos tido alguma chuva e athmospbera carregada.

« Tem apparecido certas febresinhas de carater mixto, isto é, ora intermitentes ora continuas no mesmo individuo ; sem simptomas de phlegmasia intistinal, attribue-se ás primeiras chuvas : sem querermos entrar na indagação da causa que transtornou a salubridade, sempre diremos que neste lugar as febres miasmaticas são indemicas, somente temos a felicidade de nunca lamentarmos perdas crescidas, salvo algum que se entrega ao cabacinho ou ás *terribilissimas garrafadas* de que fazem um uso vulgarissimo. *Especifico contra as mordeduras de cobra*, A poucos dias um cabocolo dono de um cão estimado por ser grande caçador foi mordido no focinho por uma famosa cascavel, a cabeça do animal tornou-se monstruosa, cambaleava, e deitava quantidade de baba ; o dono vendo o estado do pobre cão recorre á uma raiz piza-a e dá a beber uma só dose, foi bastante para lhe procurar um somno salutar, e no outro dia pela manhã mostrava sua pericia matando um coelho, o tal cabocolo prometteu-me de trazerme o especifico, eu desenharei a planta fielmente ao natural, e remetter-lhe-hei, perguntar-me-hão ; será efficaz no homem como é no cão ? certamente e a razão é clara ; e ella : se a raiz tem a propriedade de neutralisar o virus, ou illimina-le e se a intoxicação tem lugar por effeito do veneno levado a circulação, e se no animal como no ente racional o processo opera-se pela mesma forma, é clarissimo que o antidoto obra tão efficaz no cão como no homem, dahi... *res non verba*, nada mais facil do que convencer-se pela experiencia e se assim for, será uma das mais uteis descobertas feitas á bem da humanidade. »

— Entrou de cruzar no dia 29 á tarde o briguo escuna *Xingú*, sem ter encontrado indicio algum de contrabando na costa, nem de desembarque de Africanos. Na Seba de Santo Aleixo fez este navio exercicio de artilharia com bala raza e ouca ao alvo.

— Hontem sahio para o sul o vapor *Camaragibe* com o 1.° tenente ajudante de capitania do porto para soccorrer uma galera americana carregada de café, que encalhou em Coruripe, segundo nos informaram.

— ESTATISTICA CURIOSA SOBRE A MORTALIDADE LITTERARIA.—Em um periodico inglez lemos que de 1,000 livros publicados, 600 nunca pagam o preço da impressão, etc., 200 justamente dão para isso, 100 deixam um pequeno proveito, e somente 100 dão um ganho apreciavel. Destes 1,000 livros, 650 são esquecidos no fim do anno, e 150 mais no fim de tres annos ; sómente 50 sobrevivem sete annos a sua publicidade. De 50,000 publicações sahidas á luz no XVII, apenas 50 adquiriam grande reputação e são reimpressas.

De 80,000 obras publicadas no XVIII seculo, a posteridade tem sómente salvado do olvido o mesmo numero que do seculo anterior. Infinito numero de homens tem escripto livros nestes tres mil annos, mas delles em todo o globo apenas 500 teem sobrevivido aos ultrages do tempo e aos esquecimentos dos homens.

Se isto acontece na Inglaterra, quanto mais entre nós ! No Brasil não ha livro algum que pague as despezas de impressão, mas em compensação póde-se dizer que duram muito mais do que o seu merito real.

— Hontem passou o Sr. chefe da estação naval revista ao brigue barca *Itamaracá*, canhoeiras á helice *Araguari* e *Iguatemy*, e brigue escuna *Xingú*. Esta revista, que segundo as ordens, deve ser feita em janeiro e junho, tem por fim dar a conhecer se os officiaes e praças tem o uniforme, instrumentos e livros marcados por lei, se se respeitam á bordo os regulamentos, etc.

— Por portaria de 28 do corrente foram nomeados supplentes do subdelegado do districto de Belmonte em Villa-Bella :

3.° Cassiano Pereira da Silva.
4.° Liberato Francisco Nogueira.
5.° Jacintho Gomes dos Santos.

— Por portaria da mesma data foi exonerado Caetano José da Costa Bastos do cargo de 1.° supplente do subdelegado do 3.° districto (Panellas) da freguezia do Altinho, e considerado vago o lugar de 3.° supplente do mesmo districto.

— No dia 27 foram recolhidos á casa de detenção 1 homem e 1 mulher, ambos livres, a saber : a ordem do delegado do 1.° districto 1, e do subdelegado do Recife 1.

No dia 28 foram recolhidos á mesma, 5 homens e 1 mulher, sendo 3 livres e 3 escravos, a saber : a ordem do delegado do 1.° districto 1, do subdelegado do Recife 2, do da Boa-Vista 1. da de Santo Antonio 1 e da de S. José 1.

No dia 29 foram recolhidos á mesma, 1 homem e 2 mulheres, todos livres e a ordem do subdelegado de S. José.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock*, vindo dos portos do sul :—Simão de Sampaio Leite, sua senhora e 1 escrava, Manoel Luiz Vieira de Carvalho, Vicente Ferreira da Silva Couto, Manoel Lopes Pereira de Mello, Dr. Luiz Lopes Castello Branco e seu criado Justino, Feliciano Ignacio de Andrade Maia, alferes João Caetano dos Santos, Julio Pompêo de Barros Lima e sua senhora, Carlos Eugenio Douarche Mariger e seu escravo José, tenente Joaquim José dos Reis Luna, Pedro Rodrigues de Oliveira, cabo Francisco das Chagas, soldados Sutero Candido do Carmo e Victoriano Ferreira da Costa, disertor José Joaquim Cordeiro, Americo José dos Santos, Adeigidio Obaldino Canuto, Maria José, Pocedonio Maximiano de Lemos, Pedro Ferreira Coelho, Dr. Salustiano Ferreira Souto e seu escravo Luiz, Eugenio Nery da Rocha, Antonio Lourenço do Espirito Santo, Antonio José Lopes Filho e seu criado Agapito Ramos, Francisso Rodrigues Soares e 1 escravo, Francisco Rodrigues Seixas, Demetrio José Teixeira, Dr. Manoel Pereira de Moraes Pinheiro, Francisco Jorge Rabello e 1 escravo, Gonçalo Baptista dos Santos, José Justino Barboza, José Joaquim Doudado e 1 escrava, Manoel F. de Araujo Jorge, Antonio José Duarte Coimbra, Pedro Adolpho Diniz, Dr. Rodrigo Castor de A. Maranhão e 1 escravo, José Ferreira Junior, Pedro de Alencar M., Americo Netto Firminiano de Moraes, Jose Joaquim de Oliveira, Domingo Rodrigues, José Portella, Felix Moreno Brandão, Francisco Lopes Machado, Manoel Diniz Carvalho, Benedicto Dias Vieira, Vicente Ferreira de Meira Lima, João Baptista Pinto Junior, Manoel Laurindo e 1 escravo, vigario Antonio Joaquim Soares e 1 escravo. Francisco Baptista da Silveira, José Marques Pereira da Silva, Vicente Renyo da Silva, Joaquim de Souza Ferreira, Maria Libania dos Prazeres, João Antonio Nunes, Antonio Caetano da Silva Lessa, Vicente Pontes de Oliveira, D. Izabel Maria Nunes de Oliveira e 2 escravos, José Manoel Baptista, Luiz Ferreira de Campos Torres e 1 escravo, João Vaz de Carvalho.

— Seguem para o norte : — Tenente-coronel Ernesto Emiliano de Medeiros, alferes Luiz Correia de Moraes, soldado Manoel Francisco da Silveira, cadete Leopoldo Cavalcante de Barros, Manoel Alexandrino Garcia, Dr. José Lourenço de Castro e Silva e 1 escravo, Francisco Joaquim da Rocha, Vicente Ferreira Luna, Custodio Texeira Mendes, sua senhora, sua sogra, 1 criada e 2 escravas, tenente-coronel J. A. da Silva Guimarães, sua senhora e 1 filho menor, Manoel José Monteiro, tenente Manoel Ignacio Carneiro de Fontoura, Aureliano José de Araujo Oliveira Lobo, alferes Augusto Rodrigues Chaves, vigario José Francisco dos Passos Seabra, Gustavo Wwlles, sargento Candido José Olegario de Araujo, soldados bonifacio Antonio Barboza e Manoel Victor, cabo Francisco Lopes, soldado Venancio Mariano da Silva, ex-praça Jesuino José Nunes, Francisco Pinto Gonçalves Valerio e 1 escravo, Dr. Trajano de Souza Velho e 1 escravo a entregar.

— Passageiros do hiate brasileiro *Invencivel*, sahido para o Aracaty :—João N. Pereira e 1 filho menor.

— Relação dos baptisados havidos na freguezia de Santo Antonio do Recife de 14 a 29 do corrente :

Julio, branco, filho legitimo de André Luiz Delouche e Maria Adelina Gadault.

Adelayde, branca, filha natural de Maria dos Santos.

Geraldo, crioulo, escravo de Anna Bernardina de Luna.

Izabel, branca, filha legitima de Joaquim Teixeira de Carvalho e Joanna Baptista de Azevedo.

José. simi-branco. filho natural de Alexandrina Eduviges de Souza-Rangol.

Maria, branca, filha legitima de José de Albuquerque Simões do Amaral e Francisca Alexandrina Simões do Amaral.

Epifanio, crioulo, filho legitimo de Miguel Theotonio das Mercez e Jacintha Maria Theotonia.

Pedro, pardo, filho natural de Maria Antonia.

Luiz, pardo, escravo de Maria Marisonila Tavares.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 29 do corrente para o consumo desta cidade 85 rezes.

No dia 30 do mesmo 85.

— MORTALIDADE DO DIA 30 DO CORRENTE :

Izabel Maria da Conceição, preta, solteira, 54 annos, phtysica.

Francisco José de Vedas, branco, viuvo, 60 annos, erysipela.

José Levarinho, branco, solteiro, 20 annos, affogado.

José, branco, 18 dias, convulsões.

Antonio Carsalino, branco, solteiro, 80 annos, gastro interite.

Juliana Cesar, preta, solteira, 90 annos, erysipela.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 70 homens, 61 mulheres nacionaes, 1 homem estrangeiro, 1 homem escravo, total 133.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e tres quartos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas da manhãa.

Communicados.

No anno de 1858 publiquei uma brochura com o titulo *Memoria historica e biographica do clero Pernambucano*, e na parte em que tratava dos religiosos carmelitas apresentei o padre Fr. Leandro do Sacramento, licenciado em sciencias naturaes pela Universidade de Coimbra, como nascido em Pernambuco.

Agora porém lendo a obra do Sr. Dr. J. M. Pereira da Silva.—Os varões illustres do Brasil, publicado em 1858, deparei no supplemento biographico do tomo 2° a fl 336 o nome de Fr. Leandro, em que seu autor diz : — Fr. Leandro, do Sacramento nascido em 1762 no Rio de janeiro ; foi distincto naturalista, e grande botanico etc.

Este engano traz por certo dous prejuizos ; o primeiro affecta de perto á minha pequena obra já citada, deixando vacillante ao leitor, que confrontando-a com a dos Varões Illustres do Brasil, formará necessariamente um juizo desfavoravel das Biographias nas mesmas contidas : o segundo tira a Pernambuco uma das suas glorias ecclesiasticas.

O padre Fr. Leandro do Sacramento natural da cidade do Recife, filho legitimo de Jorge Ferreira da Silva e de Thereza de Jesus, familia bem conhecida, professando a regra da religião carmelitana no convento do Recife, no anno do 1798, tendo 19 annos de idade, segue-se que nasceu em 1779, e não em 1762. Fallecendo a mais de 20 annos, na côrte do Rio de Janeiro, ainda existem pessoas que bem o conheceram, e parentes bem proximos nesta cidade. Naquella côrte estão os seus coetaneos os Exms. e Rvms. Srs. bispo conde capellão-mór, e D. Fr. Pedro, bispo de Crysopoles, companheiro que foi de claustro, os quaes poderão fallar sobre sua naturalidade.

Tambem no referido supplemento biographico dos Varões Illustres do Brasil, a folhas 327, de-

parei outro engano, é que é de D. Thomaz da Encarnação, nascido na Bahia, e que foi bispo em Portugal.

Na minha citada Memoria, declaro, tratando dos bispos de Pernambuco, aquelle D. Thomaz da Encarnação Costa e Lima, bispo de Pernambuco, confirmado por bulas de Clemente XIV, de 18 de abril de 1774; e que fallecendo em Olinda no anno de 1784, foi inhumado na respectiva cathedral. Nem o livro de Memorias do Cabido de Olinda, nem as Memorias Historicas de Monsenhor Pizarro; a Historia Ecclesiastica de Pernambuco, pelo Dr. Maris; e nem a Synopsis do general Abreu e Lima, tratando desse prelado, nada dizem que elle fosse bispo em Portugal; e somente de Pernambuco.

Pedindo venia ao illustrado autor dos Varões Illustres do Brasil, apresento esta explicação, afim de salvar o que disse nas referidas biographias, parte integrante das Memorias Historica e Biographica do Clero Pernambucano.

Fr. Lino do Monte Carmello Luna.

Variedades.

Latro-mania.

— Lê-se no *Droit*, de Paris:

Ha uma hora e um quarto da tarde do dia 16, o sargento Barus, e o gendarme Knobloch, conduziam a Neuilly um preso para confrontação. Na estrada imperial, a 200 metros da Casa Branca, viram um ajuntamento de muitas pessoas. Informaram-se do motivo e souberam que um individuo muito bem vestido, que Mr. Athanasio Mauraille recebera por condescendencia no seu carro, lhe roubara algum dinheiro, e saltando abaixo do carro fugira á desfilada, porém ainda ao longe se via.

O sargento mandou o gendarme em perseguição do fugitivo, em quanto que elle ficou de guarda ao preso. O gendarme partio a galope, porém não vio ninguem: o fugitivo tinha desapparecido.

O sargento soube da gente que estava reunida, que por aquelles sitios havia caminhos subterraneos em ruinas, e acompanhado de muitas pessoas da localidade, com archotes, penetraram nos subterraneos, onde depois de longas buscas acabaram por descobrir o ladrão escondido n'um sitio onde só se podia penetrar engatinhando. Foi agarrado e conduzido para a prisão do quartel da gendarmaria, em Nanterre.

Este individuo estava muito bem vestido, e quando o apalparam, acharam-lhe ouro, notas do banco, e facturas e papeis commerciaes, que fizeram conhecer que elle era Mr. X...., commerciante de cereaes do bairro dos Mercados, em Paris. A insignificante somma que tinha roubado não era nada em comparação do dinheiro propriamente seu que trazia comsigo, e o seu procedimento não podia explicar-se senão por uma singular monomania.

Mr. X.... perguntou o destino que lhe queriam dar, e responderam que d'alli a duas horas o iriam buscar para o conduzir perante o commissario da policia. Bem respondeu elle, eu vos espero. Quando voltaram reconheceram que alli se tinha enforcado, enrolando o lenço em fórma de corda, e prendendo-o a um dos ferros da grade. Tinha cessado de viver.

SYMPATHIAS POSTHUMAS.

O dia da execução do capitão Brown, foi um dia de luto publico e de manifestações religiosas em quasi todas as cidades dos estados livres da União americana. Na Philadelphia houve um grande *meeting*, em que se pronunciaram muitos discursos e se fez uma subscripção a beneficio da mulher e dos filhos do suppliciado. Em Boston, Plymouth e New-Bedfort, dobraram os sinos. Em Albani todo o dia se deram tiros de peça, de minuto em minuto. Em Massachussetts alguns membros da camara e do senado propozeram que se adiasse a sessão e se votasse uma declaração de sympathia.

A proposta foi regeitada por uma insignificante maioria.

Em Portland, um grande numero de cidadãos appareceram nas ruas com fumos nos braços e nos chapéos.

Em Montreal e muitas cidades do Canadá houve officios religiosos. No New-Hampshirro, em Manchester, o povo amotinou-se, para que o sino do Hotel-de-Volles dobrasse a finados, o que á muito custo o maire pôde impedir. Em New-York houve ceremonias religiosas nas egrejas presbyterianas, puritanas e methodistas. A *mais imponente foi a de Puritan-Universalist-Society*, onde se reunio um numeroso auditorio, em oração, desde as 9 da manhãa até ao meio dia, tomando successivamente a palavra muitos ministros do culto, para pronunciar o anathema contra a escravidão e seus defensores, e para lêr passagens da escriptura, entre outras o martyrio de Santo Estevão, que foi comparado a morte de Brown.

O athaude que encerrava o cadaver do desgraçado Brown chegou á New-York a 4 de dezembro acompanhado da sua corajosa viuva e de quatro ou cinco amigos que a não abandonaram um momento, e seguio logo para Albany, dirigindo-se á pequena aldeia que servira de residencia habitual á familia Brown. A ceremonia funebre teve lugar, sem a menor demonstração e com o maior socego, segundo os desejos do supplicado. O maire de Boston offereceu-se para receber os restos mortaes de Brown com todas as honras que se prestam aos mortos illustres, e ainda que a sua viuva recusou; mas isto não tirou o valor a esta manifestação abolicionista.

DUAS VEZES NOIVA.

Mademoiselle X...., filha d'um operario d'uma fabrica de seda em Lyon, era ha tempos amada por um chapelleiro, a quem correspondia, mas do qual seus pais não gostavam por ter pouca fortuna. Como estes preferiam um sapateiro bem estabelecido, e que tinha algum dinheiro, apresentaram-no á sua filha, que, por condescendencia com seus pais, não se atreveu a pronunciar-se rasgadamente contra as suas vontades. As bodas foram fixadas para o dia 8 do mez de dezembro findo. No meio do jantar mademoiselle X....., que tinha até alli simulado uma apparente alegria, pretextando uma indisposição, subio para o seu quarto no quinto andar. Depois de ter escripto uma carta de despedida a seus pais, calafetou cuidadosamente todas as fendas das portas e janellas, accendeu um fogareiro, que collocou perto da cama, e, assentada em uma cadeira, esperou cuidadosamente a morte. O noivo, como notasse a sua falta, manifestou alguns receios, que foram partilhados pelo pai e pela mãi. Adquirindo todos tres a convicção de que X.... estava do seu quarto metteram dentro a porta e a encontraram quasi asfixiada. Graças aos medicamentos energicos, conseguiram livra-la do perigo.

O mestre sapateiro desistio das suas pretenções em presença da recusa formal que continha a carta de mademoiselle X....

No domingo seguinte leu-se já o primeiro proclame com o chapelleiro.

O REI DOS RIOS.

Um escriptor dos Estados-Unidos dá a seguinte descripção poetica do rio Mississipi:

Percorre 3,100 milhas ou 4,500, comprehendendo o Missouri A sua profundidade média desde a sua nascente do lago Itaska, no Mimesota, até ao golpho mexicano é de 50 pés, e a sua largura de meia milha. As suas aguas levam um mez de viagem da sua origem á sua foz. O valor total dos paquetes que navegam no Mississipi e seus confluentes passa de 600,000:000 de dollars. O seu numero não é inferior a 1,500; que é o dobro da esquadra a vapor de Inglaterra e numero egual ao que podem ter todas as outras nações do mundo reunidas.

O Mississipi banha uma área de 1,200:000 milhas quadradas, espaço justamente denominado o jardim do globo. Recebe uma multidão de confluentes, dos quaes o menor é mais extenso que os rios notaveis dos maiores imperios.

A orla das suas aguas podia servir de cintura a toda a Europa, e dar ainda um rio maior que o Senna a cada nação. Engolle todos os annos um valor maior que a cifra do orçamento de muitos pequenos Estados; e rola um volume d'agua, na profundidade da qual a cathedral de S. Paulo podia ser submergida e perder-se de vista. Lança n'um anno mais agua no mar do que o Tibre durante cinco seculos. Absorve cincoenta rios que não tem nome, se bem que cada um seja maior que o Tamisa.

Absorveria todas as aguas do Danubio, sem que as suas subissem uma braça do seu nivel ordinario. Em Pessin, a 2,500 do mar, podiam ancorar reunidas, e sem perigo, todas as esquadras do mundo. Banha as prais de doze poderosos Estados, e entre seus braços ha ainda lugar para mais vinte.

A LUZ ARTIFICIAL.

A marcha das sociedades para a civilisação tem sido, por assim dizer, assignalada pela importancia dada aos meios de substituir a luz do dia pelas luzes artificiaes.

Á chamma dos cavacos, dos ramos seccos, dos páos de arvores resinosas, a que primeiro se soccorreram para se allumiar, seguiram-se outros meios de combustão mais lenta, e mais regular das materias gordas e oleosas.

Foi só por fins do seculo XVI que em França se fabricaram as primeiras velas de cêra, com cêra proveniente da cidade de Bougia (Algeria,) e foi dahi que veio a estas velas o nome de bugias. No fim do ultimo seculo, fecundo em inventos uteis, Argant e Quinquet substituiram os candieiros de globo ás antigas alampadas. Até 1830, a illuminação por meio da combustão de materias gordas reduzia-se á antiga bugia e á vela de cêbo. A chymica veio então em auxilio desta industria, e MM. Chevreul e Gay-Lussac crearam em França as velas de stearina, que para a illuminação não tinha as imperfeições dos outros meios até então conhecidos.

Ao mesmo tempo que se aperfeiçoara a illuminação aperfeiçoavam-se os objectos que para o seu uso serviam, fornecendo assim a illuminação themas inexgotaveis á phantasia da arte.

Entre os Romanos poucos objectos haviam tão elegantes como os chamados candelabros, que serviam de suporte as alampadas que elles usavam. A maior parte dos que tem apparecido nas ruinas de Herculanum e Pompeia são de bronze, e de infinita variedade. Os candelabros empregados nos templos dos Romanos eram no geral de ouro, engastados de pedras preciosas.

Como se vê, em todas as épocas os povos procuraram não sómente o lado util dos objectos que serviam para seu uso, mas tambem quizeram torna-los uteis á vista, embellezando-os por todos os meios possiveis de decoração.

Um jornal francez traz isto a proposito das novas velas da fabrica Chichy, que são ornadas com flores, emblemas, firmas, brazões, etc., etc., d'uma perfeição artistica maravilhosa.

OS LAÇOS DOS MARROQUINOS.

Os laços que, á imitação dos Indios da America do Sul, usam os Mouros de Marrocos, na guerra, consistem n'uma corda de canhamo, da grossura d'um dedo e de 7 á 8 varas de extensão.

Em uma das pontas, tem uma aza que serve para fazer um nó corrediço, e na outra ponta tem um gancho de ferro Este laço, que é mais peculiar da cavallaria do que da infantaria, tem dous fins: um é apanhar o inimigo para o arrastar fóra do alcance do fogo, e decapita-lo depois a salvo; e o outro é tirar do campo da batalha os companheiros mortos ou feridos, para curar estes e sepultar aquelles.

Depois que atiram o laço, correm á desfilada no cavallo arabe, arrastando por penhascos e brenhas o infeliz prisioneiro, meio enforcado e horrivelmente mutilado.

PRINCIPE INDIO.

No dia 22 do corrente chegou á Madrid, pelo caminho de ferro do Mediterraneo, um principe indio que vem implorar a mediação de S. M. C. para com a rainha de Inglaterra, afim de que lhe sejam entregues os estados de que foi despojado. Diz um jornal hespanhol, que S. A. India, cujo nome ignora, é de pequena estatura e parece ter 40 annos de idade. Tem côr de cobre, barba comprida e um olhar vivo e penetrante. E' acompanhado por alguns dos seus parentes, e entre elles por um filho, segundo se julga, joven de 20 annos, de bella presença. Trazem magnificas equipagens.

Foram recebidos por uma guarda de honra na estação do caminho de ferro, para com a qual mostraram a sua affabilidade, bem como para com todas as pessoas que, attrahidas pela curiosidade, se agrupavam para examinar os seus trajos orientaes.

RUSSIA.

Os seguintes dados extrahidos dos documentos officiaes da commissão central de estatistica na Russia parece-nos merecerem a attenção dos nossos leitores.

A Russia da Europa comprehendendo a Finlandia (6,373 leguas quadradas), e a Polonia (23,020 leguas quadradas), estendendo-se sobre um espaço de 94,740 leguas geographicas quadradas, isto é, mais de metade da extensão total da Europa (182,512) leguas quadradas.)

Ha que accrescentar na Asia, Caucaso (4,725 leguas quadradas) e a Siberia (237,503 leguas quadradas); e na America o territorio da companhia russo-americana (17,500 leguas quadradas) que fazem um total de 353,468 leguas quadas ou o quadruplo da Europa não russa.

Dos governos e territorios em que se divide o imperio ha sete de maior extensão que a França (9,615 leguas quadradas) e só quatro menores que a Belgica (625 leguas quadradas).

Bastava que a Russia fosse simplesmente povoada como a Turquia, a Grecia ou Portugal (1,500 habitantes por legua quadrada) para que podesse conter 550 milhões d'almas duas e meia vezes mais que o total da população européa de hoje não russa. Vinte governos ou territorios tem menos de 800 habitantes por legua quadrada, doze estão entre 800 e 1,000, 27 entre 1,000 e 2,000, e sómente 6 é que tem mais de 2,000 habitantes por legua quadrada, formando um total de 71,300,000 almas, ou approximadamente o dobro da população da França ou da Austria, e esta população augmenta de um modo quasi normal na proporção de 1 por 100 ao anno, de maneira que em 185 poderia contar com uma população de 88 milhões e com a de 110 milhões de habitantes no fim do seculo actual.

A população urbana é respectivamente pequena. No governo de S. Petersburgo o termo medio é de 53,50 por 100, no de Moscow 27,50 por 100, nos de Lherson, Taurida e Bessarabia sobre o mar-Negro é de 20. 30, 18, 40, e 17, 80 por 100, e nos outros o termo médio é de 9 por 100.

Contam-se em toda a Russia 678 cidades, 1360 povoações que gozam de certos privilegios urbanos, e 305,439 aldêas ou povoações ruraes.

O numero de commerciantes é de 55,000, um por cada 1,160 habitantes, com um capital pouco superior a 38.000 contos de réis; o movimento commercial sobe a 960,000 contos de réis.

A producção das fabricas e manufacturas não passa de 168,000 contos, porém desde 1849 tem augmentado uns 44 por 100.

OS JUDEUS EM MARROCOS.

Um jornal de Madrid, fallando desta raça, diz o seguinte:

« Todos os israeltas de Marrocos, que se tem refugiado na Peninsula, fallam o hespanhol. Isto por certo não é de estranhar.

Da mesma sorte que em Jerusalém, Constantinopla, Widdin, Jamaica, Londres e outros muitos pontos, o israelita de raça hespanhola tem conservado com tenacidade incrivel os costumes do paiz, que ainda considera seu, os nomes e o idioma que delle levou.

Ao ver estes milhões de seres humanos da nossa raça espalhados por todo o globo, e que ainda conservam, atravez de tantos seculos, apêgo á antiga patria, concebe-se toda a magnitude do facto de sua expulsão e o immenso vacuo que deixou em Hespanha.

Comprehende-se como, desde que se commetteu aquelle acto de suicidio incrivel e sem exemplo, a não ser o da expulsão dos hespanhoes ricos pelos mexicanos independentes, a nossa população e a nossa riqueza fossem minguando rapidamente, sem que nada podesse conter o desfallecimento nacional, até á triste época de Carlos o enfeitiçado.

Tambem é admissivel que essa raça tão intelligente, activa e laboriosa, em que ha tantos capitalistas de primeira ordem, e tantos pobres tambem, mas nem um só mendigo não conserva para com a Hespanha, apesar das perseguições que tem soffrido, mais do que sentimentos de amor e sympathia.

Basta ser hespanhol para encontrar amigos e irmãos entre os judêos da raça hespanhola em paizes estrangeiros.

O estado da Peninsula interessa-nos vivamente C seriam muitissimos os que não podessem resistir á tentação de voltar ao seu seio no dia em que se lhe abrissem as portas.

Em Londres ha uma rua inteira exclusivamente occupada pelos judêos da raça hespanhola, uns commerciantes, outros artistas. Todos elles fallam hespanhol com algumas palavras singulares e accento estranho, e ainda que são inglezes, e sabem por conseguinte o inglez, o hespanhol é o unico idioma que usam entre si e em todas as suas relações domesticas.

Os nomes hespanhoes Peres, Garcia, Rodriguez e outros muitos, são os que ainda conservam estes verdadeiros hespanhoes, convertidos, pela nossa errada politica, em subditos inglezes e fontes de prosperidade para esse paiz.

Na semana passada morreu em Canterbery uma senhora israelita da raça hespanhola, como o prova indubitavente o seu nome de Lara, e deixou á synagoga hespanhola de Londres, que é uma das mais importantes, 4 milhões de reales. »

A CIVILISAÇA'O NA CHINA.

Para que se faça uma ideia da civilisação dos chins, que muita gente suppõe como um povo docil, feliz com a cultura da seda e do chá, e limitando a sua ambição a beijar a sandalia dos grandes, leia-se o seguinte fragmento de uma obra intitulada a *Europa perante a China*, em que seu autor Mr. Gray, diz o seguinte:

« Em Canton, fóra da cidade murada, para a parte do bairro que fica ao sul seguindo ao longo o rio, acha-se uma rua atulhada de immundicies, como a maior parte das ruas chinezes, e conhecida pelos europeos pelo nome de campo dos Oleiros. E' ahi que o terrivel Yeh vingava em seus prisioneiros os numerosos revezes do exercito imperial. De distancia em distancia collocavam-se cruzes de madeira; prendiam-se a ellas os rebeldes, e cortavam-nos em pedaços; algumas vezes esfolavam-nos vivos. Assim pereceu, por uma ordem expressa do vice-rei, a mulher de um dos chefes do movimento, e era tal a destreza dos carrascos, que segundo o testemunho de alguns inglezes que presenciaram este horroroso supplicio, ella tirava-lhe uma parte de seu terror. Para o commum dos martyres, procedia-se mais simplesmente; de outra sorte o tempo teria faltado, por mais habeis que fossem os executores. Os condemnados chegavam em gaiolas de madeira, com as mãos presas atraz das costas, e cadeias nas pernas. Postas as gaiolas em terra, abriam-nas e despejavam-as. Depois os desgraçados eram postos de joelhos e em linha, e um criado corria a fileira, apoiando a mão sobre a cabeça de cada um delles para que ella ficasse em boa posição. Quando as victimas estavam promptas, hasteava-se a bandeira da morte, e a este simples signal, sem que se désse ordem alguma, no meio do mais profundo silencio, ouvia-se uma rapida succesão de golpes surdos e pesados. Os carrascos vestidos de *blusas* vermelhas, cobertos de um diadema de cobre, começavam a sua obra. Nunca era preciso dar dous golpes: a um só rolava a cabeça immediatamente sobre o solo; só de vez em quando era preciso mudar de cutello, que se entortava. Contavam-se tres segundos para acabar um rebelde, e cinco minutos a tres, para executar cem. O que levava mais tempo era tirar os cadaveres que se lançavam em grosseiros esquifes sempre feitos d'antemão, uma boa parte dos quaes era de ordinario roubada pelos executores. Calcando um pouco um só bastava para dous. »

Eis ahi fica esboçada a famosa civilisação da China.

(Commercio do Porto.)

Publicações a pedido.

Copia —Illm. Sr. Francisco de Freitas Gambpa.—Meu bom amigo.—Parabens a V. S. e a essa provincia, á imprensa Pernambucana e a mim; a V. S. por ver tão rico fructo da sua lida humanitaria; á provincia porque não repulsa a luz que mãos amigas lhe estão offerecendo; ao jornalismo Pernambucano porque mostra-se liberal no assumpto em que mais importa que o seja na instrucção publica; finalmente a mim, porque coadjuvado nos meus esforços por esses redactores sisudos e patrioticos, favoneado por tal varão como é o Exm. presidente da provincia e comprehendido já, segundo presumo e graças as perseverantes demonstrações de V. S. e avaliado com justiça pelos cavalheiros de merecida influencia na localidade, posso já prometter-me que ainda quando nenhum outro ponto do imperio tivesse entendido a immensa valia da innovação proposta, bastava Pernambuco para com o seu exemplo lhe assegurar futuros prosperos, duradouros e universaes. Adeus, meu caro senhor, continue sempre a dar-me noticias suas e creia mui deveras na sinceridade com que me assigno. De V. S. admirador, amigo e criado obrigadissimo.

Antonio Feliano de Castilho.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28 . . .	359:454$753
Idem do dia 30	6:972$369
	366:427$122

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	244	
« « com generos . .	355	
		599
Volumes sahidos com fazendas . .	60	
« « com generos . .	113	
		173

Descarregam hoje 31 de janeiro.

Brigue hanoveriano—Miranda—o resto.
Brigue francez—Parahiba—fazendas.
Brigue inglez—Caberfugh—idem.
Brigue hamburguez—Esperance—ferro e carvão.
Brigue dinamarquez—Ceres—idem.
Brigue inglez—Clement ferro e carvão.
Barca ingleza—Miranda—idem.
Barca ingleza—Bonita—fazendas.
Barca ingleza—Favorita—ferro e carvão.
Barca ingleza—Crown—carvão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	71:971$245
Idem do dia 30	3:921$223
	75.892$568

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	4:322$138
Idem do dia 30	35$662
	4:357$800

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 30 DE JANEIRO DE 1860.

Liverpool — Barca ingleza «Isabella Ridley», S. Brothers & C., 1,950 saccos assucar mascavado.
Baltimore—Brigue americano «J. C. Coals», W. Forster & C., 700 saccos assucar mascavado.
Boston—Patacho americano «Storrers», Henry, Forster & C., 600 saccos assucar mascavado.
Porto por Lisboa—Barca portugueza «Formosa», Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 420 saccos assucar branco.
Porto — Brigue portuguez «Amalia I», Tiburcio N. & Ward, 174 saccos assucar branco e 26 ditos dito mascavado; José Antonio da Cunha & Irmãos, 350 saccos assucar branco e 375 ditos dito mascavado.
Rio da Prata — Barca hespanhola «Christina», Aranaga Hijo & C., 23 pipas aguardente.
Rio da Prata—Polaca hespanhola «Paratones», A. Irmãos, 430 barricas assucar branco.
Rio da Prata—Patacho hespanhol «Wellumina», Amorim Irmãos, 100 barricas assucar branco e 150 ditas dito mascavado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	26.532$929
Idem do dia 30	438$423
	26:971$352

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28. . . .	78:243$969
Idem do dia 30	2:986$865
	81:230$834

Pauta dos preços dos princi paesgeneros e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de

30 de janeiro a 4 de fevereiro de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	600
Idem caxaça.	»	360
Idem de cana	»	400
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino . .	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte . .	arroba	8$200
Idem idem 2.ª dita	»	7$200
Idem idem 3.ª dita	»	6$200
Idem em caroço	»	2$050
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo.	arroba	4$350
Idem mascavado idem	»	2$700
Azeite de mamona	canada	800
Idem de mendoim e de côco. .	»	2$560
Bolacha fina.	arroba	7$000
Idem grossa.	»	3$840
Café em grão bom.	arroba	6$500
Idem idem restolho	»	4$000
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca.	»	6$000
Carvão de madeira	»	2$000
Cera de carnauba em pão . .	»	10$000
Idem idem em velas.	»	12$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia.	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos.	»	3$200
Couros de boi salgados . . .	libra	280
Idem idem seccos espichados.	»	400
Idem idem verdes.	»	175
Idem de cabra cortidos . . .	um	300
Idem de onça	»	10$000
Dosce de calda.	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes. . . .	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$560
Feijão.	alqueire	6$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	10$000
Idem idem ordinario. . . .	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacanhua.	arroba	35$000
Lenha em achas grandes . . .	cento	2$500
Idem idem pequenas.	»	1$600
Idem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro.	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	10$000
Costadinho.	uma	6$000
Costado	»	8$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virahtico pranchões de dous custados	um	24$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 21/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito . .	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	240
Milho.	alqueire	2$500
Pedras de amolar.	uma	800
Idem de filtrar.	»	9$000
Idem rebolos	»	1$280
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio) . . .	uma	3$200
Tapioca	arroba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000

REVISTA COMMERCIAL

Entraram, procedentes deste porto:

No do Rio, a 8, a barca *Clementina*, com 7 dias de viagem; a 10, o brigue *Veloz*, com 9 dias; a 11, o brigue inglez *Grey Hound*, com 8; o patacho *Julio*, com 8.

No da Bahia, a 14, o brigue belga *Emma*, com 5 dias de viagem; a 14, a barca americana *Floresta*, com 3; a 25, o brigue inglez *Phanton*.

Sahiram, para este porto:

Do do Rio, a 8, a barca fraeceza *Mont Bearn*; a 10, a barca ingleza *Chasse*; a 11, a barca ingleza *Eagle*, e o brigue dinamarquez *Ernestina*; a 15, os brigues *Maria Isabel* e *Damão*; a 18, a barca ingleza *Light Brigade*; a 19, o brigue hamburguez *Rosalinde*, e a barca *Jason*.

Do da Bahia, a 18, o brigue inglez *Millicent*.

Acham-se á carga:

No Rio, as barcas *Amelia* e *Marianna*, e o brigue *Bella Maria*, com escala pela Bahia.

Na Bahia, a sumaca *Hortencia* e o palhabote *Dous Amigos*.

Bahia, 26 de janeiro de 1860.

Cambios e metaes.

Londres 60 e 90 ds.—25 1/4 e 25 d.
Paris » » 380 a 390 rs.
Hamburgo » 730 a 740 m. b.
Lisboa » 120 a 125 por cento.
Doblões hespanhóes —31$ a 32$500.
» da patria — 31$000.
Peças de 6$400 velhas—17$400.
» de 4$—10$200.
Soberanos—10$500.
Patacões brasileiros—2$100.
» hespanhóes—2$100.
» mexicanos—2$000.

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DIA 30 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
•				•	•	•	•	mm
6 da m	Cumulus	SE	Fresco	26.1	20.8	79	85	755
9 »	»	»	Reg.	27.7	22.2	82	89	755.5
1/2 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	90	755
3 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	82	»
6 »	»	»	»	27.7	22.2	82	»	»

A noite clara com grandes nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu. Observatorio do arsenal de marinha 30 de janeiro de 1860. VIEGAS JUNIOR.

Navios entrados no dia 29.

Rio de Janeiro e portos intermedios—5 dias e 21 horas e do ultimo porto 12 horas, vapor nacional *Oyapock*, commandante o segundo tenente Francisco Ferreira Borges.

Buenos-Ayres—36 dias, polaca hespanhola *Pastorcita*, de 138 toneladas, capitão Pantaleão Martin, equipagem 11, carga 2,713 quintaes hespanhoes de carne; a Saunders Brothers & C.

Montevidéo—30 dias, galera franceza *Zanpa*, de 368 toneladas, capitão Luiz Laine, equipagem 16; carga 97 mullas e cavallos: a Tisset Frere & C.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue bremense *Albatras*, de 239 toneladas, capitão Gaspar Mennen, equipagem 9, em lastro; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *D. Affonso*, capitão Manoel Antonio Marques, carga assucar.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Capuam*, capitão Francisco Luiz de Souza Junior, carga assucar e mais generos.

Aracaty—Hiate brasileiro *Aracaty*, capitão João Henrique de Almeida, carga differentes generos.

Havre—Brigue francez *Timor*, capitão Russell, carga a mesma que trouxe do Rio de Janeiro.

Navio entrado no dia 30.

Do cruzeiro—Brigue escuna de guerra nacional *Xingú*, commandante o primeiro tenente J. N. da Cunha.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro *Sergipano*, capitão Henrique José Vieira da Silva, carga varios generos.

Idem—Hiate brasileiro *Invencivel*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga varios generos.

Havana—Polaca hespanhola *Postorceta*, capitão Pantaleão Karten, com a mesma carga que trouxe de Buenos-Ayres, suspendeu do lamarão.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 do corrente, manda fazer publico que a arrematação dos empedramentos entre os marcos oito a dez, e dez a doze mil braças da estrada da Victoria, ficou transferida para o dia 1. de fevereiro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de janeiro de 1860.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Acciole de Vasconcellos, juiz municipal supplente em exercicio da segunda vara nesta cidade do Recife e seu termo por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente virem ou delle noticia tiverem que pela policia foram aprehendidos 16 carneiros que andavam vagando pelas estradas sem dono, os quaes se acham 7 depositados em poder do preto José escravo do arrematante da barreira do Manguinho e 9 em poder do inspector de quarteirão do Campo Verde, Justiniano Cavalcanti de Albuquerque Mello. Quem se julgar com direito aos referidos carneiros compareça neste juizo dentro do prazo de 15 dias a contar de hoje, com sua reclamação legalisada e findo o dito prazo serão os preditos carneiros considerados bens do evento, e como tal vendidos em hasta publica na forma do regulamento provincial de 10 de agosto de 1858 artigo 1.º

E para que chegue a noticia de todos a quem interessar possa mandei passar o presente que se publicará pelo jornal depois de publicado e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife sob o signal e sello deste juizo ou valha sem sello excausa aos 30 de janeiro de 1860. Eu Francisco Ignacio de Atthayde, escrivão o escrevi—*Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.*

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor *Oyapock*, para os senhores abaixo declarados:

Angelo Muniz de Oliveira Serpa.
Candida Maria Florinda Cardim.
Francisco Xavier de Sá.
Gaspar Menezes Vasconcellos Drummond.
Jezuino Barroso de Mello.
Joaquim de Oliveira e Souza.
Manoel Fernandes de Albuquerque Mello.
José Cunha Junior.
José Francisco Machado.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 30 de janeiro de 1860.

Pelo presente se faz publico que achando-se vaga a cadeira de instrucção elementar do 1º grão da freguezia do Poço da Panella, por fallecimento do respectivo professor; está marcado o prazo de 30 dias a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores, de conformidade com as instrucções de 11 de junho do anno proximo passado.—O secretario interino, *Salvador Henrique de Albuquerque.*

— A directoria das obras militares precisa fazer dous biombos no hospital militar, quem deste serviço se quizer encarregar compareça na mesma directoria nos dias 31 de janeiro, 1º e 2 de fevereiro das 10 horas da manhãa em diante para tratar a respeito. Directoria das obras militares de Pernambuco 30 de janeiro de 1860.—O amanuense, *João Monteiro de Andrade Malvina.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 10.º batalhão de infantaria.

50 gravatas de sola de lustro: 50 mantas de lãa.

Para o 7.º batalhão de infantaria destacado na provincia de Maceió.

2 bules de louça; 12 chicaras e pires; 25 tijellas pequenas de louça; 25 pratos rasos; 25 ditos fundos; 4 copos de vidro para agua; 2 tinteiros de vidro para as enfermarias; meia arroba de zinco em lençol; chita 120 covados.

Para a fortaleza do Brum.

Livro em branco de papel pautado de 250 folhas com 14 pollegadas de comprimento e 10 de largura 1; pás de ferro 2; pennas 25; canivete 1; obreias, maços 6.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 3 de fevereiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de janeiro de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis para o pagamento a bocca do cofre dos impostos de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos de 40$ sobre casas de modas, de perfumarias e de vender polvora, e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar relativos ao anno financeiro de 1859 a 1860 se principiam a contar do dia 16 de janeiro corrente, findo os quaes ficam incursos na multa de tres por cento os que pagarem depois desse prazo.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 11 de janeiro de 1860.—Antonio Carneiro Machado Rios, administrador.

INSPECÇÃO DO ARSENAL DE MARINHA.

Tendo de continuar no bairro de Santo Antonio a construcção do lanço do caes entre a ponte provisoria e o outro lanço feito do lado do theatro publico, convida o Sr. inspector aos que queiram tomar a si essa obra a apresentarem se nesta secretaria com as suas propostas em cartas fechadas no dia 13 do mez proximo, pelas 11 horas da manhãa, em que terá lugar o contrato: sendo que as condições concernentes a feitura da mesma obra, e o respectivo orçamento estão patentes nesta secretaria para quem antes do contrato precise consulta-los.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1860.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Avisos maritimos.

Para o Porto.

Vai sahir por estes dias para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter seu carregamento quasi completo; para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

Porto e Lisboa.

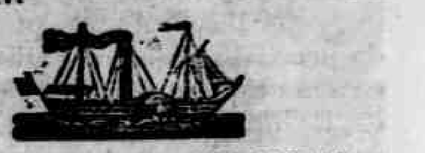
Sahe com brevidade a barca portugueza «Formosa», capitão Joaquim Francisco Pinheiro, recebe carga e passageiros, para o que tem magnificos commodos: quem quizer carregar ou ir de passagem, trate com o capitão na praça, ou com os consignatarios Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo.

Para o Aracaty.

O hiate «Exalação» segue impreterivelmente na seguinte semana: para o restante de seu carregamento, trata-se com Gurgel Irmãos, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para Lisboa

segue com toda a brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o patacho portuguez *Maria Ignez*, capitão Antonio José da Rocha, recebe carga a frete: quem no mesmo quizer carregar, poderá entender-se com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.



COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Manoel Joaquim Lobato, segue para os portos do sul de sua escala no dia 1º de fevereiro futuro ás 5 horas da tarde, e recebe carga até o dia 30 do corrente ao meio dia, acompanhada com os competentes despachos e conhecimentos, e os fretes serão pagos na gerencia.

Leilões.

LEILÃO

DE

Manteiga ingleza.

Terça-feira 31 do corrente.

O AGENTE

BORJA

fará leilão na porta da alfandega por conta e risco de quem pertencer cerca de 150 barris com manteiga ingleza dos fabricantes J. Gould & C., a qual se venderá a prazo em lotes a vontade dos compradores que terá lugar ás 10 horas em ponto.

LEILÃO

DE

NAVIO

Henry Forster & C. consignatarios da barca americana «William Henry», capitão Gifford, com autorisação do inspector da alfandega, farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva. da referida barca de lotação de 2,000 barricas de farinha pouco mais ou menos, a qual se acha prompta para navegar visto ter todos os preparos para este fim, podendo os Srs. pretendentes a examinar com toda attenção no ancoradouro em que se acha: sexta-feira 3 de fevereiro de 1860 na porta da associação commercial as 11 horas em ponto.

LEILÃO

DE

Miudezas, perfumarias, quinquilherias etc.

Vaz & Leal farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva, de um completo sortimento de miudezas e outras muitas fazendas que se tornaria desnecessaria annunciar, e para este fim convidam a todos os seus amigos a comparecerem sexta-feira 3 de fevereiro em seu armazem sito na rua da Cadeia do Recife n. 19, as 10 horas em ponto.

Leilão

Hyppolito da Silva fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de caixas com sabão inglez, ditas com cognac, ditas com velas stearinas, gigos com champagne e barris com manteiga franceza: quarta-feira 1· de fevereiro de 1860, as 11 horas em ponto, no armazem do Annes defronte da porta da alfandega.

LEILÃO

Terça e quarta-feira.

PELO AGENTE

PESTANA.

A requerimento do depositario da massa fallida de E. H. Wyatt e despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o referido agente vendera' em leilão publico pelas 10 horas da manhãa, na casa do mencionado fallido, rua do Trapiche n. 20, os objectos constantes do balanço a que se procedeu, a saber:

Terça-feira 31 do corrente,

Expora' a' venda os seguintes objectos:

Moveis comprehendendo cadeiras, sofás, mesas, quadros, estantes, camas, carteiras, lavatorios, apparadores, guarda-roupas, toiletes, mesa elastica, guarda-louças, consolos, toucadores, cabides, commodas, cofre, lanternas, candieiros de uma e duas luzes, crystaes, apparelhos de cha', relogios, banheiras, apparelhos de metal e muitos outros objectos de ornato e serventia domestica: assim como um excellente escravo.

Quarta-feira 1· de fevereiro.

Offerecera' a' concurrencia dos licitantes o seguinte:

Um completo e variado sortimento de ferragens finas e grossas, cutilarias, miudezas, cobertores de lã, baetas, armamento, vidros, e assim tambem a armação do armazem e mais pertences do mesmo e do escriptorio.

LEILÃO

A 31 do corrente.

Handerson, capitão da galera ingleza «Accrinton,» vinda de Liverpool, fara' leilão, com autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, por intervenção do preposto do agente Oliveira e conta e risco de quem pertencer de 100 barricas farinha de trigo, 13 ditas bolacha, 6 saccos dita, 2 ditos com arroz, 34 caixas passas e outros artigos de mantimento mais ou ménos avariados a herdo da dita galera: terça-feira 31 do corrente, as 11 horas da manhãa, n'um dos armazens da alfandega.

LEILAO

PELO AGENTE

CAMARGO.

Quarta-feira 1. de fevereiro.

O agente acima fara' leilão por ordem de Joaquim de Deos Baptista, de fazenda, armação e dividas existentes na loja da pobreza defronte do oitão do Livramento n. 2, as 10 horas em ponto.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

Avisos diversos.

— Precisa-se alugar uma escrava que cosinhe, compre e faça todo o serviço (menos engommar) de uma casa de pequena familia: na rua da Cadeia n. 15 segundo andar.

— Aluga-se um sitio na Torre, com bons commodos e baixa de capim: a tratar no sitio do conselheiro José Bento na ponte de Uchoa.

— Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-secca, scientifica aos paes de suas alumnas e a quem convier, que se achara' no exercicio do seu magisterio no dia 6 de fevereiro do corrente anno.

Recommendação a policia, capitães de campo, e mestres de qualquer embarcação.

Desappareceu ou furtaram no sabbado, 28 do corrente, pelas 9 horas do dia, o escravo Manoel, pardo, com idade de 14 annos, pouco mais ou menos, com bastantes pannos pelo rosto, levou vestido camisa de madapolão, calça de riscadinho azul, chapéo do Chille já velho; ha toda a probabilidade que tenha sido seduzido ou furtado, porque tendo vindo para esta cidade do engenho Bathé, freguezia de Una, e não tendo conhecimento e nem sabendo caminho algum, por isso se julga ter sido furtado, pelo que se roga ás autoridades policiaes e a quem do mesmo escravo tiver noticia, o apprehendam e o levem á rua nova de Santa Rita, a entregar a Vicente Alves Machado.

Attenção.

Perdeu-se um chapéo do Chyli fino para criança, domingo 29 do corrente das 9 ás 10 horas da noite, desde a esquina do becco do Peixe Frito até a rua do Cabugá: quem o tiver achado e quizer restituir ao seu verdadeiro dono na rua Nova n. 10, loja de fazendas do Sr. Vieira e Pinto, o que ficará muito agradecido e se gratificará a pessoa que o levar a dita loja.

— No dia 29 de janeiro do correnta fugio o preto Justino, crioulo, pode ter de idade 30 a 35 annos, corpo regular, levou tão sómente seroulas e um panno amarrado na sintura servindo de avental, pois estava trabalhando na refinação da rua Imperial, pertence a José Franco de Lima, morador na rua Direita, recommenda-se a policia, aos capitães de campo e aos pedestres de o capturar e levar ao pateo do Carmo a Narciso José da Costa procurador do dito Lima que gratificará.

— Guilherme Augusto Ricardo, regressa para a Bahia.

— Ausentou-se da casa de seu senhor o escravo Agapito, mulato, no dia sabbado, ás 6 horas da tarde, e consta que está trabalhando como servente na obra que se está fazendo na rua do Rangel, pertencente ao Sr Manoel de Souza Tavares, o qual tem os signaes seguintes: baixo, cheio do corpo, pernas arqueadas, barba toda cresoida, vagaroso no andar; levou camisa e calça azul alguma cousa suja e remendada, chapéo de palha novo; é manço, alguma cousa atoleimado e medroso: recommenda-se a qualquer pessoa conhecida de seu senhor que o apadrinhe e leve-o á rua do Rangel n. 21, e sendo pessoa que precise de gratificação se lhe fará; assim como a qualquer soldado, capitão de campo e pedestres; tambem se protesta contra qualquer pessoa que o tenha occulto, utilisando-se dos seus serviços.

— Na rua Velha n. 61, se precisa alugar uma ama.

— No dia 26 de janeiro corrente fugio da casa de Manoel Antonio dos Passos Oliveira, residente nos Apipucos, o seu escravo Manoel, crioulo, vindo do Maranhão para esta provincia, aonde foi vendido pelos Srs. Adriano & Castro, o qual tem os signaes seguintes: alto, secco, côr fula, tem muitas marcas de bexigas, falla muito pausadamente, e é cozinheiro, representa ter de 20 a 22 annos de idade: roga-se as autoridades policiaes, pedestres e capitães de campo a apprehensão do dito moleque, e sua entrega na rua do Cabugá, loja n. 12, ou nos Apipucos.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e que dê fiador de sua conducta, paga-se bem: na taberna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 56.

INJECTION

Brou.

Cura infallivelmente toda a qualidade de gonorrheas recentes ou chronicas em menos de 7 dias: vende-se a 3$ o frasco: na praça da Independencia n. 22.

Attenção.

Roga-se a todas as pessoas que ficaram devendo no deposito de massas finas do pateo do Terço n 23, hoje taberna, que tratem de pagar suas contas, que se acham autorisados os Srs. Cunha & Pereira para receber, do contrario serão chamadas pelo Diario.

Attenção.

Vende-se um casal de escravinhos, sendo um moleque de 6 annos e uma negrinha de 5, muito bonitas peças, proprios para um mimo: a tratar na rua Imperial n. 59. confronte ao viveiro do Muniz.

— Vende-se uma rica toalha de labyrintho, toda aberta de estrellas, propria para baptisado, por preço muito commodo: na taberna da rua das Cruzes n. 20

Deposito de papel para impressão.

Na typographia deste diario acha-se estabelecido um deposito de papel de differentes formatos, para impressão, que se vende por preço commodo: assim como seu proprietario contrata o fornecimenso regular do que se precisar mensalmente.

— O bacharel Witruvio tem o seu escriptorio no 1. andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de Philosophia, e outro de Lingoa Franceza. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa atê ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

Constantemente

trocam-se, compram-se e vendem-se escravos de ambos os sexos, de todas as idades e cores com habilidades e sem ellas e todo este negocio se faz debaixo de toda sinceridade: na rua Direita numero 66

— Precisa-se de um menino de 12 a 15 annos, nacional ou estrangeiro, para caixeiro: na rua do Rangel n. 59.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 4 do proximo futuro mez de fevereiro.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente fazer publico que nas casas acima mencionadas se acham bilhetes de numeração sortidas a vontade dos compradores.

Thesouraria das loterias 27 de janeiro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado uma letra da quantia de 2:000$, sacada por Theodoro do Lago, e aceita por José Joaquim Dias Fernandes Filho, a vencer em 17 de fevereiro proximo futuro, cujo Lago deu-a em pagamento ao abaixo assignado por compra de um sitio que lhe fez em Beberibe: roga-se a quem por acaso a tenha achado, de entrega-la ao mesmo abaixo assignado, na rua Imperial n. 40, que será generosamente gratificado, visto nada utilisar a pessoa que a achou, em razão de já estar prevenido o aceitante. Recife 28 de janeiro de 1860.—*Manoel Joaquim Ferreira Esteves.*

— Da-se sociedade ou arrenda-se um sitio com olaria, que tem barro e porto muito perto, mais de oito centos arvoredos de fructo, viveiros, pastagem para gado, e baixa para capim: na rua dn Imperatriz n 47, 3.º andar.

— Aluga-se a metade de uma casa no bairro do Recife a alguma senhora viuva ou pessoa capaz: a tratar na rua Nova n. 53.

— Precisa-se de uma ama forra, honesta, para engommar e coser, paga-se 20$ mensaes: na rua Nova n. 34:

— Samuel Mauricio Spyer, retira-se para o Rio de Janeiro no vapor «Paraná».

— Offerece-se uma mulher de meia idade, para ama de moço solteiro, ou de pequena familia: a tratar na rua do Brum, á direita passando a fundição do Bowmann.

— Precisa-se fallar com o Sr. Pedro da Rocha Vieira, e seu irmão Manoel da Rocha Vieira: no pateo de S. Pedro n. 22, a negocio de interesce

— D. Rosa Maria de Jesus, moradora na Casa Forte, pede o especial favor a qualquer pessoa que souber onde existe o seu filho José Lopes Ferreira de Mello, que lhe participe, porque tendo ha poucos mezes estado de caixeiro em uma taberna nos Apipucos, della se retirou e tem andado por Goianna, e outros lugares sem arranjo algum o que parece effeito de uma alienação mental, por isso pede êsse favor a quem souber delle para o mandar procurar.

— Vicente Lorenso, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama forra que cozinhe bem, e que saiba tratar de um doente: na rua do Rangel n. 11, segundo andar.

Trovador.

Rua larga do Rosario n. 46.

O novo dono deste hotel tem-se esmerado em reforma-lo para nelle encontrarem todas as commodidades, não só as pessoas desta praça, mas especialmente aquellas que vierem, quer do centro da provincia, quer das provincias visinhas. O mesmo encarrega-se de mandar comida para fóra, e as pessoas serão servidas do modo que quizerem, e segundo o que se convencionar. Nos domingos e dias santificados encontrar-se-ha, como era de costume, mão de vacca preparada com todo o esmero de um habil cozinheiro, das 2 horas da manhãa em diante. Os melhores vinhos do mercado, licores, xaropes, aguardente de Wishey, etc., se encontrarão neste hotel.

— Desappareceu da casa de seu senhor um cabra de nome Antonio, idade de mais de 60 annos, com os signaes seguintes: alto, reforçado do corpo, tendo na perna direita muitas cicatrizes, motivado de um formigueiro; levou vestido calça e camisa de algodão azul: quem o prender e levar á casa de seu senhor, na rua Direita n. 6, será bem recompensado.

— Pergunta-se ao thesoureiro da irmandade do Santissimo da cidade da Victoria se já não tem a força moral, de ser preciso a irmandade, na vespera do Orago de Santo Antão, tendo o Senhor exposto, não se apresentar nenhum irmão, e sim pessoas estranhas, e a maior parte meninos que tomaram capa, e se tem poder de disfazer o compromisso da mesma irmandade com as suas vaidades e hypocresia.

Os tres sachristães da trindade.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, sem vicio nenhum: na rua da Praia n. 74.

— Vende-se uma cadeirinha em bom estado, na rua da Aurora n. 40, e na mesma casa aluga-se a loja: a tratar na rua do Cabugá, loja n. 9

Pilulas

Vegeto-depurativas

Paulistanas

Estas pilulas, sendo unicamente compostas de puros vegetaes colhidos nos campos e matas da provincia de S. Paulo, já forão analysadas pelo Sr. Etienne Lagarde no «Correio Paulistano» onde sahiram algumas públicações a respeito das virtudes e efficacia deste maravilhoso, medicamento, e hoje se achão assaz conhecidas pelas innumeras curas que com ellas se tem obtido, tornando-se um remedio sempre util e necessario, especialmente nos lugares onde não houverem medicos e forem escassos os recursos da medicina.

Sendo o fim principal destas pilulas purificar a massa do sangue, qual será a creatura que deixará de attender a propria conservação, derpresando um medicamento que, mesmo em estado de saude, concorre para a boa nutrição da existencia, e que é sempre um preventivo de qualquer molestia?... E' incontestavel que grande parte dos soffrimentos humanos tem por origem a impureza do sangue.

Assim, julgamos fazer um grande serviço a humanidade aconselhando o uso destas pilulas, e indicaremos os differentes modos por que se devem ellas usar, segundo o estado das pessoas

Deposito geral.

Rua do Porto n. 119, perto da carioca Rio de Janeiro.

Agradecimento,

Inflamação do figado e estomago.

Eu abaixo assignado attesto que padecendo minha senhora de «inflamação de figado e estomago» por muito tempo, e sempre tratada, ultimamente se lhe addicionou ao seu tratamento allopathico (com permissão do medico assistente) a applicação das «chapas medicinaes» do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e a doente se restabeleceu inteiramente, faz uso das chapas do mesmo autor para o figado ou estomago, sempre como coadjuvante do tratamento allopathico a que se submette, e vai tirando proficuo resultado.

O que refiro é verdade, e o juro.

Collegio nacional em S. Christovão, Rio de Janeiro — Joaquim Sabino Pinto Ribeiro — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabelião Luiz Rodrigues Pires da Costa.

Cura completa

Sem resguardo nem incommodo.

Rheumatismo

Da mão até ao meio do braço.

Eu abaixo assignado, declaro que uma minha aggregada soffria ha bastante tempo de rheumatismo nas costas da mão até ao meio do braço, ficando por isso impossibilitada de fazer cousa alguma com essa mão; e fazendo uso de muitos remedios sem resultado favoravel, recorreu as «chapas medicinaes» do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Porto n. 119, com as quaes ficou completamente boa. E para constar faço a presente, declaração. Rua de S. Pedro, n. 147 rio de Janeiro «Manoel Antonio Rodrigues» — Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabelliäo Pedro José de Castro.

Cura completa

Sem resguardo nem encommodo.

Inflamação do baço e estomago.

Havia muito tempo que uma escrava minha soffria de «inflamanção do baço e estomago» ficando debilitada impossibilitando-a de fazer qualquer serviço, soffrendo muitas dores e alem disso cansaço. Sendo-lhe ministrado todos os remedios inutilmente; como ultimo recurso recorri as chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, com as quaes trazendo a suppuração muitos humores, brevemente sentio visiveis melhoras, e no fim de 28 dias se achou perfeitamente boa, podendo agora trabalhar; portanto, reconhecendo eu o merecimento das ditas chapas, e dando-lhes o seu devido apreço, faço a presente declaração para satisfação de seu autor. — «Antonio Manoel Sodré, rua do Conde n. 20, Rio de Janeiro.

(Consultas todos os dias, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.)

— A directoria da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes manda fazer sciente que se acham desde o dia 15 do corrente abertas as matriculas de instrucção primaria, francez, geometria, achitectura e desenho; os socios que se dedicarem a ellas, dirijam-se a casa do secretario das aulas; assim como que começam os trabalhos da mesma no dia 3 do proximo futuro mez.

Recife 26 de janeiro de 1860.—O 1.º secretario *Antonio Firmo da Silveira.*

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

Curso particular de lingua franceza.

Americo Netto de Mendonça, alumno do quinto anno da Faculdade de Direito, professor de lingua franceza, provisionado pelo governo da provincia, faz sciente ao publico e com especialidade aos pais dos seus discipulos, que no dia 15 do corrente deu principio ás lições do curso de lingua franceza, que dirige em casa de sua residencia, rua da Penha n. 11.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatorios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Continua-se a preparar bandejas enfeitadas de diversos gostos, com bolinhos dos mais procurados e dos mais perfeitos do nosso mercado; assim como pudins, bolos inglezes e francezes, e da nossa massa os mais perfeitos, e tambem as bellas seringas e filhozes para o tempo do carnaval, e uma porção de doce de cajú secco por preço commodo: procure na rua da Penha n. 25, segundo andar, que se fará negocio.

— Bernardo da Cunha Teixeira, morador na Soledade, estrada de João Fernandes Vieira, faz publico que não se responsabilisa por qualquer divida que famulo ou criado seu ou outra qualquer pessoa contraia em seu nome, pois não tem autorisado nenhum para isso.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— Os abaixo assignados, para commodidade do respeitavel publico, procuraram e conseguiram estabelecer em diversos pontos desta cidade a vendagem dos ferros e conomicos de Blesse Draki pelos mesmos preços por que tem vendido no seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 10, isto é, de 12$ por apparelho completo, que consta de ferro, fole e descanço. Esta maravilha d'arte americana é um daquelles inventos de grande utilidade para a industria, pois não só economisa o carvão e tempo, mas se consegue em determinado espaço de tempo engommar o triplo do que se obtem com um ferro commum: com 60 rs. de carvão engomma-se um dia inteiro, só necessita limpar o ferro quando se principia a operação, o qual conserva sempre o gráo de calor que se pretenda, para o que tem um registro; o seu peso está graduado para, sem esforço, poder ser manipulado a vontade do mais debil trabalhador, tem mais um apparelho que obsta a que o calor do ferro possa prejudicar a quem com elles trabalha. Acham-se á venda nos seguintes lugares: praça do Corpo Santo n. 2, estabelecimento do Sr. José Alves Barbosa; rua da Cadeia do Recife n. 44, idem do Sr. Thomaz Fernandes da Cunha; rua da Madre de Deos n. 7, idem dos Srs. Fonseca & Martins; rua do Crespo n. 5, idem do Sr. José Eleuterio de Azevedo; rua da Penha n. 16, idem dos Srs. Pinto de Souza & Bairão; rua do Cabugá n. 1 B, na aguia de ouro; rua Nova n. 20, estabelecimento do Sr. Antonio Duarte Carneiro Vianna; rua do Imperador n. 20, idem do Sr. Guimarães & Oliveira; rua do Queimado n. 14, idem do Sr. José Rodrigues Ferreira; rua Direita n. 72, idem do Sr. José Soares Pinto Correia; rua da Praia n. 28, idem do Sr. Custodio Manoel de Magalhães; rua da Praia n. 46, idem do Sr. Pedro José da Costa Castello Branco; rua do Livramento n. 36, idem do Sr. João Antonio de Macedo; rua da Santa Cruz n. 3, idem do Sr. Luiz Moreira da Silva; e na rua da Imperatriz, idem dos abaixo assignados

Raymundo Carlos Leite & Irmão.

— Precisa-se de um criado para tratar de dous cavallos, e que entenda alguma cousa de boléa, preferindo-se se for rapaz: na rua estreita do Rosario n. 45, na loja de charutos, se dirá quem precisa.

PILULAS VEGETAES

ASSUCARADAS

DE KEMP.

NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,

PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficaze em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas quetem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.

Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.

Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

Cemiterio publico.

Precisa-se de um jardineiro perito em sua arte; a procurar o respectivo administrador.

Villa do Cabo.

O Dr. M. T. de Bithencourt Corte Real, tencionando fazer sua residencia temporaria nesta provincia, offerece os serviços da sua profissão medica a todas as pessoas que o queiram honrar com sua confiança; a qualquer hora do dia ou da noite o encontrarão nesta villa.

SORVETE NO PAVILHÃO

DA

Casa de banhos do pateo do Carmo.

Todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da noite.

Ha lugar reservado para as familias.

Tão bem ha sorveteiras de varios tamanhos para conducção dos sorvetes, que se podirem para fóra.

Curso de inglez.

Enéas Bruce participa ao publico desta cidade que tem aberto um curso da dita lingua em sua casa, todas as noites, desde as 7 horas até as 8, a 5$ por mez por cada alumno: na rua do Queimado n. 26, primeiro andar.

Aula de meninas.

No dia 30 de janeiro do corrente anno se achará aberta na rua Direita n. 54 a aula de ensino primario pertencente a D. Clea Francisca da Silva Coutinho, que outr'ora se achava no pateo da ribeira de Santo Antonio. No mesmo dia se apresentará um regulamento interno da mesma aula.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas de puchar com boi, para carregar generos; vende-se mais pranchões de louro, pão d'oleo, oiticica, pão carga, traves de fundo de 35 a 55 palmos de comprimento e traves de touro; tambem se serra toda e qualquer madeira, tanto comprada ao annunciante como alguma que se queira serrar; a tratar na rua Nova de Santa Rita, defronte da cacimba da ribeira n. 12.

— Vende-se mel para embarque: no caes do Ramos n. 6.

Vende-se

queijos superiores a 2$200, manteiga ingleza a 1$, primeira qualidade, chá do melhor que ha no mercado a 2$240 a libra, azeite doce francez a 600 rs. a garrafa, batatas a 60 rs. a libra; na travessa da rua das Cruzes n. 6.

— Compra-se abobra e cidra para doce: na rua da Senzala Nova nº 30.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um preto para andar com um taboleiro com fazendas, paga-se de aluguel 30$ por mez: quem quizer, procure no Recife, becco do Abreu n. 4, junto ao largo do Corpo Santo.

— Dá-se 50$ a quem apresentar na rua da Cadeia do Recife n. 25, uma carta com varias pessoas assignadas, que se obrigam a dar certa quantia para certas despezas, cuja carta é escripta a Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira.

É barato que admira!!!

Na loja da rua da Madre de Deos n. 36 A, vendem-se paletots de casemira de cores francezes a 20$, ditos de alpaca preta fina a 8$500, ditos de dita de cores a 4$500, ditos de brim de linho de cores francezes a 5$400, ditos de fustão a 3$200, calças de casemira fina a 8$500, ceroulas francezas a 1$400, camisas francezas brancas e de cores muito finas a 2$, chales de lãa estampados a 2$500, cortes de casemira finas a 5$, ditos de cambraia com barra de cores com 21 covados a 3$500, ditos de dita com ditas a 1$600, meias para homem, duzia a 2$, lenços brancos para homem muito finos a duzia 2$500, chitas francezas de cores a 200 rs. o covado, dita de dita escura a 240, chita rôxa com 38 covados a 4$500 a peça, ditas de cores a 160 o covado, chapeos de meia massa a 2$, ditos de palha escura a 1$900, chaly de flores a 800 rs. o covado, dito de dita muito fino a 960, e mais fazendas que se dão por barato preço.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo de nome Frederico, pardo, idade 20 annos, magro, pernas muito finas, e pés muito grandes: quem o apprehender e levar á casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será generosamente recompensado.

— Desappareceu de casa de seu senhor, no dia 22 de janeiro ao meio dia, o escravo Ivo, de nação Costa, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, bem fallante, quando quer fallar mais depressa gagueja um pouco: quem o pegar, leve-o á rua do Collegio, casa de seu senhor, que será gratificado.

CEMENTO.

Vende-se cemento branco e preto, em barrica e a retalho, por barato preço; no armazem de materiaes da rua do Imperador n. 17, e tudo mais pertencente a pedreiro.

Para o carnaval.

Na rua do Cabugá, loja de fazendas finas n. 8, de Almeida & Burgos, vendem-se velbutinas côr de carmizim, verde, azul ferrete, claro, rôxo, côr de rosa e preto, de boa qualidade, que bem assemelha-se com o verdadeiro velludo, a preço de 720 cada covado: existe muitas outras fazendas proprias para aprumptarem-se os mascarados.

— Manoel Fantano, subdito hespanhol, retira-se para Macció.

— Segunda vez roga-se ao Sr. Francisco Manoel dos Passos Coelho, de dirigir-se a olaria da rua do Mondego, ou mandar.

Attenção.

Nos Afogados, no domingo 29 de janeiro corrente, haverá sorvete na rua do Motocolombó, casa n. 73, onde existe uma bandeira verde de signal, para a bella rapazeada refrescar, e outras mais bebidas.

Precisa-se

de uma mulher de bons costumes, que dê fiador de sua conducta, para tomar conta de uma casa de pouca familia: quem estiver nessas circumstancias, dirija-se a rua do Imperador n. 10, botica, que se dirá quem precisa.

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas porções, sob penhores de ouro ou prata: na rua de Hortas n. 122, a qualquer hora do dia.

— Roga-se as pessoas que devem na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15, tenham a bondade de vir pagar o que devem ao menos os juros, sob pena de serem chamadas de outro modo.

— Simon Levy, subdito francez, retira-se para o Rio de Janeiro a tratar de seus negocios.

— Roga-se a camara municipal de Olinda, ou antes ao fiscal respectivo, que haja de vedar ao rendeiro do sitio Fundão á margem do rio Beberibe, para que não continue a tapar o mesmo rio como tem feito, apezar das multas que levou; assim pede-se que a camara mande examinar o grande vallado que o tal Sr. Norberto Leal abrio dentro do capim, mettendo grande porção das aguas do rio para dentro, de modo que prejudica a navegação, sem fazer caso das leis e das autoridades, e nem das posturas addicionaes em vigor, que segundo me lembra até impõe a pena de prisão aos que tal fizerem.

O abaixo assignado thesoureiro da Sociedade dos Artistas Alfaiates, convida a todos os socios da referida sociedade para que se reunam o quanto antes, afim de deliberarem sobre a continuação ou não continuação da mesma sociedade, certos de que cumpre desde já resolver esta questão, uma vez que o abaixo assignado está disposto no caso que continue a sociedade, fazer-lhe doação da quantia de que lhe é devedora a mesma sociedade, e no caso contrario será vendida a respectiva mobilia para seu pagamento uma vez que se não deve continuar a pagar aluguel de parte de uma casa para guardar essa mobilia. Recife 27 de janeiro de 1860.

Lauriano José de Barros.

Precisa-se

alugar um preto para bater sorvete, pagando-se 30$ mensaes e comida: na rua da Cadeia do Recife n. 15, loja.

Attenção.

O abaixo assignado com loja de pintor na rua da Imperatriz n. 72, faz sciente ao respeitavel publico que tendo muitas imagens de alguns freguezes para encarnar, já fazem para mais de um a dous annos e não podendo o artista mais esperar, faz sciente aos seus donos para procurar na dita loja marcando o prazo de 15 dias, e não se apresentando os seus donos, serão trocadas para pagamento das despezas feitas com ditas imagens. Recife 23 de janeiro de 1860.

Manoel Ignacio de Oliveira Martins.

— Alugam-se duas negras, uma para todo o serviço, e outra unicamente para o serviço interno de casa de uma familia honesta: a tratar na rua do Livramento n. 30.

— Giuseppe Seognamiglio e Antonio Giffoni de Vibonati, subditos Napolitanos, retiram-se para a Parahiba.

Attenção.

Maria Florinda Bezerra da Silva, tendo por graça de S. M. I. recebido o titulo de modista e costureira de S. M. a Imperatriz, previne ao respeitavel publico que tem aberto o seu estabelecimento na rua da Imperatriz n. 21, aonde acharão prompta a desempenhar todo e qualquer trabalho que diz respeito a sua arte; previne tambem a seus freguezes em particular, que d'ora em diante ella estará prompta a executar qualquer obra, assegurando-lhes que não ha alteração nos preços.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para criar um menino de 4 mezes: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se atraz da fundição de Santo Amaro, sitio que foi de Manoel Fructuoso da Silva.

— No dia 18 de dezembro do anno passado fugio da casa do abaixo assignado um escravo crioulo de nome Marcolino, official de alfaiate, com os signaes seguintes: preto da côr, alto, corpo regular, anda calçado. quem o pegar ou delle tiver noticia, leve a rua da Assumpção, defronte da abobada da Penha, sobrado de dous andares, aonde mora o Illm. Sr. Francisco José Duarte Camasso, que será recompensado.

PAVILHÃO

Vende-se o pavilhão da praça de D. Pedro II, no estado em que se acha: a tratar na rua do Imperador n. 6.

— Vende-se uma mulata moça, bonita figura e sem achaque algum: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua do Imperador.

— Fugio do abaixo assignado, no dia 16 do corrente da Serra Negra, o seu escravo de nome Severino, crioulo, baixo, grosso, beiços grossos, tem cabeça de tres quinas, foi encontrado a dias na ponte provisoria do Recife, dizendo que estava vendido; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua aprehensão, e levem-o a freguezia de Bezerros a entregar a João Francisco de Mello Coelho, que recompensará generosamente. — *Manoel Gomes de Oliveira.*

Goiabada Imperial.

Vende-se em caixões e em latas a mais fina goiaba que se tem visto. Rua Direita n. 6.

— Vende-se uma cabra (bicho) muito boa criadeira, e com abundadcia de leite, com uma cria: na rua da Praia do Pocinho n. 15.

Batatas a 800 rs.

O gigo com 32 libras: na rua da Madre de Deosn. 3.

— Cortes de grosdenaples pretos bordados a velludo, ditos bordados a retroz, chegados ultimamente de França, os mais ricos que ha no mercado, diversos preços: na rua do Crespo, oja amarella n. 4.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6. vende-se marmelada de primeira qualidade a 640 réis a libra a ella antes que se acabe.

Raridade.

Vende-se um excellente mulato de 18 annos, muito bonita figura, com principio de officio de ferreiro: na rua do Queimado n. 32, loja.

Rapé.

Na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu, a segunda loja de miudezas n. 40, ha para vender rapé princeza Rocha, muito fresco, dito de Lisbea para oitavas, dito grosso, dito fino, dito meio grosso, dito meirão, dito rolão francez.

BIBIS

da ultima moda.

Vende-se bibis recentemente chegados (chapeos de senhora para passeio) no segundo andar do sobrado da esquina da rua do Queimado por cima da loja do Sr. Preguiça, entrada pelo becco do Peixe Frito n. 1

— Offerece-se um rapaz com pratica de padaria e taberna: quem o mesmo pretender, dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 6, e á rua da Praia n. 33.

Precisão.

Precisa-se tomar a premio sobre hypotheca de recto fechado e venda, dinheiro sobre um lindo escravinho de 16 annos de idade, por prazo de seis mezes: quem quizer fazer este negocio, annuncie sua morada para ser procurado, ou indague na rua estreita do Rosario, armazem n. 31, que lhe dirão quem precisa.

O padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, professor publico do 2º gráo de instrucção elementar, nas horas vagas lecciona as disciplinas que professa, inclusive calligraphia, ainda mesmo por casas particulares. quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a travessa do Carmo sobrado n. 1 primeiro andar, das 11 horas ás 2 da tarde.

— Precisa-se de uma perfeita cozinheira, paga-se bem: na rua do Crespo n. 2, escriptorio da estrada de ferro.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de casa; no armazem do Sr. Annes, defronte da porta da alfandega.

— Compra se uma liteira: nesta typographia.

Aviso.

Na noite de 20 para 21 do corrente, desappareceu do sitio do Sr. Joaquim Carneiro, no Manguinho, um cavallo castanho, tendo uma malha branca no pé esquerdo, e com a marca O na perna; portanto, pede-se a quem o tiver achado, de leva-lo ao mesmo sitio, ou ao escriptorio da rua do Trapiche Novo n. 11, que será bem recompensado.

— José Maria da Silva Lemos e Bento José do Rego retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Na rua do Queimado, loja n. 8, deseja-se falar ao Sr Francisco da Costa Maia.

— José Correia de Carvalho, subdito portuguez, retira-se para a provincia do Pará.

— Quem precisar de um administrador para engenho, com bastante pratica, e activo, dirija-se a rua do Livramento n. 26, que se dirá quem é.

CEARA'.

Sahe com muita brevidade para o Ceará o hiate *Santa Rita*, já tem parte da carga prompta: para o resto trata-se na rua da Madre de Deos numero 2.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA
Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos conhecimento indispensavel as pessoas que desejam empregar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

Uma pessoa que deseja mudar-se e não tendo achado casa, não tem duvida em trocar o primeiro andar do sobrado em que mora com outra pessoa que esteja nas mesmas circumstancias, ainda mesmo que a troca seja por uma casa terrea: a tratar na rua Velha da Boa-Vista n. 77, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a guem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Publicação litteraria.
Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa— 1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico
28=RUA DAS CRUZES=28
Nesmesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

— O Sr. carapina Jorge da Costa Monteiro haja de dirigir-se a olaria da rua do Mondego, sobre as obras que ve de empreitada, com a condição de apregal-as na obra da casa do sitio da *estrada do Arraial, como consta de documentos*, já tendo mandado pregar algumas peças por um official, etc.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.
Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

DENTES
ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3
Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

—Caetano Faraco, Pascale Gusto, Guiseppe Janeco, subditos italianos, retiram-se para Maceió.

— Mr. Gustavo Dubois vai ao Ceará.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

Na officina e galeria da rua Nova n. 18, primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. Mais de 5000 retratos tirados em quatro annos pelo artista que dirige esse estabelecimento, provam a bondade dos processos empregados (unicos, que garantem um retrato inalteravel) e a aceitação que até de BEM ALTO tem merecido. No mesmo estabelecimento se encontra o mais variado, abundante e bello sortimento, que existe nesta cidade, de quadros, molduras douradas, passe-par-touts e caixinhas de todos os tamanhos e feitios Constantemente recebe-se de França e dos Estados-Unidos tudo o que diz respeito a photographia, e sempre desprezando-se ridiculos economias, mandam-se vir objectos mais modernos, e de melhor qualidade: attestam-no as amostras patentes ao publico, assim como aquelles que tem honrado esse estabelecimento. Tiram-se retratos todos os dias, e os preços principiam em 4$000 réis.
Ferreira Villela. protographo.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.
Rua da Imperatriz n. 7.
Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam, marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados Unidos sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— Candida Balbina da Paixão Rocha, professora particular de primeiras letras, residente na rua do Rangel, sobrado n. 59, faz publico que abre sua aula no dia 3 do proximo mez de fevereiro, onde continúa a ensinar primeiras letras, coser, bordar, e tudo quanto faz parte da instrucção primaria de uma senhora: recebe tambem pensionistas e meias pensionistas, por preços commodos.

— Acha-se justo e tratado por compra de um terreno uma meiagua na rua do Socego, lugar do Campo Verde, freguezia da Boa-Vista, pertencente a Vicente Pancio: se alguem se julgar com direito a elle, queira declarar por esta folha no prazo de tres dias.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas
approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas, e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.
W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:
1º. Molestias de olhos;
1º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.
Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio Josè Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Retratos.
Os abaixo assignados, honrados pela incumbencia que receberam de SS. MM. II., previnem respeitavel publico, que se acham actualmente no caso de poderem fornecer o retrato fiel dos Augustos Monarchas Brasileiros, o que até hoje era tão difficil de alcançar-se, visto que as copias lithographadas eram quasi todas sem semelhança alguma.

Os Pernambucanos que tanto amor e dedicação manifestaram aos seus Augustos Soberanos em sua recente visita a esta provincia aonde Elles deixaram recordações eternas, não deixarão de approveitar este ensejo para possuirem uma lembrança de seus augustos hospedes.

Alem da simples photographia em fumo, possuimos retratos em aquarella e a oleo sobre tela, quer para ornar salas, quer para repartições publicas. O fim de que as incumbencias possam ser satisfeitas com presteza, rogamos as pessoas que desejarem possuir algum dos retratos acima o obsequio de nos prevenirem com antecedencia.

Instituto photographico
DE
Stahl & Companhia
Photographos de S. M. o Imperador.
Rua da Impertriz (outr'ora aterro da Boa-Vista) n. 12.

— O professor de latim da freguezia de S. José desta cidade, abaixo assignado, declara ao publico que a matricula de sua aula se acha aberta, e que os trabalhos lectivos da mesma principiarão no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Os interessados dirijam-se a casa de sua residencia, n. 33, sita no pateo do Terço.
Manoel Francisco Coelho

— Nesta typographia precisa-se de um moço, que saiba sua lingua com precisão, para aprender a arte.

Collegio Bom Conselho.
A matricula para o novo curso de geometria geographia e rhetorica está aberta até o dia 15 de fevereiro.

— Caetano Pinto de Veras, juiz de paz do 1.º districto da freguezia do S. S. de Santo Antonio desta cidade, faz sciente a quem interessar, que tem transferido de fazer as audiencias do mesmo juizo ao meio dia, como havia annunciado por este Diario n. 11 a 16, para as 4 1/2 horas da tarde dos dias terças e sextas-feiras, na casa publica das audiencias.

METHODO NOVO
DO DR. CHABLE
MEDICO E PROFESSOR DE PHARMACIA, DE PARIS,
PARA O TRATAMENTO E PRONTO CURATIVO
DAS ENFERMIDADES SEXUAES, EM TODAS AS AFFECÇOES CUTANEAS, VIRUS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

PLUS DE COPAHU
Citrato de ferro Chable. Xarope mui preferivel ao *Copahiba*, e as *Cubebas*, cura immediatamente qualquier purgação, relaxação e debilidade, e igualmente fluxos e fluores brancas das mulheres. — **Injecção de Chable.** Esta injecção benigna emprega-se mesmo tempo do xarope de citrato de ferro, uma vez de manhã, e uma vez de tarde durante tres dias; ella segura a cura.

DEPURATIF du SANG
Depurativo do sangue. Xarope vegetal sem *mercurio*, o unico conhecido e approvado para curar con promptidaõ e radicalmente impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia e alterações viciosas do sangue; virus, e qualquer affecção venerea. — **Banhos mineraes.** Toinão-se dous por semana, seguindo o tratamento depurativo.—**Pomada antiherpetica.** De um effeito maravilhoso nas affecões cutaneas e comixões.

Hemorrohidas.—Pomada que as cura em 3 dias.
O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeu Francisco de Souza, n. 36.

GRANDE HOTEL
DE
SAXE.
Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),
SOB A DIRECÇAÕ DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão, (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr FORGET
JARABE DO FORGET.
Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.
O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeu Francisco de Souza, n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.
Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.
D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outra preparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:
D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 Water Street.
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

Collegio de Bemfica.
Director e unico proprietario
Estevão Xavier da Cunha.
Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 45, segundo andar.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

— Quem tiver um moleque para alugar mensalmente, dirija-se a rua da Cruz n 45, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe, compre e faça todo o serviço (menos engommar) de uma casa de pequena familia: na rua da Cadeia n. 15, segundo andar.

— Avisa-se ao Sr. Dinis (alfaiate francez) de comparecer no sobrado ao norte do gazometro a concluir o negocio que não ignora, visto não se saber sua morada.

— Uma casa estrangeira precisa alugar um criado: a tratar na rua da Cruz n. 10.

FOLHINHAS PARA 1860.
Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, corôa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Collegio de N. S. do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.
O director pretende abrir no dia 3 de fevereiro proximo futuro os cursos de agricultura e de commercio, creados pela reforma dos seus estatutos. As pessoas que quizerem habilitar-se para as respectivas aulas, podem vir ao instituto dar seus nomes á matricula.

— Fazem-se vestidos de senhora para passeio e para baile, ditos de muito bom gosto para casamento, prophetas para passeio e para casa, casaveques, basquines, roupões dos modernos, roupinhas para meninos baptisarem-se e que já andam; faz-se tudo por figurinos, e faz-se tambem roupa para mascarados: quem quizer, dirija-se a rua do Hospicio n. 11, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um forneiro que saiba bem desempenhar o seu lugar, e se dá bom ordenado: na rua do Cotovello, padaria n. 31.

Attenção.
Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— O abaixo assignado, com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8, avisa ás pessoas que tem concertos de obras de tartaruga no seu estabelecimento desde o anno de 1856 a 1859, tenham a bondade de vir busca-las no prazo de 15 dias, a contar desta data, do contrario serão vendidas para seu pagamento.
José Joaquim da Cunha Guimarães.

— Quem quizer alugar a espaçosa loja do Passeio, confronte ao antigo caes do Collegio, e que faz fundo, ou é correspondente á da rua do Imperador n. 17, dirija-se á esta mesma loja, onde achará pessoa para isso autorisada.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

AMA.
Precisa-se de uma ama que cozinhe bem, para casa de homem solteiro: na rua da Imperatriz, loja n. 82.

— O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, scientifica ao respeitavel publico e aos senhores pais de seus alumnos, que pretende dar principio ao exercicio de sua aula no dia 3 de fevereiro do corrente, e continúa admittir alumnos internos e externos para serem leccionados em primeiras letras, latim e francez. Recife 26 de janeiro de 1860.
José Maria Machado de Figueiredo.

Compras.
— Compra-se papel de Diario para embrulho a 120 rs. a libra: na rua larga do Rosario n. 37, deposito de assucar.

Aviso aos senhores de engenhos.
Compra-se mel em porção: a tratar no caes do Ramos n 6.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Allelcia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compra-se uma escrava preta que seja boa engommadeira e cosinheira, e um moleque de 13 ou 14 annos, sem defeito algum: em casa de Manoel Ignacio de Oliveira largo do Corpo Santo, no Recife.

Compra-se
uma cabra (bicho) que seja boa leiteira: quem tiver, annuncie sua morada para ser procurado.

Vendas.

CALÇADO
Grande sortimento.
45---Rua Direita---45
Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	8$000
Borzeguins arranca tocos. . .	8$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrical-o, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Pás.
Vendem-se pás de forniar e tirar pão e bolacha, muito boas e por preço commodo: na rua da Florentina n. 3, padaria de Bairão & Fernandes.

Attenção ao bom.
Uma elegante escrava mucamba, recolhida, de idade 22 annos, insigne engommadeira, cozinheira e doceira, 1 bonito moleque de 13 annos, e mais 5 escravos para todo o serviço: na rua das Aguas Verdes n. 46.

— Vende-se um carro com 4 rodas e 4 assentos, em muito bom estado, com duas parelhas de bons cavallos, boa conducção para algum senhor de engenho, por ser o carro bastante forte, e vende-se muito em conta, na rua do Amorim n. 58, segundo andar.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, rua da Cruz n. 40, vende-se o seguinte:
Vinho do Porto em barris e caixas de 1 duzia.
Dito xerez em barris.
Champanha marca cometa.
Aguardente de França em barris e caixas.
Cemento romano e branco.
Charutos de Havana.
Tintas em latas.
Pregos sortidos.
Marroquins.
Meias de algodão sortidas.
Brinzões da Russia.
Chumbo em folha e barras.

Para açabar.
Vendem-se na loja da rua do Crespo n. 15, as seguintes pechinchas, para acabar:
Riquissimos vestidos de phantasia proprios para bailes e festas a 20$.
Manteletes pretos para menina, ultimo gosto de Paris por 8$.
Roupões de chitas francezas, ultimo gosto a 9$.
Enfeites riquissimos para vestidos de senhora a 10$000.
Gollas e manguitos pretos de filó bordados, o melhor que tem vindo nesse genero a 5$000.
Enfeites de flores riquissimos a 7$.
Casemiras de cores a 5$, admiravel pechincha.
Cigarros bota-fogo a 140 rs o masso.
Riquissimos vestidos brancos de cambraia bordados a 35$.

Para os folgasões do Carnaval
Gama & Silva, no antigo aterro da bôa-vista hoje rua Imperatriz n. 60.
Vendem lindissimos chamalotes de algodão a imitação de seda, de todas as cores proprios para vestidos de senhoras para vestuarios para homens por preço baratissimo que facilita fazer-se um rico vestuario gastando muito pouco dinheiro da-se as mostras com pinhor.

Rua da Imperatriz n. 29,
no armazem, vende-se uma armação envidraçada, em perfeito estado, que serve para qualquer negocio.

— Vende-se uma negra moça que faz todo o serviço de casa de familia; tambem se troca por um preto: a tratar na fabrica de sabão por traz da igreja de Santa Rita.

— Vende-se a armação e mais pertences do deposito da rua da Santa Cruz n. 76: a tratar na rua atraz da Matriz, padaria n. 26.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, excellente tinta preta para marcar roupa.

Xarope
DO
BOSQUE.
O agente do verdadeiro xarope do Bosque tem estabelecido o seu deposito na rua da Cadeia Velha n. 61, na botica e armazem de drogas de Vicente José de Britto & Filho: desnecessario é fazer elogios á bondade deste xarope, não só pelo reconhecido credito de seu autor como pela aceitação que geralmente tem tido. Um cem numero de curas se tem conseguido com applicação do xarope de Bosque, o qual é verdadeiro antidoto para todas as molestias dos orgãos pulmonares. Para conhecimento do publico declara-se que o verdadeiro contém no envoltorio a propria assignatura dos proprietarios, e no falsificado é esta lithographada.

Attenção.
Vende-se farelo de Lisboa em saccos de 96 libras, pelo barato preço de 6$ o sacco, milho a 5$500 o sacco, arroz de casca em saccos, dito do Maranhão, café do Rio, feijão mulatinho, gomma do Aracaty a 2$500 a arroba, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, vassouras idem, batatas a 2$300 a arroba, muito novas, figos muito frescaes a 1$600, passa a 640 a libra, doce de goiaba, velas de carnauba, ditas de espermacete; todos estes generos vendem-se por menos preço que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 62.

Machinas de costura

de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

Castanhas.
Desembarradas ultimamente vindas do Porto, proprias para presentes, por chegarem inteiramente perfeitas: vendem-se no armazem Progresso no largo da Penha n. 8, tanto em porção como a retalho; preço commodo.

Cheguem a Pechincha
Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:
Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sátisfarão a expectativa do comprador.

Vendem-se toalhas de linho do Porto a 7$ a duzia, guardanapos grandes a 3$ a duzia, ditos mais pequenos a 2$: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

Pechincha sem igual!!
Vendem-se barrilinhos com figos de commadre, pelo diminuto preço de 1,400 o barril: no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23

JOSÉ DIAS BRANDÃO
NA LINGOETA N. 5.
Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza affiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs, figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, frutas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

GRANDE ARMAZEM
DE
Roupa feita.
Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompta rão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Generos superiores e baratos.
Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, taberna da esquina n. 42, defronte do sobrado queimado.

Superior vinho velho do Porto, canada	6$000
Dito dito Lisboa e Figueira, idem	5$000
Dito dito de Cette, idem	4$000
Dito Duque engarrafado, o melhor do mercado, do autor Antonio Ferreira Menezes, garrafa	2$000
Dito dito Madeira, idem	1$500
Dito superior, Porto, idem	1$500
Dito dito dito, idem	1$200
Dito muscatel Setubal, idem	2$000
Dito dito francez, idem	1$000
Champanha, marca muito acreditada	2$000
Licores francezes muito finos	1$500
Vinagre branco de superior qualidade, garrafa	320
Frascos de genebra hollanda verdadeira	1$000
Ditos de dita mais pequenos	500
Ditos de conserva grandes	1$000
Sal refinado igual ao de potes (cuia)	320
Chocolate francez muito fino, libra	1$250
Velas de espermacete, superior qualidade	720
Chá hysson muito superior	2$000
Dito uchim, o mais superior do mercado	2$500
Manteiga ingleza flor	1$000
Dita dita de 640 a	800
Dita franceza muito superior	560
Latas de sardinhas de Nantes	640
Ditas ditas muito superiores	440
Ditas de biscoitinhos finos	1$800
Bolacha americana, libra	120
Dita ingleza	240
Vinho engarrafado Malvazia superior	1$500
Pares de garrafas brancas, o par a 2$,3$ e	4$000

Barris de cognac inglez, em canadas, manteiga franceza e ingleza, em barris e meios ditos, e outros muitos generos que se vendem por menos que em outra qualquer parte.

Vestidos de seda.

Vendem-se cortes de vestidos de seda com 2 e 3 babados, armados, de 20$ a 40$ cada um, sendo que seu valor razoavel será de 80$: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Aviso aos fumantes

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Fumo caporal, o maço	1$000
Dito da Virginia, o maço	320
Papel para cigarros o livrinho	120
Cigarros Bota Fogo, o maço	200
Cigarreiras de palha.	
Ditas de marroquim.	
Charuteiras de marroquim.	
Bolças para guardar fumo.	
Pinças para segurar cigarros.	
Bocaes para charutos.	
Cachimbos finos.	

Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

Attenção.

☞ Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66.

Vendem-se camisas francezas de diversas qualidades, ceroulas de linho, ditas de algodão, camisas de meias etc., tudo por preço commodo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Oleados pintados a 2$000 o covado.

Lindos padrões e boa qualidade: na praça da Independencia n. 24 a 30, chapelaria de Joaquim Oliveira Maia.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupée sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapados sendo brancos e pretos, e as fórmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguião de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$000
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

— Na rua larga do Rosario n. 38, segundo andar, existem para se vender dous escravos peças de 18 a 20 annos, proprios para pagem ou boleeiro.

☞ Defronte da matriz da Boa Vista, n. 86, vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo, por menos do que em qualquer outra parte, amola-se qualquer ferramenta, tira-se e chumba-se dentes, sangra-se e faz-se tudo quanto pertence a arte de barbeiro.

Para acabar vende-se barato na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte:

Borzeguins de duraque gaspeado de lustre para senhora a	3$
Ditos dito dito para homem a	7$
Sapatões de lustre para homem a	5$
Sapatões de lustre para menino a	4$
Ditos de bezerro para meninos a	3$
Botinas de bezerro para menino a	7$
Ditos de duraque gaspeado de lustre para menina a	3$
Sapatos razos de lustre com salto para homem a	4$
Ditos ditos sem salto a	3$

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça.

Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

Vendem-se luvas de camurça brancas, amarellas e pretas para militares: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e casticaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C, LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.

Estanho em barra e Pregos de cobre.

Alvaiade e Verniz copal.

Folha de Flandres.

Palhinha para marcineiro.

Vinhos finos de Champanhe e Moselle.

Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sanda.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

☞ RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento

DE

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimo navio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de seda de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$090
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	3$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$5000
Ditas de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos de merino setim pretos e de cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco e pardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro patentes	$

Chapéos de seda para senhora.

Campos & Lima tem para vender chapéos de seda para senhora a 10$ cada um: na rua do Crespo n. 12.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

AVISO.

Vende-se uma preta crioula muito moça, de esvelta figura, com uma filha de 4 annos, sabe perfeitamente engommar e cozinhar, e propria para casa de tratamento: no largo da Assembléa n. 6.

Alcatifa a 500 rs. o covado.

Campos & Lima, tem para vender alcatifa com quatro palmos de largura a 500 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Attenção.

Vendem-se caixas com velas de espermacete a 640 a libra, a retalho a 680, arroz a 2$800 a arroba, e a 100 rs. a libra, chouriças a 720 a libra, manteiga ingleza a 960 dita franceza a 640, frascos de conserva a 720, queijos a 2$: por baixo do sobrado n. 16 com oitão para a rua da Florentina.

Para doentes.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, camisas de casemira, ditas de flanella, ceroulas de meia, meia de lã e carapuças de meia.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos — a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se cambraias organdys para vestidos de senhora, o mais fino que é possivel, e de lindos padrões, os mais modernos que ha no mercado, pelo barato preço de 500 rs. a vara.

Fumo americano

Vende-se fumo americano para fazer charutos e cigarro, e mascar em caixinhas de 20, e 40 libras ao preço de 450 réis a libra; na rua da Cruz do Recife n. 50 primeiro andar.

Pera e ameixa

Vende-se pera secca e ameixas rainha claudia em caixinhas de 2 libras a 1$000 a caixinha ou 500 réis a libra; na rua Direita n. 93. esquina do beco do Serigado.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e de cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs. o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

— Vendem-se 200 peças portuguezas de 4$ e 70 brasileiras de 20$: na praça do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais medernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra subsiancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigor o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas.	Venereo (mal).
Febreto internitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

No deposito do gelo.

Vendem-se barriquinhas com maçães da melhor qualidade, vindas no navio do gelo, pelo preço de 8$ a barriquinha.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1/2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$: a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos

Fazendas por preços baratissimos.

O Preguiça vende em sua loja na rua do Queimado n. 2, as seguintes fazendas:

Lenços de cambraia lisa muito fina, duzia	1$800
Ditos de cassa brancos e de cores, duzia	1$000
Cambraias de cores de diversos gostos, covado	240
Chitas francezas de lindos padrões, covado a 290 e	300
Chales de merinó lisos com franjas de retroz, um	6$400
Ditos de dito bordados de velludo, um	8$000
Ditos de dito com palmas de seda, um	8$000
Alpaca de seda de quadros, covado	640
Meias muito finas para senhora, duzia	4$000
Ditas ditas para dita, duzia	3$600
Ditas ditas para dita, duzia	3$000
Meias casemiras de quadrinhos, covado	500
Ditas ditas escuras com duas larguras, covado	1$000
Cortes de dita muito fina	6$400
Ditos de dita preta bordada	8$500
Brim branco de linho fino, vara	1$600
Dito dito dito, vara	1$400
Dito dito dito, vara	1$200
Dito dito dito, vara	1$000

e outras muitas fazendas que se venderão a vontade do comprador.

Palitós de Brim á 3$000

Na rua do Queimado n. 19. estão-se acabando Palitós de Brim a 3$000

Cobertas de chita a 2$000.

Rua do Queimado n. 19.

Armazem de fazendas

Rua do Queimado n. 19.

Saias bordadas a 3200
Corte de riscado francez 13 covados a 2500
Chapeos emfeitados para menino
Chita a 160 covado
Peças de chita miudinha fina com 38 covados a 5500
Crambraia miudinha a 500 a vara.
Dita " 400 vara.
Chales escuros para ir ao banho 1400
Chitas francezas muito finas miudas e escuras a 240 covado.
Um completo sortimento de madapolão.

A' 2000 a duzia

Lenços de cambraia para algibeira a 2,000 a duzia rua do Queimado n. 19.

Cortes de cambraia pretas

Na rua do Queimado n. 19.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

DE

Rouasp feitas e fazendas.

NA

Loja e armazem

DE

Góes & Bastos

Na rua do Queimado n. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, tambem temos paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots de casemira de cores de muito bom gosto e finos a 12$, 14$, 16$ e 18, ditos de panno preto para menino a 18$ e 20$, ditos de casemira de cores a 8$ e 10$, calças de casemira de cores e pretos e juntamente para meninos a 7$, 8$, 9$, 10$ e 12$, colletes de gorgurão de seda e casemira a 5$, 6$ e 7$, paletots de alpaca pretos de cores saccos a 4$, ditos sobrecasacos a 7$ e 8$, ditos de brim, de esguião e de fustão tanto brancos como de cores a 4$, 4$500, 5$ e 6$, calças de brins brancos muito finos a 5$, 6$ e 7$, colletes brancos e de cores a 3$ e 3$500, camisas para meninos de diversas qualidades, calças de brins de cores finas a 3$500, 4$ e 5$, um rico sortimento de vestidos de cambraia brancos bordados do melhor gosto que tem apparecido a 28$, manteletes de filó preto e de cor muito superior gosto e muito moderno a 20$ cada um e 24$, ricos casaveques de cambraia bordados para menino a 10$, ditos para senhora a 15$, ricos enfeites de froco de velludo gosto melhor que tem apparecido a 10$ e 12$, e outras muitas fazendas e roupas feitas que com a presença do freguez se fará patente.

Casacas para a quaresma

Neste mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de casacas pretas, assim como manda-se fazer por medida a vontade do freguez, escolhendo os mesmos os pannos a seu gosto sendo os preços a 35$ e 40$.

Camisas inglezas

No mesmo estabelecimento acaba de chegar um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas peitos de linho com pregas largas, ultima moda, por ter-se muita quantidade determinou-se a vender por menos do valor sendo a duzia a 34$.

Vende-se

Estopa,
Lona,
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwright & C. rua da Cruz n. 61.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

Rua do Codorniz n. 8.

Batatas novas em gigos de 40 libras a 1$800, feijão mulatinho, saccos grandes, 12$, e outros generos mais baratos do que em outra qualquer parte.

Sapatões a 800 rs.

Vendem-se sapatões do Aracaty com orelha, obra muito boa a 800 rs. o par, sapatos de marroquim para senhora a 800 e 900 rs. o par: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Escravos.

No escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28, vendem-se dous escravos famosos, d'um dos quaes se fará um excellente boleeiro.

Labyrintho.

Vendem-se toalhas e lenços de labyrintho: no escriptorio de Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Nesto estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imporio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de iodas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lançóes e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa.—A. F. de Castilho—A. Gil—Alexandre Herculano—A. G. Ramos—A. Guimarães—A. de Lima—A. de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Barreiros—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho—J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto—José Maria Latino Coelho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes—Xisto Camara.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—I. F. Silveira da Motta—Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentoshomeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos no vos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

4,000 rs.

Saias de balão pelo baratissimo preço de 4$: na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36.

Farello a

6$000 rs.

Saccas grandes; na rua Nova n. 52.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Algodão monstro.

A 600 rs. a vara.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vende-se algodão com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 600 rs. a vara; este algodão serve para toalhas de mesa por ser de superior qualidade.

— Em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8, vende-se:

Um carro americano de 4 rodas.
Arreios americanos.
Bombas americas.
Fogões americanos.
Arados de ferro a 30$
Champagne e cognac.
Relogios americanos.
Farinha de trigo de todas as marcas.

SELLINS.

Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente. no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

A 1,000

Rs. a arroba de batatas inglezas, desembarcadas hontem: no bazar da rua do Imperador n. 6.

— Vende-se uma escrava moça, crioula, sem vicios ou defeitos, optima engommadeira e costureira, marca e cozinha o diario de uma casa, e mais do que o diario: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado, loja n. 39.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que mesmo so medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam es tes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado	

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do snl, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Pechincha

para acabar.

Superiores cortes de seda de cor para vestidos com babados a 40$ cada corte, na bem conhecida loja do Sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 de José Moreira Lopes

Camas de ferro.

Riquissimo sortimento de camas de ferro para casal e solteiros, de muito bonitos modellos, que por gosto se pode dormir nellas: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Moinhos de nova invenção.

Grande sortimento de moinhos para moer café, de um novo modello que muito facilita á pessoa que com elles moerem: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Marfim patente.

Um riquissimo sortimento de talheres para mesa e sobre-mesa de um modello novo ainda não visto aqui neste mercado, tanto pela qualidade e como no preço que muito tem agradado aos compradores, esta dita qualidade é especialmente vendida só nesta loja pela recommendação do fabricante, ha outras muitas qualidades de todos os preços, que as pessoas que precisarem não deixarão de comprar pela sua barateza: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Costureiras

para senhoras.

Muito bonitas costureiras para senhoras por preços muito commodos: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Estojos de viagem.

Riquissimo sortimento de estojos para barba, de todas as qualidades, e por preços mais commodos que se podem encontrar: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Ratos logrados.

Riquissimo sortimento de ratueiras de pegar os ratos sabios e tolos, por preços muito commodos, riquissimos guardas-comida de arame de todos os tamanhos, tampos de arame para cobrir pratos, de todos os tamsnhos, em ternos e avulsos, lavatorios para cozinha de todos os tamanhos e de bonitas pinturas: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Café a vapor.

Riquissimas machinas de fazer café em um quarto de hora, approvadas na ultima exposição de Paris pela b3a qualidade.

Espingardas tronxadas.

Riquissimo sortimento de espingardas tronxadas de um e dous canos dos melhores fabricantes que ha na Europa, e garantidas pelo mesmo: e de outras muitas qualidades, de baixos preços, na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Grosdenaples preto a 1$700 rs. o covado, dito a 1$800, dito a 2$000, dito largo a 2$200, dito a 2$400, dito a 2$600, dito mais superior a 2$800, seda preta lavrada superior a 2$660 o covado, dita muito larga a 3$200 o covado, chamalote preto largo a 3$200 o covado, dito largo muito superior a 4$000 o dito, sarja preta de seda a 2$000 o dito, dita hespanhola muito superior a 2$600 o dito, setim preto a 3$000 o dito, dito Macáo muito superior a 4$, cortes de seda pretos para vestido com babados a 50$ o corte, ditos de duas saias superiores a 70$, ditos muito superiores a 90$, ditos bordados a velludo a 150$, ditos muito superiores a 200$, mantas pretas de filó a 10$ cada uma, ditas a 12$, ditas muito superiores a 14$, lós pretos a 7$, pano preto a 3$ o covado, dito a 3$500, dito a 4$, dito a 5$, dito a 6$, dito a 7$, dito a 8$, dito a 10$ e 12$, casemira preta a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, dita muito fina a 4$, chapéos pretos de seda, ditos de castor para homem, e outras muitas fazendas pretas de gosto, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Esposições

DE

METAES FINOS.

Um completo sortimento de metaes finissimos, todos imitando prata, e por preços muito commodos, das seguintes qualidades: riquissimas salvas em ternos e avulsas, todas a imitação de prata, de 1 a 12 copos, ditas de metal mais baixo por preços muito diminutos, lanternas baixinhas proprias para toilets de senhoras ou para pianos, dos mais lindos modellos que se tem visto de metal finissimo, paliteiros de riquissimos modellos do mesmo metal e por preços muito commodos, que deverá agradar aos freguezes, espivitadeiras com o competente prato para a mesma e de muito bonitos modellos, bules de familia do mais finissimo metal que se pode encontrar, de 2 a 16 chicaras em apparelhos e avulso, que muito deve agradar aos freguezes que precisarem, riquissimos cestos para fructas, de muitas qualidades, que se podem possuir por gosto, riquissimas terrinas e pratos cobertos proprios para mesa, e outras muitas qualidades de peças avulsas, e garantidas todas estas peças pelo proprio fabricante, que declara o seu nome no proprio bilhete para se poder conservar os mesmos sempre bonitos como estão: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

— Na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens de Vidal & Bastos, ha para vender os objectos abaixo notados por preços commodos e tudo da melhor qualidade possivel, como sejam:

Camas de ferro e com lona.
Bombas de japy completas.
Canos de chumbo de todas as grossuras.
Ferro Suecia de todas as larguras.
Aço de Milão.
Arcos de ferro de todas as larguras.
Cravos de ferro de todos os tamanhos.
Ferramenta completa para tanoeiro.
Ferramenta completa para ferreiro.
Trem completo estanhado para cosinha.
Trem completo de porcelana para cosinha.
Guardas comidas redondos e quadrados.
Enchadas americanas e de todas as qualidades.
Ditas do Porto de todos os tamanhos.
Pregos de todas as qualidades.
Caixas com ferramenta de carapina (para curiosos)
Bandejas muito finas de todas as qualidades.
Fornos francezes para assados.
Bules, cafeteiras, assucareiros e manteigueiras de metal.
Peneiras de latão de todas ás grossuras para padaria e refinação.
Ditas de metal dita dita.
Moinhos de todos os tamanhos para refinação
Fio de algodão de todas as qualidades.
Dito frouxo inglez proprio para coser saccos para assucar.
Formas para pudins, pastelão e bolinhos.
Latrinas patente de porcelana.
Lavatorios dito dita.
Ditos de ferro.
Diversas ferramentas. proprias para jardim.
Balanças decimaes de todos os tamanhos.

Nova confeitaria.

Neste novo estabelecimento encontrarão as pessoas de bom gosto os melhores doces seccos de calda, grande sortimento de pastilhas, as mimosas cocadas nunca vistas nesta provincia, as amendoas de chicotes e torradas, apreciavel orchata; na mesma preparam-se bandejas com o melhor gosto: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

Nova confeitaria.

Neste brilhante e novo estabelecimento ha para vender immensas qualidades de doces secco e de calda, para terra e exportação, preparado por um novo methodo, bem como cajú inteiro, laranja e abacaxi em latas lacradas, como as que vem da Europa: na rua da Sanzala-Nova n. 30.

37 Rua do Queimado 37

Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Com toque de avaria

á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

Vinho do Porto.

Vende-se o verdadeiro vinho do Porto engarrafado, e em barris de quarto, por preço commodo: no armazem de Adamson Howie & C., na rua da Trapiche n. 42.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

JOIAS.

Os abaixo assignados, estabelecidos na rua do Cabugá com lojas de ourives ns. 9 e 11, fazem publico que teem recebido de novo os mais bellos sortimentos de obras de ouro, e vendem por preços mais em conta que é possivel, e passam contas com recibos garantindo a qualidade do ouro, pelo qual ficam responsaveis: recebem encommendas, e concertam qualquer obra de ouro com asseio e promptidão.

Seraphim & Irmão.

Sementes de hortalice.

Sementes de hortalice de todas as qualidades, vindas pelo vapor «Brasil»: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Aviso.

Roupa feita, chapeos e calçado para se vestir um homem dos pés a cabeça: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, atraz da matriz.

— Vendem-se 2 pretos crioulos, sendo um bom official de oleiro de tijolo e fôrmas para engenho, tambem tem principio de pedreiro, trabalha alguma cousa de carapina; o outro é muito bom trabalhador de enxada: em Santo Amaro, adiante da fundição do Sr. Starr, defronte dos dous pés de arvores que estão na rua.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Pianos á venda

Em casa de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48, ha sempre para vender um completo sortimento de ricos e excellentes pianos de todos os preços e qualidades, os quaes são de muita duração pela sua boa construcção. Estes pianos que foram premiados com a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855, alem de serem de 7 oitavas e 3 cordas, são de jacarandá e chapeados de metal. As pessoas que precisarem podem compra-los com 20 ou 30 0|0 de menos que em outra qualquer parte.

Livros em

branco.

Receberam-se ultimamente uma porção destes livros, de muito superior qualidade, e vendem-se a preços muito razoaveis: na livraria economica defronte do arco de Santo Antonio.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos.

Deposito de rapé princeza Gasse do Rio de Janeiro em Pernambuco, rua da Penha n. 6, em casa de Pinto de Souza & Bairão.

Não só neste deposito existe um grande sorti mento desse afamado rapé, como tambem o acreditado rapé princeza Rocha do Rio de Janeiro com o titulo de particular, que naquella provincia como em outras, tem merecido grande aceitação, cujas qualidades vendem-se no deposito acima indicado.

Marmelada

Vende-se marmelada superior em latas de 2 libras a 500 réis a libra; na rua Direita n. 93. esquina do beco do Serigado, no mesmo esta belecimento vende-se cognac e maças mais barato que em outra parte.

Estamenha.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas, a primeira passando a botica, vende-se a verdadeira estamenha, fazenda propria para habitos dos irmaos da veneravel ordem terceira de S. Francisco.

— Vestidos brancos de blond de seda com babados e com pequeno defeito, por metade de seu valor, muito proprios para casamento: na rua do Queimado n. 17, a primeira passando a botica.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

BAZAR

DA

RUA DO IMPERADOR.

N. 6.

DEFRONTE DO ARMAZEM DO GAZ.

Cortes de casemira de gostos modernissimos	3$500
Bolsinhas escocezes para meninas de escola a 200 rs. e	500
Sapatões de couro de lustre para homem	3$000
Ditos do Aracaty	600
Ditos de bezerro	1$280
Sapatos de couro de lustre para senhora	1$120
Lindissimos chapeos da Italia para meninos	5$000
Garrafões com cevadinha	6$000
Cestas com 15 libras de figos, cada uma	1$000
Aletria, caixas de 32 libras	5$000
Macarrão, caixas do mesmo peso	4$000

Assim como um excellente cabriolet por muito commodo preço.

Farinha a 6:000

rs. a sacca de alqueire: vende-se no forte do Mattos, armazem de Hemeterio, Irmão & C., confronte ao trapiche do algodão n. 18.

—Vendem-se 3 escravas de bonita figura, sendo uma mulatinha de 12 annos de idade, boa copeira e com principios de costura, e 2 crioulas de 18 a 20 annos, boas cozinheiras e peritas engommadeiras, uma destas tem muito bom leite e uma cria de 6 mezes muito linda e nutrida; todos estas escravas são proprias para qualquer casa de familia, por serem de bons costumes e instruidas no serviço domestico: quem pretender dirija-se ao escriptorio de Claudio Dubeux, para tratar.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 7 de novembro do anno proximo passado o escravo Felippe, de nação Angola, de idade 45 a 50 annos, com os signaes seguintes: um tanto baixo do corpo, cor fula, testa carregada, olhos pequenos, cara larga, sem barba, falla fina e a voz sempre baixa, bocca larga, com alguns cabellos brancos pelas fontes, parecendo ser muito mancinho, porém é muito velhaco e mettido a curador de empostorias, de bom corpo, pernas um tanto finas, segundo o mesmo corpo, cujo escravo é de Antonio Santiago Pereira da Costa, proprietario do engenho Providencia, na freguezia de Agua Preta. quem o pegar ou disser onde de certo está será bem recompensado.

200$ de gratificação.

Ainda continúa ausente o preto Nicoláo, escravo de Francisco Antonio Cabral de Mello, proprietario do engenho Tabocas da freguezia de N. S. da Luz. Este preto é um dos cinco que em março do anno passado fugiram daquelle engenho, e tem os signaes seguintes: é alto, cheio do corpo, representa ter 22 annos de idade, e tem alguns signaes de castigo nas costas, tendo tambem alguns principios do officio de carapina; consta ter sido visto no Ouricury, inculcando ser forro: quem o apprehender e entregar no citado engenho a seu senhor, ou no Recife a Manoel Antonio Gonçalves, será gratificado com 200$.

100$000

de gratificação a quem pegar o negro Carlos, de idade 25 annos, elle é de uma estatura regular, as pernas um pouco tortas e tem uma belida no olho direito: quem o agarrar queira dirigir-se ao escriptorio da rua do Trapiche n. 11, que se dara' a gratificação acima.

ESCRAVA FUGIDA.

Desappareceu na noite de 11 do corrente a cabra Silvana, de idade 25 annos, foi escrava de Estevão Casado Lima, tem feridas no pescoço, e para as encobrir anda com ellas cobertas, tem sido vista no bairro do Recife, e julga-se estar por alli, ou Cabanga, acoutada: quem a pegar, leve-a á taberna grande da Soledade, que se gratificará bem.

— Fugio do engenho Tabatinga, freguezia de Ipojuca, no dia 21 do corrente, o escravo João, cabra, de 28 a 30 annos de idade, alto, fallas mansas, pouca barca, falta de um dente do lado direito superior, tem o pé direito enchado por causa de duas feridas que tem ao pé do tornozello de dentro, levou dous cavallos, um pedrez e outro ruço, castrados; presume-se ter ido em sua companhia um preto corpolento, dentes alvos, de nome Valentim, tambem fugido; o escravo João foi comprado pelo annunciante ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, e este comprou a Miguel de Barros Silva Junior; presume-se que tomaram a direcção do Buique ou Icó, onde esteve antes de vir para esta praça: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehenderem o levem áquelle engenho, ou no Recife, Praça do Commercio n. 2, que serão generosamente recompensados.

ATTENÇÃO.

Fugio ha poucos dias, do lugar onde trabalhava, o cabra Octaviano, pertencente a Manoel Joaquim da Silva Leão, de Maceió, d'onde veio ha poucos mezes em companhia do mesmo, tendo os signaes seguintes: estatura regular e reforçado do corpo, representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, tem marcas de bexigas pela cara, costuma fazer a barba deixando suissas de passapiolho, é muito regrista, falla um pouco descansado, anda calçado, intitula-se por forro; levou calça e camisa de algodãozinho azul com listras e bonet de lãa proprio para marujo: roga-se a quem o pegar de levar a Manoel da Silva Santos, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Desappareceu na noite do dia 7 de janeiro corrente de S. José do Manguinho, casa de José Teixeira Bastos, o escravo crioulo, de nome Benedicto; representa 25 a 26 annos de idade pouco mais ou menos, sem barba, altura regular, corpo igualmente regular e bem feito, levou roupa, constando de calças de casimira, jaqueta de panno fino azul, camisas brancas finas, calças de ganga e de brim trançado branco, chapeo redondo de feltro escuro, e uma rêde, tudo usado. É seguido por uma mulher forra, côr fula, de nome Candida, que consta ser natural de Maceió, usa cabello amarrado. O escravo é natural de Sergipe, aonde tem mãi, hoje forra.

Roga-se a quem o aprehender de entregar no Manguinho em casa de José T. Bastos, ou nesta cidade em casa de Bastos & Lemos, rua do Trapiche n. 17, que será generosamente recompensado.

Moleque Fugido.

100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda o qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maceira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

LISTA GERAL

Dos premios maiores de 20$ da 2ª loteria concedida para a construcção das obras da matriz da villa de S. Francisco de Borja na provincia do Rio Grande do Sul, extrahida em 12 de janeiro de 1860.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.
11	100$	1153	100$	2149	40$	2910	40$	3754	100$	4444	40$	5421	100$
16	40$	12	100$	12	100$	17	40$	60	100$	62	40$	37	100$
53	40$	53	100$	22	100$	39	40$	79	100$	67	40$	86	100$
75	20,000$	73	100$	53	40$	55	100$	3849	100$	97	40$	5523	40$
105	200$	1201	100$	69	40$	87	40$	81	100$	4543	40$	34	200$
50	100$	58	1,000$	2210	40$	3009	200$	94	100$	44	100$	58	40$
293	100$	59	400$	21	40$	58	40$	3924	200$	4644	40$	61	40$
302	200$	64	100$	22	100$	60	40$	70	200$	49	40$	5606	40$
24	40$	1324	1,000$	98	40$	65	40$	97	100$	4719	40$	15	40$
33	40$	70	40$	2371	100$	3171	200$	4001	100$	29	1,000$	20	40$
42	200$	1423	40$	2620	100$	75	100$	6	400$	4886	40$	25	2,000$
66	200$	43	100$	26	40$	95	100$	21	40$	4901	100$	41	40$
465	100$	67	40$	42	200$	3219	40$	49	400$	17	40$	83	40$
566	400$	1506	100$	74	40$	70	1,000$	53	100$	78	40$	5724	200$
89	40$	31	100$	78	40$	3318	40$	4133	40$	5038	40$	58	40$
704	40$	47	40$	79	100$	46	40$	72	40$	50	200$	67	40$
57	40$	91	100$	80	40$	62	400$	4226	200$	91	40$	81	200$
827	40$	93	100$	81	40$	85	100$	33	100$	5100	100$	89	40$
53	40$	99	100$	2700	40$	3467	40$	51	40$	28	100$	5802	40$
68	40$	1658	40$	5	1,000$	3544	100$	4301	100$	41	400$	43	100$
84	100$	1766	40$	10	100$	47	40$	9	40$	44	400$	56	40$
922	40$	78	100$	43	100$	61	40$	23	40$	63	40$	58	100$
30	40$	1821	1,000$	94	40$	3614	200$	24	40$	76	100$	72	40$
44	40$	1907	10,000$	2810	100$	59	40$	47	100$	5309	100$	87	40$
80	100$	17	40$	55	4,000$	68	40$	66	40$	64	40$	5952	40$
81	40$	35	100$	56	40$	76	40$	72	40$	74	100$	90	40$
94	200$	36	200$	75	40$	89	40$	75	40$	85	200$		
97	40$	99	400$	80	200$	3701	400$	4409	200$	5404	40$		
1012	100$	2009	40$	86	400$	44	40$	25	40$	5	100$		

MUTILADO

Litteratura.

KANT E COUSIN.

(Conclusão.)

As theorias, que acabamos de mencionar, e de que o seu proprio autor, com as declarações que fez, se retratou, não as deve Mr. Cousin ao eccletismo propriamente dito, deve-as á preoccupação, que, por um momento, o tomou pelos systemas allemães. Não é esta a preoccupação momentanea, que o philosopho francez deve a sua gloria ; é a sua tão elevada apreciação do estado actual da philosophia, á critica dos principaes systemas d'ella, e á confecção do ecclectismo como systema, onde Mr. *Cousin*, regeitando as pouco reflectidas e confusas theorias da escola d'Alexandria, tomou comtudo o que havia melhor nessas theorias, e fez d'ellas um verdadeiro systema.

O vigor e a força, com que elle está concebido, é tal, que não cabendo, por assim dizer, nos limites da philosophia, penetrou na litteratura e na politica, e caracterisou com os seus elementos o movimento da intelligencia deste seculo.

O ecclectismo, nos termos a que chegou, é ainda um ensaio, mas é hoje a unica philosophia possivel, fóra dos limites dos systemas exclusivos. Por mais fecundo e brilhante que seja o talento de um individuo, por mais elevadas que sejam as capacidades, que pertençam a uma escola, o espirito da humanidade é sempre mais fecundo, mais brilhante e mais elevado que aquelle individuo, ou aquella escola.

Um individuo, ou uma escola pódem dar um lado da verdade philosophica, podem dar um dos raios dessa verdade, mas a humanidade ha de sempre produzir mais Ora a esterilidade dos systemas philosophicos, está demonstrada com os systemas allemães. Kant nega na metaphysica o que edifica na moral. Quaes são os resultados do seu systema philosophico? Na metaphysica o scepticismo, na moral um dogmatismo sem base, por isso que elle mesmo se encarregou de destruir os fundamentos, sobre que pretendia erguer o edificio do seu systema. Ora o septicismo é conhecido de longa data, e o seu dogmatismo em moral não fez dar á sciencia nem um passo unico, antes pelo contrario fe-la retrogradar, porque lhe aluiu os alicerces. As formulas do seu systema teem é verdade alguma novidade. Mas resultaria daquellas formulas alguma verdade mais em philosophia? A não ser na classificação das questões da sciencia, Kant não adiantou quasi nada. Encontraria um novo systema? Tambem não. Kant é idealista como Platão, Leibnitz, e Descartes. E a não ser como já dissemos na classificação das questões philosophicas, Kant não enriqueceu em demasia a escola a que se filiou.

Ao philosopho de Koenisberg succedeu-se Fichte, Schelling e Hegel.

Qual é o alcance relativamente á verdade do idealismo objectivo de Fichte, do idealismo objectivo de Schelling, e do systema logico de Hegel?

A' escola a que pertencem basta o titulo dos seus systemas para se conhecer : é o idealismo. O resultado que todos tres alcançaram foi o pantheismo.

Os tres systemas é verdade que são originaes, emquanto á fórma que é brilhante e denodada como a imaginação, mas emquanto ao ponto da partida pertencem ao idealismo, emquanto ao resultado pertencem ao pantheismo.

Ora o pantheismo é tão velho como a theoria da emanação. A India já o conhecia antes da Grecia o estudar, e antes que os tres philosophos allemães lhe dessem a forma arrojada e seductora, com que appareceu no seculo XIX.

A sciencia especulativa data dos primeiros seculos da humanidade, não é de hoje. Espiritos dos mais elevados, que conhece a historia, se teem applicado á esta sciencia. Os systemas e as escolas estão creados todos. Póde innovar-se na fórma, mas no alcance de cada um dos systemas exclusivos, demonstram-o os factos da sciencia desde a Grecia até os nossos dias, que pouco se póde adiantar.

O proprio methodo da philosophia, com que a escola de Descartes se enriqueceu, não é dos tempos modernos, era já do de Socrates.

Por consequencia o que resta?

« Ou voltar á escholastica, ou entrar no terreno dos systemas em uso, ou separar o que ha de verdade em cada systema, e compôr uma philosophia superior a todos elles, que não seja esta, en áquella philosophia peculiar, a este ou áquelle systema, mas á philosophia na sua unidade scientifica.»

Eis a theoria do renovador do ecclectismo dos nossos tempos, eis a que me parece mais proveitosa á sciencia e ao seu progresso.

D. J. d'Almada e Lencastre.
(Commercio do Porto.)

Nem uma nem outra.

I

Todos conhecem por tradicção a floresta de Fontainebleau. Muitos tambem a conhecem de vista. Porem o numero dos que a conhecem intimamente deve ser, segundo nos parece, muito limitado. Pelo menos podemos affirmar que durante quasi dois annos, passamos nella a maior parte de nossos dias, sem encontrar mais que os agentes de florestas, lenhadores e paisistas.

Estes ultimos mui raras vezes se domiciliam mesmo em Fontainebleau. Por diversas razões de commodidade e economia (artista e millionario não são ainda synonimos) preferem em geral a morada nas aldeias circumvisinhas, onde formam, particularmente no outono, colonias turbulentas e fraternaes.

Os pintores de paisagem, renunciando aos processos academicos, para directamente se inspirarem da natureza, tem commettido em nossos dias uma grave imprudencia. Não inventam mais seus quadros ; vão procura-los. Em consequencia d'isso se lhes torna indispensavel não somente a vista, que outr'ora não o era, mas ainda as pernas, então completamente inutil. Sua officina é errante e sempre em pleno ar. Necessariamente vivem sempre sós. D'ahi estes centros de habitação onde se o encontra, e cuja creação, bem como a da verdadeira paisagem não remonta alem de 1830.

Pela manhãa parte cada um para seu lado, a fim de continuar os estudos começados, ou descobrir outros novos. A tarde estão desembaraçados, e podem livremente indemnisar-se do silencio forçado e da applicação continua do dia. Na manhãa seguinte voltam com mais coragem e talvez mesmo com uma satisfação secreta.

Ha porem paisistas, mesmo verdadeiros que, ou por caracter, ou por posição, affectam habitos differentes, vivem separados de seus collegas e tem uma vida relativamente sedentaria. Desta categoria excepcional ha um que, de ordinario faz sua residencia no ambito de Fontainebleau.

O lugar era nestes ultimos annos occupado por um rapaz de nome Carlos Dupuy. Nasceu elle em 1830. Sua vocação se declarou muito cedo e não foi contrariada. Aos 12 annos consummia muito mais lapis que pennas, e estragava á vontade o papel de desenho. Aos quinze alistou-se resolutamente nas bandeiras de Flers e Cabat, estes apostolos, como os chamou Theophilo Gautier, que diziam por todo evangelho : « Caminhai e observai! » Desde então póde sem opposição deixar o Lexico pela palheta, o collegio pelos campos, e aventurar-se, com o chapéo de sol e o cavallete ás costas, nestes caminhos ha pouco inexplorados, onde os mestres da escola moderna tem feito tantas descobertas felizes. Se Carlos Dupuy até o presente ainda não explorou estes caminhos não vos admireis disso pela liberdade de procederes de que havia gosado para se applicar a isso.

Duas circumstancias de sua vida explicarão este duplo phenomeno: não tinha mais que dous annos quando morreu seu pai, e sua mãi era já morta quando elle attingia á maioridade.

M. Dupuy, homem serio, sensato, regular, que havia concluido todos os seus estudos e obtido diversos premios e attestado de versos latinos, e themas gregos no grande concurso, não teria consentido que seu filho abandonasse as humanidades e se entregasse a um gazeio indefinido. Elle, que, depois de haver sido bem succedido nas universidades, nada vio de melhor que entrar como supranumerario em uma administração onde, por sua pontualidade, caracter e applicação, ajudados de alguma pretenção, tinha chegado a sub-chefe e chefe de secretaria, e emfim chefe de divisão, não poderia considerar como decente e razoavel uma profissão sem organisação nem hierarchia, que não se abraça em uma idade determinada, que se não exerce em horas fixas e que não dá direito a uma reforma. Ser advogado ou medico já lhe parece bastante ridiculo. Juiz, professor, militar mesmo e sobretudo chefe de repartição, bem! Quanto a litteratura, pintura, musica e todas as profissões ditas liberaes, o que para muitos de seus adeptos é uma cruel ironia, elle as collocára em sua estima muito abaixo das artes manuaes. Entretanto que compulsára Homero, lia Virgilio e Horacio no original e honrava-se em cital-os quando havia occasião. Contradicção bisarra, ainda que bem commum.

Madama Dupuy quasi que não pensava differente de seu marido. Como a maior parte das mulheres preferia uma realidade mediocre ás mais esplendidas promessas; porem desejava mais não contrariar seu filho do que seguir as inspirações da razão. Era muito natural. Tinha já perdido muitos filhos; alem deste só tinha uma filha mais velha que elle dez annos, mal feita, magra e triste, a quem tambem amava, mas que não podia lisongear nem o amor proprio nem as esperanças maternaes.

Todos os amigos de Madama Dupuy censuram muito a fraqueza que ella mostrava para com seu filho; porem ella tinha para excusar-se, uma razão que não diria, e que occultava mesmo com cuidado: é que devia deixar uma bella fortuna a seus filhos, a qual Carlos, segundo toda a apparencia, não se tendo sua irmãa destinado a cazar, herdaria um dia. O feliz rapaz tinha pois um grande officio, o melhor de todos, como diz a canção, com tanto que o saibam conservar. Elle mesmo não duvidava disto, julgava somente que sua mãi tivesse uma modesta abastança, que, com sua morte, ficaria ainda mais reduzida pela extensão de sua pensão de viuva. Digno pois do nome de artista nada tinha visto que o devesse preocupar.

De mais esta fortuna que madama Dupuy tão cuidadosamente escondia lhe pertencia como proprio. Seu marido havia deixado muito pouco. Ella teve de dote e de diversas heranças, perto de trezentos mil francos. Gastava apenas a terça parte da renda, logo o superfluo, accumulado durante vinte annos, e vantajosamente empregado por um notario habel (encontram-se alguns d'estes,) tinha mais que duplicado o capital. Não era propriamente por avareza que ella assim obrava. Queria que seu filho fosse rico. Tinha fixado para elle uma certa somma a que devia attingir antes de lhe revelar sua verdadeira posição, pensando, ajuizadamente sem duvida, que elle em crescendo poderia ter phantasias pouco favoraveis a este bello trabalho e a cujas exigencias ella não teria a força precisa para resistir. Tal era pelo menos a razão que dava ao [illegible]tario, seu unico confidente. Não seria isto um pretexto para justificar a si mesma a necessidade de enthesourar? É o que seria difficil aprofundar ; porque ella morreu antes de acabar sua obra.

Sabendo Carlos Dupuy que possuia nada menos que perto de quatrocentos mil francos, ficou litteralmente admirado. Não disse como o heroe d'Hamilton : *Os pais fazem sempre alguma villania com seus proprios filhos* ; mas não póde deixar de achar sua mãi um pouco extraordinaria em te-los condemnado a uma existencia tão mesquinha, quando poderia dar-lhes e dar a si mesma todas as commodidades. Ingrato! ella lhe havia dado mais que isso, essa liberdade que a mocidade tanto deseja e de que a privam quasi sempre com tanto rigor. Que diria se, como a maior parte das mãis, ella o tivesse mettido em algum estudo ou secretaria?

Quanto a Cecilia, sua irmãa, a pobre corcovada, nenhuma queixa semelhante veio misturar-se á expressão reprimida de suas dores ; não teve uma só illusão que a deslumbrasse quando soube d'esta fortuna inesperada. Unicamente pedio a seu irmão que lhe permittisse ainda morar com elle, pelo menos, até que se casasse. Tinha medo da solidão, dizia ella, e, desgraçada como era, apenas tinha uma mãi ou um irmão, para quem sua triste companhia não seria de todo intoleravel.

Carlos, que não tinha ainda bem apreciado a nobreza e bondade d'alma, que se occultavam n'aquelle infeliz involucro, amava sinceramente sua irmãa. Apezar de artista e *enfant gaté*, tinha bom coração e não pensava que houvesse cousa alguma no mundo além da côr e da phantasia. Protestou a Cecilia que não era sua intenção separar-se d'ella, mesmo quando se casasse, o que alias não podia ser tratado senão para o futuro, quando n'isso pensava.

Regulado isto, o joven Dupuy cuidou, como pensava, de indemnisar-se do tempo perdido. Tomou uma elegante casa na calçada de Antin com cavallariça e cocheira. Teve pois cavallos, carros, grande numero de criados, e tornou-se em pouco tempo, um d'esses dandys, que até então haviam sido o objecto de sua censura. Se não chegou á ponto de ridicularisar a arte e os artistas, pelo menos esqueceu-se completamente. Sem que fosse preciso mostrar-se soberbo ou tomar outra deliberação qualquer, seu novo genero de vida o separou bem depressa de seus antigos camaradas. Não tocou mais n'um pincel. O *bosque e as aguas* foram para elle toda a natureza O que somos nós! não ha poeta ou artista em cuja vida não se encontrem estas prosaicas lacunas, com tanto que a fortuna o queira, e a mocidade o ajude.

Seria isto muito bom se podesse durar sempre. Porém no fim de cinco annos de cavalgadas, de ceias, bailes, vestidos de Stamb e lasquinets, Dupuy achou vasia esta existencia, e percebeu que se desgostava horrivelmente. Havia, sem duvida, errado ; mas queiram desculpa-lo : fora mal educado. O papel de homem do mundo exige uma educação especial, um genio particular. Não é como quer Brummel ou d'Orsay.

Algumas vezes acontecia a Carlos encontrar algum de seus companheiros de estudos ou de correrias camprestes. Havia mesmo dous ou tres a quem continuava a visitar de vez em quando durante o inverno. Assim estava a par de seus trabalhos, progressos e sucessos. Sem fallar no talento ou habilidade, achava-os sempre os mesmos, cheios de vontade e esperança, alegres, senão contentes, no meio das maiores ou menores difficuldades da vida. « Teu nada mais fazes, diziam elles; mas podes agora comprar quadros ; é mais commodo que faze-los.» Semelhantes proposições, que outros teriam julgado filhas da inveja, pareciam a Dupuy a expressão de uma compaixão despresadora, e o faziam voltar d'estas visitas bastante triste. Sem duvida é porque as não multiplicava. Quanto aos quadros não comprava um só. Não procurava mesmo ve-los, senão quando a isso era obrigado ou pela moda, ou pelas conveniencias, ou em fim pelo capricho de alguma mulher. O amor que tinha pela pintura parecia haver-se mudado em odio. Acontece assim com todos os amores trahidos mas não extinctos. Se Dupuy se tinha tornado tranquillamente um simples amador, te-lo-hia sido muito menos pintor A arte é uma taça onde sómente se bebe á vontade quando se é verdadeiro artista ; de outra forma, ou convem applicar-se inteiramente a ella, ou não tocar.

Cecilia, que morava com seu irmão e que vivia unicamente para elle, havia bem penetrado esta ferida secreta. Algumas vezes que o vai enfadado ou triste, lhe insinuava que poderia applicar-se á pintura para distrahir-se.

— Distrahir-me! respondia elle ; não são as distracções que me faltam.

— Então para occupares-te, dizia ella.

— Oh! meu tempo é empregado em cousas, que, pela maior parte não me interessam, eu o confesso. Dirás que poderia deixal-as ; não é tão facil quanto pensas. E depois que iria fazer? Pintar?... Não saberia mais pegar n'uma brocha, e demais talvez que presentemente as arvores não me entretenham muito.

Cecilia não insistia, porem n'isso fallava brandamente todas as vezes que se offerecia occasião, e via a impaciencia com que seu irmão acolhia este assumpto de conversação, que cada vez lhe causava mais impressão. Nella não havia mais que o coração de uma irmãa, mas juntava a isso a habilidade e a persistencia da mulher.

Uma tarde, Dupuy entrou no aposento della. Voltava, segundo disse da exposição. Tinha visto uma bella paisagem d'um joven pintor seu contemporaneo e amigo. Era, com justo titulo, uma das mais bellas do salão.

— Tu não deves divertir-te muito em Paris? disse elle bruscamente.

— Assim o pensas? lhe respondeu sua irmãa.

— Parece-me que tambem assim deves pensar. A excepção d'algumas velhas, com quem mui poucas vezes estás, não vês pessoa alguma. Não sahes senão para egreja. Nunca póde decidir-te a ires comigo em alguma parte. Quando convido alguem para aqui, ficas quasi sempre em teu quarto, a ler e ouvir o canto dos passaros. Tudo isto não compõe uma existencia variada.

— E' a que me convem, replicou Cecilia. O ruido e o movimento só me fariam fatigar. Quando estás em casa vejo-te pouco mais ou menos todos os dias. Não preciso de mais. Quanto á morada em Paris, não me diverte, nem me desagrada ; é-me indifferente.

— Assim não terias repugnancia em deixal-a para habitar Fontainebleau?

— Nenhuma, se isto te convem.

— E ahi estabelecermo-nos por alguns annos?

— Pelo tempo que te convier.

— Lá estariamos perto do antigo amigo de nossa familia, Mr. Fremont Elle não vem muitas vezes a Paris, mas tu o vias com prazer : será um recurso para ti.

— Sem duvida, e que te não será tambem inutil. Uma solidão completa te incommodaria talvez um pouco, e muito mais no principio.

— Oh! eu, disse Dupuy, terei a floresta. Vês, estou decidido a trabalhar. Se tiver esquecido tudo, aprenderei de novo. Debalde tenho procurado illudir-me, não posso estar sem ter que fazer.

No dia seguinte foi a Fontainebleau. Achou-se na rua do Bosque, muito perto da floresta, uma casa para vender ou alugar, que lhe podia convir, mediante alguns concertos internos. Era espaçosa e convenientemente destribuida, e tinha alem dos commodos necessarios, um grande jardim muito bem plantado. Cecilia foi de opinião que era melhor compral-a. A venda se concluio promptamente e, um mez depois, estavam elles installados em sua nova morada.

Em deixando Paris, Dupuy havia reformado todos os seus cavallos, equipagens e criados de luxo. Supposeram-no arruinado. Enganaram-se. Sómente gastára com mil francos, em cinco annos! Era seguramente moderação. Mas havia nisso menos parcimonia, que delicadeza. Era o temor de parecer contar com a herança de sua irmãa que o tinha sobretudo impedido de caminhar mais depressa para a dissipação. A maneira discreta e radical com que se retirára provava a certos respeitos que era filho de tal mãe. Sua mudança de vida o tornava de repente mais rico do que tinha sido, e mesmo do que o deveria ser, para acudir ás despezas que se tinha imposto antes.

Uma destas alegrias misturadas de anciedade, que são as mais vivas, sentio Dupuy quando, pela primeira vez, tomou a blouse escura do trabalho, e encaminhou-se para a floresta, levando mesmo todo seu apparelho, como o mais simples e mais pobre dos pintores. O coração batia-lhe, e em seu cerebro se cruzavam raios de luz. Serio e resoluto em sua agitação, dir-se-hia um amante que vai tornar a ver a amante abandonada. Não seria exactamente esta a sua situação? Desejoso de saber o estado em que se achava, não foi muito longe. Em uma prega do monte Ussy, diante do primeiro motivo, que se lhe apresentou, e que lhe pareceu favoravel, deteve-se. Endireitou o cavallete, fez a palheta, e, invocando mentalmente o genio inspirador, o espirito divino da natureza e da mocidade, se poz em obra com um nobre fervor. Sua mão mais agil do que pensára, cançava-se e hesitava sobre a téla. Os tons que tinha diante dos olhos não eram mais transmittidos por ella, com aquella exactidão e segurança indispensaveis, que são como que o resultado de uma união electrica. As pinceladas que dava estavam bem longe de corresponder ao que elle desejava. Porem conheceu que bastariam alguns dias para que ella tomasse o prumo e a docilidade que d'antes tinha. Elle via ; era o principal. Se não podia tirar seu modelo, tinha-o em si ; e a differença, que existia entre as duas imagens, não lhe escapava. Certamente que seria muito máo signal se se contentasse com o que havia feito naquelle dia. Sua amante já abrandada permittia-lhe o reconquistal-a. Não seria isto o mais que podia desejar?

Entregou-se, pois, á pintura, com uma energia e paixão infatigaveis. Vivia na floresta ; ahi passava os dias, estudando todas as vezes que o tempo ou suas disposições não lhe permittiam pintar. O artista, bem como o poeta, tem muitas vezes necessidade do silencio: tem um trabalho interior a fazer, uma sciencia a adquirir, sem a qual a destreza da mão se tornará bem depressa insufficiente. Acontece somente que este segundo trabalho não traz o descanço do primeiro. Talvez mesmo que seja o mais penoso dos dous. Foi o que Dupuy não quiz comprehender. Porem, como o temos visto, sua natureza sempre o impellia ao excesso. Durante dous annos não teve outra distracção alem de duas visitas por semana a Mr. Fremont, e das viagens a Paris, unicamente indispensaveis para tratar de seus negocios ; e ainda assim eram ellas antes interrupções que distracções. Quando não pintava, pensava, ou por outra sonhava. Uma semelhante absorpção, um tão continuo esforço excedem um pouco as forças da natureza : elle devia acabar por soffrer.

II.

A vehemente paixão de Dupuy havia despertado a solicitude fraternal de Cecilia, que tinha procurado modera-la por diversos meios. M. Fremont tinha uma filha gentil, linda, viva e agradavel, a quem Carlos conhecia desde a infancia, e que lhe não parecia desagradar. Cecilia teve a idéa de o fazer desposa-la ; no que não achou elle inconveniente algum. Era com effeito uma alliança muito conveniente em todos os sentidos ; e elle estava certo que M. e Madama Fremont (pois que tambem havia uma Madama Fremont) consentiriam nisso com alegria. Julieta, a rapariga, não mostrava aversão a Dupuy, que, aliás, não merecia. No entanto foi della que proveio o obstaculo. Logo que Carlos tranquillamente perguntou-lhe se o autorisava a pedir sua mão a seus paes, ella o encarou espantada, porém com mais vontade de rir do que embaraço.

— Como! lhe disse ella, quereis desposar-me? Que idéa!

— Uma idéa, para mim, muito natural.

— Por ventura me amais?

— Se vos amo, Julieta? certamente, e muito ; não podeis duvidar disso.

— Concordo ; mas pergunto se estais namorado de mim?

— Namorado?... disse o rapaz hesitando.

— Não, replicou ella, bem o vêdes, não o estais. Não tende receio de convir nisso. Eu já o sabia de ante-mão, e acho mui simples. Ha tanto tempo que nos conhecemos! Sómente, quanto a ser vossa mulher, impossivel. Tenho feito tenção de só me casar com um homem que esteja namorado de mim. Quero que me faça a côrte, que não me exprima o desejo de desposar-me da mesma forma que o faria se fallasse da chuva ou do bom tempo á um indifferente. Diz-se e parece que é tambem vossa opinião que não é necessario amar-se assim para ser-se feliz depois de casada. Isto porém passa tao depressa! acrescenta-se. Pois bem não quero arriscar-me a arrepender-me. Como, amando-se muito, chega-se a ponto de amar mediocremente, acho mais acertado não começar pelo segundo destes sentimentos para que não sobrevenha um terceiro. Em fim, é meu pensar. Agora está o negocio regulado. Com outro qualquer não me teria explicado tão longamente, porém julguei dever ser franca comvosco pela affeição que me tendes sempre mostrado ; espero que ella continuará como d'antes ; porque eu, Carlos, disse ella estendendo-lhe a mão, tambem vos amo muito, deveis sabe-lo. E não tenho razão para isso?

Dupuy, um pouco desconcertado por esta logica d'adolescente, tomou o partido de gracejar. Reconheceu que sua proposição tinha sido feita um pouco burguezmente, que Amadis se teria conduzido de uma outra forma. Mas ignorava que sua pequena Julieta tivesse o coração ou o espirito tão romanesco. Por tanto não renunciava ainda á esperança que ella podesse darlhe.

— É pouco provavel, replicou ella. Converia antes que vós mesmo mudasseis de parecer, e creio que não ha perigo nisso. A pintura preenche já a vossa existencia. Sêde sincero : vós nunca pensasteis em desposar-me Estou certa que isso é idéa de vossa irmãa. Naturalmente não o quero, e lhe agradecereis mesmo da minha parte : porém que não se trate mais disso. Será melhor.

O ultimatum era declarado de uma forma tal que não dava lugar a insistencias. Dupuy, não podendo chamar em seu soccorro a paixão, não teve remedio senão submetter-se. Deu-se! pois. por definitivamente recusado, e não se julgou obrigado a mostrar um ressentimento, que não experimentava. Sem duvida que não é necessario dizer que Julieta mostrou-se contente com uma tão facil resignação ; não obstante continuou a acolhe-lo bem, e as relações entre as duas familias não soffreram alteração alguma com este incidente.

Sómente Cecilia mostrou-se pezarosa de seu projecto não ter tido bom resultado, não por amor proprio, mas porque pensava que o casamento faria uma diversão salutar na vida de seu irmão. Nas disposições em que se achava Dupuy, ella não podia esperar que elle tomasse o trabalho de ainda lhe fallar a tal respeito. Era preciso por assim dizer, que o negocio marchasse só, e não exigisse preambulo algum. Cecilia se tinha enganado suppondo que seria bem succedida com mademoiselle Fremont, e não conhecia outra rapariga em quem sua escolha podesse recahir com alguma segurança conveniente, e com feliz successo. De mais havia-se apresentado um outro pretendente de Julieta, que parecia disposto á satisfazer plenamente suas exigencias e a passar mesmo por um noviciado nas regras. Além disso não havia razão para suppor-se que elle desagradasse ao pae ou a mãe ; de sorte que por este lado estava perdida toda a esperança.

Obrigada a renunciar por um momento o crear para seu irmão um interesse e obrigações moraes, que equilibrassem a paixão intellectual, a pobre Cecilia fazia quanto podia para o impedir de fatigar-se demasiadamente, e chegar ainda uma vez, pelo abuso, ao desgosto. Comquanto sua saude fosse sempre das mais debeis, era ella todavia a primeira a mostrar desejo de ter visitas, de organisar passeios pela floresta e excursões nos arredores. Ia de boa vontade em casa dos Fremont e mesmo em Paris de tempos em tempos. Fazia-se menos triste e menos timida. Já havia cousas de que parecia interessar-se. Occupava-se do arranjo e mais cuidados da casa. Como muitas pessoas desgraçadas da natureza amava as flores. Em Paris não ousaria te-las em seu quarto ; mas em Fontainebleau seu jardim e suas serras permettiam-lhe entregar-se a este prazer sem constrangimento.

Em resultado, Dupuy podia dizer que a nova situação em que tinha collocado sua irmãa era precisamente a que lhe convinha e mais lhe agradava. Não o tinha feito de proposito mas estava satisfeito. Não duvidava que esta mudança de costumes custasse algum esforço a Cecilia e elle fosse o objecto principal. Não via, porém, a utilidade de um tal sacrificio. Prestando-se, pois, as velleidades mundanas de sua irmãa, não fazia mais do que comprazer com ella. Para elle nada igualava uma boa sessão de trabalho, ou um curso solitario no meio dos campos e dos bosques. Longe de mostrar enfado, ou cançado, parecia antes cheio de coragem. Amontoava estudos sobre estudos ; observava-os mesmo, comparava-os e apreciava-os ; não os mostrava a pessoa alguma. Sua propria critica, suas mesmas forças, lhe bastavam para dirigir sua grande vontade, e alimentar-lhe as esperanças. Emfim, se as provas de mobilidade, que já havia dado, justificavam os receios de sua irmãa, nenhum symptoma exterior lhes dava razão para o futuro. Verdade é, que ha, na vida dos individuos, bem como na das nações, revoluções annunciadas e previstas, e outras que apparecem repentinamente, e estas bem como aquellas tem as mesmas razões de se produzirem.

Um dia, á tarde, estava Dupuy occupado em pintar n'uma garganta das rochas do Calvario. Contra seu costume, ainda que tivesse muitas horas a trabalhar, (era principio de maio,) interrompeu o trabalho, e, juntando toda a sua bagagem, foi sahir da floresta pelo lado do Sena. Atravessou a ponte de Valvins, seguio a avenida d'alamos que conduz á aldeia de Voulaines, e foi bater a grade de uma casa de mui linda apparencia, a qual lhe foi aberta por um homem gordo de chapeo de palha e vestido de riscado grosso : era M. Fremont, o proprietario do lugar.

— És tu, Carlos, diz este vendo o rapaz. Bem ; sei a que vieste.

— Para vos vêr, sem duvida.

— Oh! oh! Neste caso porque coraste?

— Porque? O calor da viagem, a sorpreza de vos vêr...

— Sim, e o receio, de não encontrar um outro semblante mais agradavel, que o meu ; porém fica certo ; ella está aqui.

— Mas ella, quem?

— Hypocrita! tu bem o sabes. Quem ha de ser senão essa admiravel e encantadora menina, que esperavamos ha quinze dias, Mlle. Laura Soyal? Esta belleza celebre, chegou-nos emfim com sua mãi hontem á tarde, no caminho de ferro, como uma simples mortal; assim já vês que não perdeste teu tempo.

— Comtudo juro-vos que não havia postado ninguem a espera para me advirtir ; e mesmo, para não parecer indiscreto, vou já me retirar...

— Vamos! espero que não desconfies com as minhas innocentes brincadeiras. Mesmo porque, meu charo, poderiam crer que tiveste medo. Farias triumphar estas raparigas, que já estão bem presumpçosas. Ha, como sabes, uma conspiração contra ti. Indignaram-se de tua insensibilidade, de tua indifferença obstinada pelos encantos de um sexo irresistivel, e querem que confesses publicamente este teu delicto. Assim vás ser opprimido de seducções, enlaçado, enviscado, assassinado ; eis-te prevenido ; acautela-te.

— E' grave com effeito ; mas, na verdade, me fazem muita honra. Parece-me tambem que Julieta não teria direito de testemunhar-me tanta animosidade. Se ella tivesse querido...

— E' verdade, e sei a razão porque o não quiz. Mostrei-me muito afflicto com isso, ainda que, para nós, ella tivesse razão. E' uma menina atrevida, certamente; mas não sei se ha nella dedicação bastante para ser mulher de um artista, ou muita baixesa de espirito para ser sua companheira. Ella fez-se justiça, eis tudo.

— Direi antes que tem sido injusta para comigo, e o continua a ser sem motivo algum.

— Ah! meu charo, o espirito subjuga o corpo... Demais o mal que te querem não é tão grande, e o remedio está proximo. Mlle. Soyal é um partido excellente.

— E achais que elle merece a fama de que goza?

— Quanto a belleza, não sei. Sómente posso dizer que não me deslumbrou. Sem duvida é falta da minha vista já cançada. E depois as modas mudam para os semblantes bem como para os costumes. Em meu tempo não eram estes rostos, que faziam mais victimas. Mas não é isto razão ; tu julgarás.

Fallando assim M. Fremont e Dupuy chegavam á casa, e entravam já em um gabinete, que sempre estava a disposição deste ultimo. Mui raras vezes dormia elle ahi, mas tinha, além da roupa de cidade, todos os objectos de toilette necessarios para vestir-se aceiadamente, quando, como muitas vezes acontecia, chegava em casa de M. Fremont com a vestimenta de artista, as mãos sujas de tintas empoadas, tudo emfim em desordem. Para sermos justo devemos dizer que elle não fez, nesse dia, mais nem menos que ordinariamente.

A apresentação teve lugar no jardim, onde as damas, isto é, madama Fremont e sua filha, madamoiselle Soyal e sua mãi, (não é por desprezo que collocamos esta em segundo lugar) se achavam reunidas em um salão de verdura. Da mesma forma que madama Fremont, Dupuy não ficou deslumbrado.

Todos vós conheceis madamoiselle Soyal. Pertence a uma variedade feminina, que, entre nós pelo menos, não era antigamente conhecida, a das moças da moda. A apparição dellas é exactamente da mesma data que as crinolinas. Será a coincidencia fortuita? Não o pensamos assim, com quanto não possamos definir precisamente a correlação que existe entre ambas as cousas. O que é certo é, que a moça da moda se distingue sempre particularmente pela amplidão phenomenal das saias.

A excepção disso, pode-se perguntar o que tem de mais que as outras estas pessoas tão notaveis e tão elogiadas. Perguntam isso, e estes mesmos que o fazem, offerecendo-se occasião, são arrastados a soffrer sua influencia, e passam por ellas, da admiração ao enthusiasmo. E' porém pouco provavel que isto dure muito, e que a reacção não tenha lugar da mesma forma.

A Laura Soyal foi feito o seguinte soneto, applicavel egualmente a muitas de suas emulas :

Regardez-la passer e voyez de quel air
Elle tient a deux doigts sa robe relevée.
Quelle corretion, quelle grace achevée!
C'est proprement le jour, sans ombre, sans eclair.

Qui dirait ce qu'elle est, en pourrait etre fier
La sirène? ou la fée ideale e rèvée?
Ou quelque idole vaine et de flamme privée?
Un phenix? un non—sens? un abime, ou l'éther?.

N'importe! pour l'instant c'est une forme exquise,
Et qu'on peut admirer naturel ou conquise :
Sans avoir du dedans résolu le secret :

L'aimer, c'est différent, car le regard avide
Qui s'epuise à scruter cet éclat si discret,
Doit y prévoir un piége, ou, pis encore, le vide.

Poder-se-ha dizer que estes versos, em que se revela evidentmente o despeito de um adorador despresado, não provam grande cousa, e que foram escriptos em um outro sentido sobre esta encantadora, talvez pela mesma mão. Em todo caso elles somente representariam de Laura um aspecto, ou por outra, uma serie de aspectos. Do mar e das nuvens tem ella muitos. Não affecta sempre esta tranquillidade, modesta e inquietante, esta decencia felina, estas graças moderadas e suspeitosas. Sabe, quando lhe convém, mostrar-se altiva, decidida, e friamente impetuosa, ou então com uma impertinencia e soberba de *lady*.

Em nenhuma destas attitudes appareceu ella a Dupuy. Contra a sua espectativa, achou-a elle uma rapariga, perfeitamente natural e simples, de maneiras distinctas, decente, de uma linguagem isenta de excentricidade, e cuja physionomia agradavel, e attitude pouco elevada exhalavam um vago perfume de sonho melancolico. Laura, nesse dia, com a segurança de tacto, que nunca lhe faltou, tinha infundido em sua elegancia e seducções francezas um ligeiro colorido de elegia allemã ; sua existencia cosmopolita lhe haviam permittido fazer estudos profundos da coquetterie comparada.

Se, com effeito, seu projecto era vingar-se por Julieta de Dupuy e acabar o seu indifferentismo, calculou bem que, onde a vivacidade, as graças e a brusca ingenuidade de sua amiga, haviam naufragado, o unico modo de sahir-se bem seria por meios oppostos. Com tudo não quiz começar inteiramente pelo contraste, afim de, se fosse necessario, poder voltar sem singularidade a processos differentes.

Como! dir-se-ha, tanto fingimento, tanta perfidia em uma moça de vinte annos, talvez!... E' com effeito sua idade ; mas, para uma mulher, é a idade de uma manifestação completa ; tanto no interior como no exterior é ella então tudo que pode ser. Mas emfim, completa como é, irresistivel como a representais, que necessidade tem de tanta habilidade para agradar? Não lhe seria mais favoravel conservar naturalmente o que é? Naturalmente não é possivel ; mas ella é sempre a mesma. Sua natureza é o disfarce. Qual a fortuna, é constante em sua inconstancia. Varia, transforma-se ; mas quem dirá que ella tem o ar estudado ou fingido? quem poderá accusa-la da affectação, e saber quando começa o papel ou cessa a verdade? Pela nossa parte julgamos que ha nella, menos sciencia e conhecimentos, do que genio e inspiração. Como quer que seja, o caso aqui é bastante delicado para dar que fazer a seus talentos e reunir attentamente as suas forças. Tambem não é provavel que Dupuy fosse para ella, não diremos o peior, mais que uma experiencia. Isto pede uma explicação que restrinja mais o que a palavra tem de odioso.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM. (*)

BRANCAS,

POR

ALFREDO ASSOLANT.

XI

(Continuação.)

Claudia, voltou para o seu lugar, e Brancas veei comprimenta-la. O secretario geral respondeu ao comprimento do advogado com um movimento de cabeça frio e ceremonioso a que o Parisense não deu attenção nenhuma.

— Amanhãa, disse Bonsergent, é que vamos ouvir Demosthenes e Cicero?

O Parisiense inclinou-se sorrindo.

— Não sei de quem quer fallar, meu charo senhor, disse elle; mas terá o prazer de ouvir um dos maiores advogados deste seculo. Não fallo de mim.

— O senhor vai á audiencia? perguntou Audinet ao major. Não lhe conhecia tanto gosto pelos processos.

— Ora, respondeu simplesmente Bonsergent, eu vou onde Claudia me leva. Tu nem sabes que é o meu chefe de fila.

— Ah! disse Audinet com frieza, é mademoiselle Claudia...

— Sim, senhor secretario geral, disse a moça que sentio o golpe Sou eu mesmo.

O Parisiense observava-os ambos sem dizer palavra e começava a conceber grandes esperanças. Audinet sahio cheio de furor contra o seu rival e contra Claudia. Era um homem teimoso e tal filho mais velho do coronel Malaga ; amava Claudia e estava prompto á disputa-la por todos os meios que o codigo tolera, por que não póde [illegible]por-se.

A conversação tornou-se geral depois da partida do secretario geral, e só foi interrompida pela chegada do coronel Malaga e de alguns vizinhos á quem madama Bonsergent offereceu chá. Armou-se uma mesa de whist e os homens graves começaram a jogar e Brancas sentou-se ao pé de Claudia.

Houve a principio um longo silencio, que Claudia interrompeu perguntando com voz brusca e sacudida :

— Para que época está fixado o seu casamento?

Brancas estremeceu.

— Que casamento? disse elle. Então casam-me?

— Porque cora? disse Claudia.

— Não ha vergonha nenhuma em casar. Não será o casamento o mais bello de todos os sacramentos?

— Não córo, disse o Parisiense, e concordo que o casamento é o mais bello de todos os sacramentos; mas para casar é necessario que haja duas pessoas e não sei mesmo se ha uma.

— Ha duas, Rita e o senhor. Não negue, eu sei.

— Então sabe mais do que eu, por que eu não sei.

— De veras?

— De veras.

— Então diga-me, perguntou Claudia, o que vem fazer á Vieilleville o Sr Graindorge, conselheiro de estado, seu tio?

— Supponho que veio passeiar.

— Á casa do Sr. Oliveira?

— Sim. São dous amigos velhos.

— Ah! e Rita e o senhor não são amigos velhos?

— Estimaria muito, disse Brancas ; mas não ouso lisongear-me disso. Só vi mademoiselle Rita uma vez.

— Pois veja como se calumnia! Dizem que o Sr. vai casar com ella, e que seu tio veio para assistir ao casamento.

— Quem é que disse?

— Todos dizem.

— Não será antes o Sr. secretario geral, que pelo que me parece, toma muito interesse nos meus negocios?

— Peço-lhe, disse Claudia, com a voz um tanto alterada, que desculpe a minha curiosidade. Eu, de certo, não tenho direito nenhum, a conhecer os seus segredos.

A moça estava com o coração ulcerado. O Parisiense percebeu e adevinhou a causa dessa colera surda. Comprehendeu ao mesmo tempo que o ciume desastrado de Audinet lhe offerecia uma occasião de declarar o seu amor, que elle teria procurado por muito tempo e debalde. Olhou em torno de si. Todos jogavam o whist. Duas velhas, atiradas á um canto, diziam mal do proximo, madama Bonsergent estava ausente e dirigia a confecção do chá, o major dormia como um arganaz, elle vio o momento favoravel, pegou na mão de Claudia e disse-lhe em voz baixa :

— Claudia, mentiram-lhe. Eu nunca heide casar com mademoiselle Oliveira, por que nunca amei, não amo e nunca amarei senão á uma mulher ; á você.

Claudia retirou a mão sem colera. Vio nos olhos do advogado que elle fallava verdade, e sentio no intimo d'alma as emoções. Não teve animo para responder: E eu tambem amo-o, mas os olhos suppriram bem a falta dos labios. Entretanto esforçou-se para compôr o rosto.

— Senhor, disse ella, fingindo rir, agradeço o gracejo, e de não me punir mais severamente pela minha curiosidade. Eu pensava que a amizade de Rita, dava-me alguns direitos á sua confiança.

— Claudia, replicou o Parisiense com tom apaixonado, eu te amo.

— Se me ama, replicou ella, o que vem cá fazer o Sr. Graindorge?

Brancas conheceu que era necessario fallar com franqueza. Contou os projectos do casamento que seu tio tinha formado para elle e que elle havia approvado, até o dia em que vio a bella Claudia.

Esse dia, continuou Brancas, decidio do meu destino. Eu te amo.

E pintou esse amor com as cores mais apaixonadas. Era sincero e era advogado. Foi eloquente ; o seu amor passou com as suas palavras para o coração da moça. Ella sentio-se vencida e fez um ultimo esforço dizendo :

— Já chega tarde.

— Tarde! disse Brancas desanimado. Pois o seu casamento já está decidido e é irrevogavel?

— É.

— Pois vais ser esposa de Audinet?

— Que remedio.

— E ama-o?

Um profundo suspiro foi a unica resposta de Claudia. Brancas deu-se pressa em interpreta-lo a seu favor.

— Mas se não o ama, quem a força á casar com elle?

Eu debalde procurarei contar esta conversação. O amor não se descreve nem se explica. Bastará dizer que depois de duas horas de protestos, de juramentos, de recriminações e desses nadas de que se compõe a mais bella das paixões humanas, Brancas obteve esta palavra que era para elle a mais brilhante de todas as victorias :

— Espere.

No mesmo momento o major acordou ; vendo os jogadores de whist já de pé, dirigio-se para o grupo que Brancas e Claudia formavam dizendo alegremente ao Parisiense :

— O que está contando tão interessante á minha filha, que os olhos della brilham como dous carrões accesos?

— Papá, replicou Claudia, o Sr. Brancas, fazia-me a honra de repetir o discurso que amanhãa vai pronunciar.

— E estás contente?

— Contentissima. Estou certa de que ganhará o seu processo.

— Tanto melhor, disse o major não gosto dos jesuitas.

Após destas palavras, sahio Brancas depois de ter comprimentado a todos, inclusive o coronel Malaga, que olhou-o de travez e apenas correspondeu á cortezia.

Quando partiram todas as visitas, Malaga fez um signal com os olhos ao major, que abraçou ternamente a filha e disse:

— Vai deitar-te, minha filha, é tarde. Eu e Malaga ficamos aqui fumando cachimbo e bebendo um copo de Xerés.

Claudia que tinha pressa de ficar só com os seus pensamentos, não se fez rogar, e sahio.

Quem poderia dizer a côr dos sonhos de uma moça que ama e que é amada pela primeira vez? que divina symphonia se eleva nessa alma virgem; que échos de musica dos anjos resoam! Pela primeira vez, Claudia apreciava uma ventura perfeita e sem mescla, não via na vida senão motivos de regosijar-se e de agradecer ao Creador de todas as cousas ; sonhava com Brancas essa vida pura, innocente, isenta de perturbações e de desgraças, essa vida que Milton pintou no Eden, e que foi partilha do primeiro homem e da primeira mulher. Ella amava! Como é doce amar! Ah! não ha felicidade nenhuma que dure muito e a felicidade perfeita é sempre vizinha dos espantosos precipicios da desgraça.

— Meu charo amigo, disse Malaga accendendo o cachimbo, é tempo de concluir.

— Hum! disse Bonsergent, é muito perigoso precipitar as cousas

— Então Claudia não está decidida? perguntou o coronel

— Não sei. Estas rapariguinhas não costumam fazer confidencias aos nossos bigodes velhos.

— Se este casamento não se fizer já, disse o coronel, nunca mais se fará.

— Retiras a tua palavra? perguntou o major, neste caso, estás livre, desde já.

— Entendes-me mal, replicou o coronel. Audinet não pode mais esperar : Audinet tem ciúmes.

O major ergueu os hombros.

— De quem?

— Desse Parisiense que vem com tanta complacencia pedir-te uma lição de horticultura.

— Que loucura! disse Bonsergent; Claudia disse-me que elle vai casar com mademoiselle Oliveira.

— Loucura ou não, este rapaz vem aqui muitas vezes ; não é de certo pelos teus bellos olhos, camarada, á menos que não seja pelos de Eloadia.

— Ah! lá quanto a isso, disse o major não tenho sustos. O tempo das tolices já passou.

— Em duas palavras, disse o coronel, em que dia queres fazer o casamento?

— Quando quizeres.

— Em tres semanas.

— Está justo.

Os dous amigos apertaram as mãos, fumaram ainda por algum tempo, e foram dormir como dous bravos, que tem dormido muitas vezes ao ruido do canhão.

Durante esse tempo o feliz Brancas dava mil interpretações ao —*Espere*—de Claudia, e repassava no espirito os periodos que no dia seguinte devia pronunciar ante os juizes.

XII

No dia seguinte, logo ás nove horas da manhãa, tudo o que em Vieilleville se chama a *alta sociedade* estava reunido no pretorio. Os advogados com seus barretes e suas becas pretas sem graça, mas não sem buracos, disputavam os seus bancos ás senhoras, e repelliam-as brutalmente para fóra do recinto Duas ou tres condessas em decadencia esganiçavam-se contra o meirinho e contra os advogados e espalhavam em torno de si cheiros de almiscar e patchouli, capazes de assustar o gendarme que começou o supplicio do criminoso João Hirono. Atraz dos juizes, em poltronas reservadas, estavam sentadas uma duzia de pessoas que se recommendavam ao presidente pelos laços de familia, pela belleza, ou pelo desejo de agradar aos poderosos. Entre esses privilegiados estavam o deputado Oliveira, sua filha, Claudia Bonsergent, sua mãi, o velho major e o conselheiro de estado.

Rita e Claudia encontraram-se em um corredor estreito e Rita deitou-se logo ao pescoço da amiga Claudia ; comquanto tivesse alguns remorsos de ter roubado Brancas á mademoiselle Oliveira, não se fez rogar e testemunhou-lhe a mais viva ternura. O deputado mostrou-se muito polido para com o velho major, que era um dos eleitores mais influentes do districto. O conselheiro de estado, ouvindo dizer o nome de Claudia, desconfiou que tinha á vista a rival de mademoiselle Oliveira, e escutou attentamente a conversa das duas amigas

— Como estás bonita hoje! disse Rita.

— Como é que eu me vejo obrigada a procurar-te nos corredores do Palacio da Justiça?

— Ao menos, disse o major que quiz aproveitar a sua pilheria, não é na sala dos Passos Perdidos.

As duas moças deram gargalhadas que os rouxinóes lhe teriam invejado, se os rouxinóes, esses cantores de genio, podessem ter inveja.

Rita respondeu que tinha chegado na vespora e que não tinha tido tempo de visitar a sua amiga.

— Dize-me, acrescentou ella, que rapaz é aquelle de barba grande e loura que olha para nós tão obstinadamente?

— Que olha para ti, dize antes, por que não presta attenção nenhuma á tua humilde serva.

— Para ti ou para mim, pouco importa.

— E' o bello Athanazio.

— Que Athanazio? Athanazio de que? Que sexo? que idade? que profissão?

— Curiosa!

— O espectaculo não começa tão cedo. Emquanto se espera, o que havemos de fazer senão debicar no proximo?

— E' o bello Athanazio Ripainsel ; idade trinta annos ; sexo, bom rapaz, muito contente de si ; profissão, milionario e demandista.

— Pois é a causa delle que vão julgar?

— E'.

— Reconheço-o, disse Rita de repente.

— Já o viste?

— Já.

— Onde?

— Em casa do prefeito. Valsamos juntos. Não é um republicano?

— Nada entendo dessas cousas, disse Claudia. Dirige-te a meu pai.

— Senhor, disse Rita, desejariamos saber se o Sr. Athanazio Ripainsel aqui presente, e cuja barba loura pode vêr alli á esquerda ao pé do pilar, é republicano?

— Não sei, disse o major : mas creio que quer ser deputado.

— Heim? o que? disse Oliveira, quem é que quer ser deputado?

— O Sr. Ripainsel, respondeu Rita.

Athanazio vendo-se olhado, poz-se a mirar as moças. Em falta das graças civilisadas do seu amigo Brancas, possuia a maior parte das qualidades que os homens admiram e que seduzem as mulheres. Seu peito largo, rosto energico, regular e alegre, attrahiam os olhos da multidão. Sua casaca de velludo de largos botões, signal distinctivo de todos os fidalgos do campo ou dos que os imitam, estava atacada, e sua mão larga, porém alva, aberta e sympathica, brincava com um pequeno binoculo. Sentado ao lado do lugar reservado ao seu advogado, esperava com paciencia a chegada dos juizes e o começo do processo.

Emfim, entraram os dous advogados. Um murmurio lisongeiro elevou-se na multidão ; as senhoras inclinaram-se e cochicaram. Brancas sentou-se, olhou em torno de si, vio Claudia e comprimentou-a. Rita percebeu o comprimento.

— Conheces o meu hegeliano? disse ella á sua amiga.

— Conheço. Tenho-o visto algumas vezes lá em casa, disse Claudia, que sentia subir-lhe o rubor ás faces.

— Porque córas, disse Rita admirada.

— Que idéa! E' o calor da sala que está abafadiço.

(Continuar-se-ha.)

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860.